'A lista': Baseado em peça de sucesso, *feel good movie* com Lilia Cabral e Giulia Bertolli estreia hoje SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 2025 ANO C · Nº 33.432 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 6,00 2ª Edição

CLIMA EXTREMO

Rio espera chegar hoje a nível inédito de calor

Defesa Civil de SP emite alerta, e outros estados podem ter aumento de 5ºC na temperatura

Pela primeira vez desde que foi criado o Protocolo de Enfrentamento ao Calor Extremo, o Rio pode chegar hoje ao nível 4. O risco fez com que o prefeito Eduardo Paes convocasse uma entrevista coletiva no domingo para alertar a população sobre os riscos e falar de prevenção. Ontem, a cidade foi a capital mais quente do país, com a máxima de 40,4º C registrada em Irajá, em decorrência de um sistema de alta pressão nos oceanos. Um ensaio da escola de samba Beija-Flor, na Praia de Copacabana, foi cancelado. São Paulo e outros seis estados também se preparam para uma onda de calor durante a semana. PÁGINA 14

GABRIEL DE PAIVA



Ipanema. As praias ficaram superlotadas no domingo, e os banhistas procuraram se refrescar em duchas na areia

FERNANDO GABEIRA

O desejo de grandeza de Trump e o delírio coletivo que o elegeu PÁGINA 2

ANTÔNIO GOIS

A renda ainda é muito maior para quem tem ensino superior PÁGINA 8

PRETO ZEZÉ

É equivocado ver o funk como a causa da violência PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Ser engraçada, como Fernanda Torres, é fundamental SEGUNDO CADERNO

Entreouvido de segunda



— Vamos em frente que atrás sempre vem gente!

Só 37% dos municípios seguiram regras da Previdência da União

Levantamento do Ipea mostra que apenas 37% das prefeituras que têm regime próprio de Previdência fizeram ampla reforma em seus sistemas de aposentadoria, como a aprovada pelo governo federal, em 2019. Analistas temem desequilíbrio nas contas. PÁGINA 11

Projetos do governo estão bem distantes da meta traçada por Lula

Presidente chamou 2025 de "ano da colheita" e pressiona auxiliares a apresentarem resultados de projetos. Contudo, ações como PEC da Segurança Pública e regulamentação de trabalhadores de aplicativo, ainda não saíram do papel. PÁGINA 4

Maior parte dos estados opta por celulares guardados nas mochilas

Entre as 16 secretarias estaduais que já regulamentaram a proibição de telefones em sala de aula, predomina a regra de que eles devem ficar nas mochilas dos alunos. Especialistas, no entanto, defendem que armários facilitam controle. PÁGINA 8

Aquecimento global põe o Ártico no xadrez geopolítico mundial

De olho no transporte marítimo e na exploração de petróleo e de gás, a China vem se aproximando da Rússia para explorar a Região Ártica. A área vem se tornando mais acessível — e estratégica — pelas mudanças climáticas que derretem o gelo. PÁGINA 21

LUIS ROBAYO/AFP



ESPORTES

João Fonseca, um campeão de 18 anos

Carioca vence torneio de Buenos Aires e se torna o sétimo tenista mais jovem da História a chegar ao topo do pódio de uma etapa da ATP. A partir de terça-feira, Fonseca jogará o Rio Open, cuja principal estrela é Alexander Zverev, o número 2 do mundo.

Italo Ferreira vence e volta ao topo do surfe

Atleta potiguar fica em primeiro na etapa de ondas artificiais de Abu Dhabi e lidera ranking mundial.

Após 500 dias de conflito, Gaza contabiliza quase 50 mil mortes

Número de vítimas fatais representa 2,29% da população total da região. Guerra teve início após ataque terrorista do Hamas contra Israel, em 7 de outubro de 2023, em que 1.139 foram mortos. PÁGINA 22

Fundos com índices do ouro acumulam alta de 60% na Bolsa brasileira

Valor investe Com demanda elevada, investimento no metal trouxe bons resultados nos últimos meses. Valorização pode se manter em 2025, a depender de comportamento da economia americana. PÁGINA 13

ESPECIAL NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

O cuidado do setor privado com o clima

No ano da COP30 no Brasil, empresas estão se mobilizando para atenuar o impacto do aquecimento global. Um caderno especial traz alguns desses exemplos responsáveis.

SAÚDE

A (não) relação entre DNA e dietas

Pesquisadores afirmam que não há estudos científicos que comprovem a possibilidade de se criar melhores dietas a partir de testes genéticos, prática oferecida por empresas. PÁGINA 30

Opinião do GLOBO

Deslocamentos em queda são desafio para metrópoles

Pesquisa verificou redução de 15% nas viagens diárias dos paulistanos, tendência que se repete pelo Brasil

A última edição da tradicional pesquisa Origem e Destino, do Metrô paulistano, constatou um fato inédito na série histórica que começa em 1967: a maior metrópole do país desacelerou. Pela primeira vez, caiu o total de viagens diárias dos habitantes da Região Metropolitana de São Paulo. A tendência se repete noutras regiões metropolitanas. Nos últimos cinco anos, os passageiros de transportes coletivos no Rio caíram de 147 milhões para 115 milhões por mês, ou 22%. Tal cenário traz desafios de toda sorte para as autoridades.

Realizada em 32 mil domicílios nas 39 cidades da Grande São Paulo, a pesquisa verificou que, em menos de dez anos, os deslocamentos diários caíram 15% — de 42 milhões, em 2017, para 35,7 milhões, em 2023. A queda se deu com mais intensidade nos transportes coletivos (de 15,3 milhões para 12,3 milhões) que nos individuais (de 13 milhões para 12,9 milhões). Os deslocamentos a pé caíram de 13,4 milhões para 10,1 milhões. Os ônibus perderam 2,6 milhões de viagens (32%), o metrô 626 mil (18%), e os trens 165 mil (13%). Por fim, os trajetos feitos em carro particular caíram de 11,3 milhões para 10,5 milhões (8%).

Ao mesmo tempo, as viagens em táxis e carros de aplicativo cresceram de 468 mil para 1,1 milhão, ou 138%. Os deslocamentos com bicicletas, apesar dos investimentos vultosos na infraestrutura cicloviária, cresceram menos, de 377 mil para 472 mil, ou 25%. E o uso das motocicletas aumentou 16%, para 1,2 milhão de viagens. Não surpreende que, com mais veículos nas ruas, o tempo médio de deslocamento tenha subido de 26 para 28 minutos nos meios individuais e caído de uma hora para 58 minutos nos coletivos. O transporte individual predomina em distâncias curtas (até 6 km), e o coletivo é mais usado em trajetos longos.

A queda nas viagens surpreendeu os pesquisadores, uma vez que a população aumentou 2%, a frota de automóveis 22%, e os empregos 12% (embora as matrículas escolares tenham caído 6,5%). A queda é atribuída aos novos hábitos depois da pandemia, com trabalho e estudo remotos. Os deslocamentos a trabalho caíram de 18,5 milhões para 16,5 milhões, e os escolares de 14,7 milhões para 12,9 milhões.

O novo cenário captado na pesquisa traz desafios para os governos. A redução das viagens em transportes coletivos tem impacto nas tarifas e nos subsídios às empresas. Com menos passageiros, as concessionárias arrecadam menos para operar os mesmos serviços — e demandam subsídios cada vez maiores. A Prefeitura de São Paulo prevê repasse de R$ 6,4 bilhões às empresas de ônibus neste ano.

É preocupante também a constatação de que o transporte individual superou o coletivo. Em 2023, 51,2% das viagens usavam carros, táxis, veículos de aplicativos ou motos, ante 48,8% de ônibus, trem e metrô. Em 2017, os meios coletivos eram dominantes (54,1% ante 45,9%). Isso significa que o transporte na maior metrópole do país retrocedeu no que diz respeito a um modelo mais racional e menos poluente. A preferência pelo transporte individual congestiona as ruas, aumenta o tempo de deslocamento, consome mais combustível e polui mais, além de exigir maiores investimentos no planejamento de trânsito. É preciso atrair os passageiros de volta aos meios coletivos. Para o bem-estar das metrópoles, é o melhor caminho.

Nova legislação resultou em piora na judicialização da saúde

Lei deve ser cumprida, mas não pode tornar as operadoras financeiramente inviáveis

Em três anos, o volume de ações judiciais contra operadoras de planos de saúde mais que dobrou. Foram, em 2024, 300 mil novos casos. A judicialização é perniciosa para todos. Para as famílias, que gastam com advogados, e para os planos, quase sempre punidos pela Justiça, onde prevalece a aplicação indiscriminada do direito universal à saúde inscrito na Constituição. Faltam equilíbrio e racionalidade ao debate.

Esperava-se que a decisão do Superior Tribunal de Justiça determinando que os planos não teriam obrigação de pagar por exames e procedimentos não previstos no rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) — exceto quando não houvesse tratamento similar na lista — atenuaria a corrida de clientes à Justiça. Não foi o que aconteceu. Logo depois da decisão, o Congresso aprovou em 2022 uma lei estabelecendo que o rol da ANS serve apenas como referência. Tratamentos fora da lista, diz a lei, deverão ser fornecidos, desde que sua eficácia médica esteja comprovada e que sejam recomendados pelas autoridades sanitárias.

O resultado era previsível: temendo arcar com custos explosivos, os planos de saúde passaram a recusar ou expulsar clientes. Nos primeiros quatro meses de 2024, ocorreram 5.648 reclamações judiciais contra rescisões, 31% a mais que o verificado no mesmo período de 2023. O então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), negociou um acordo provisório com as operadoras, mas os problemas persistem. A Justiça continua a ser o caminho mais fácil quando há recusa de tratamentos. De acordo com a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), a judicialização resultou, entre 2019 e 2023, num custo de R$ 17,1 bilhões às operadoras. É inevitável que essa conta seja repassada a todos os clientes.

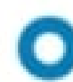
Na maioria dos casos, diz Gustavo Ribeiro, presidente da Abramge, o autor da reclamação não tem direito ao que pede. Muitas vezes se discutem nos tribunais tratamentos caríssimos, fora do rol da ANS. A diretora executiva da Federação Nacional de Saúde Suplementar, Vera Valente, cita o exemplo do Zolgensma, considerado o remédio mais caro do mundo, prescrito para atrofia muscular espinhal. Ele foi incluído na lista da ANS em 2023 — quando cada dose custava R$ 6 milhões — para bebês de até seis meses que estivessem entubados. Adultos tentam obtê-lo na Justiça. A nova lei pode ser interpretada de modo a garantir o tratamento. É o tipo de situação que incentiva as operadoras a negar tratamentos, pois sabem que nem todos recorrerão à Justiça.

Existe uma indústria de advogados especializados em processar planos de saúde. O Conselho Nacional de Justiça e a ANS assinaram um acordo para oferecer aos juízes acesso a um banco de dados científico desenvolvido pelo Ministério da Saúde. Quanto mais informações disponíveis, melhores serão as sentenças. A ANS, que costuma ser acionada antes da Justiça, também deveria ser capaz de resolver mais conflitos. A lei precisa ser cumprida, mas não deve levar a uma situação que torne os planos inviáveis financeiramente.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



A lógica elementar do governo Trump

Há muitas teses para interpretar o tsunami de medidas de Trump. Respeito todo o esforço para desvendar a estratégia política por trás dessa avalanche. Para mim, existe uma lógica simples, sobretudo a partir das palavras. Uma secretária de Trump chamou os imigrantes ilegais venezuelanos de sacos de lixo. Elon Musk disse que a Usaid estava corroída por vermes.

Trump não só privou pessoas trans de direitos legais, como decidiu enviar mulheres a presídios masculinos, indiferente à violência que as destruiria. A lógica se desdobra de indivíduos para minorias e de minorias para populações, como os 2 milhões de palestinos da Faixa de Gaza. Simplesmente deveriam, na lógica de Trump, ser retirados de suas terras para dar lugar a um resort de luxo.

Certamente, no desdobrar dessa lógica, caso ele tome a Groenlândia, se desfazerá dos esquimós e da cultura inuíte para explorar os metais raros nas geleiras que se derretem em ritmo veloz. O que importam alguns nativos, diante da riqueza de metais raros? O que importa o oceano se não podemos entupi-lo com plástico? O que importam eventos extremos num planeta aquecido?

Carl Jung disse uma vez que era preciso conhecer a cabeça humana, porque o maior perigo de todos se abriga nela. Pressinto esse perigo na cabeça de Trump e de todos que o apoiam. Em primeiro lugar, a suposição de domar a natureza, submeter seus ritmos ao desejo humano de acumular riquezas. Em segundo, colocar as riquezas, as coisas, acima das pessoas que precisam ser esmagadas por oferecer resistência ao ritmo de acumulação.

Os desejos de onipotência se estendem para além da própria matéria. Por que aceitar a diversidade humana, se ela pode ser reduzida à simplicidade de nossa visão do mundo? Pessoas trans devem desaparecer na nossa rígida divisão de gêneros.

Como se não bastassem a natureza, pessoas, minorias, povos inteiros, a onipotência tem também ambição, por assim dizer, geográfica. O Golfo do México passará a ser Golfo da América, e os jornalistas que não aceitarem as novas denominações não entram na Casa Branca.

> ***Estamos diante de um desesperado desejo de grandeza ou, se quiserem, um profundo medo da decadência***

O fato de Trump ter vencido as eleições e contar com o apoio da maioria significa que as coisas são mais complicadas. Não se trata apenas de um delirante, mas de delírio coletivo. Algo acontece para que a nação mais poderosa do mundo saia por aí falando em anexar territórios, expulsar populações, mandar imigrantes ilegais para uma prisão destinada a terroristas, famosa pela brutalidade.

Deve ser algo muito forte para que o segundo homem mais poderoso dos Estados Unidos, Elon Musk, assista passivamente a uma determinação de enviar mulheres trans para presídios masculinos. Ele aceitaria isso para sua própria filha? Ou será que a considera morta apenas porque fez transição de gênero?

Continuarei atento a todas as análises de estratégia política. Mas acho que esse período que se abre, assim como outras fases sombrias na História, não pode ser totalmente explicado sem esse mergulho no enigma da mente humana. A Escola de Frankfurt não descuidou desse tema, ao se debruçar sobre a história alemã que resultou na Segunda Guerra. Para explicar a época, souberam combinar economia, sociologia e psicologia. Alguns, como Herbert Marcuse e Erich Fromm, avançaram na compreensão do caráter totalitário. Agora estamos diante de um desesperado desejo de grandeza ou, se quiserem, um profundo medo da decadência. Mas, de qualquer forma, temos muito a estudar.

Outro ramo de trabalho é compreender como a onda americana tem admiradores tropicais. Eles são pressionados por uma contradição: esperam sentir-se grandes com a grandeza americana, mas não percebem quanto ela depende de apequenar os outros, os imigrantes, os países do Sul. Como se sentem quando ouvem a frase de Trump "Não precisamos deles, eles é que precisam de nós"?

Gostaria de saber o que vai nessas cabeças para além de guerra de bonés.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O GLOBO

EDITORES

SUPLEMENTOS

SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

FSC

CARBON FREE

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

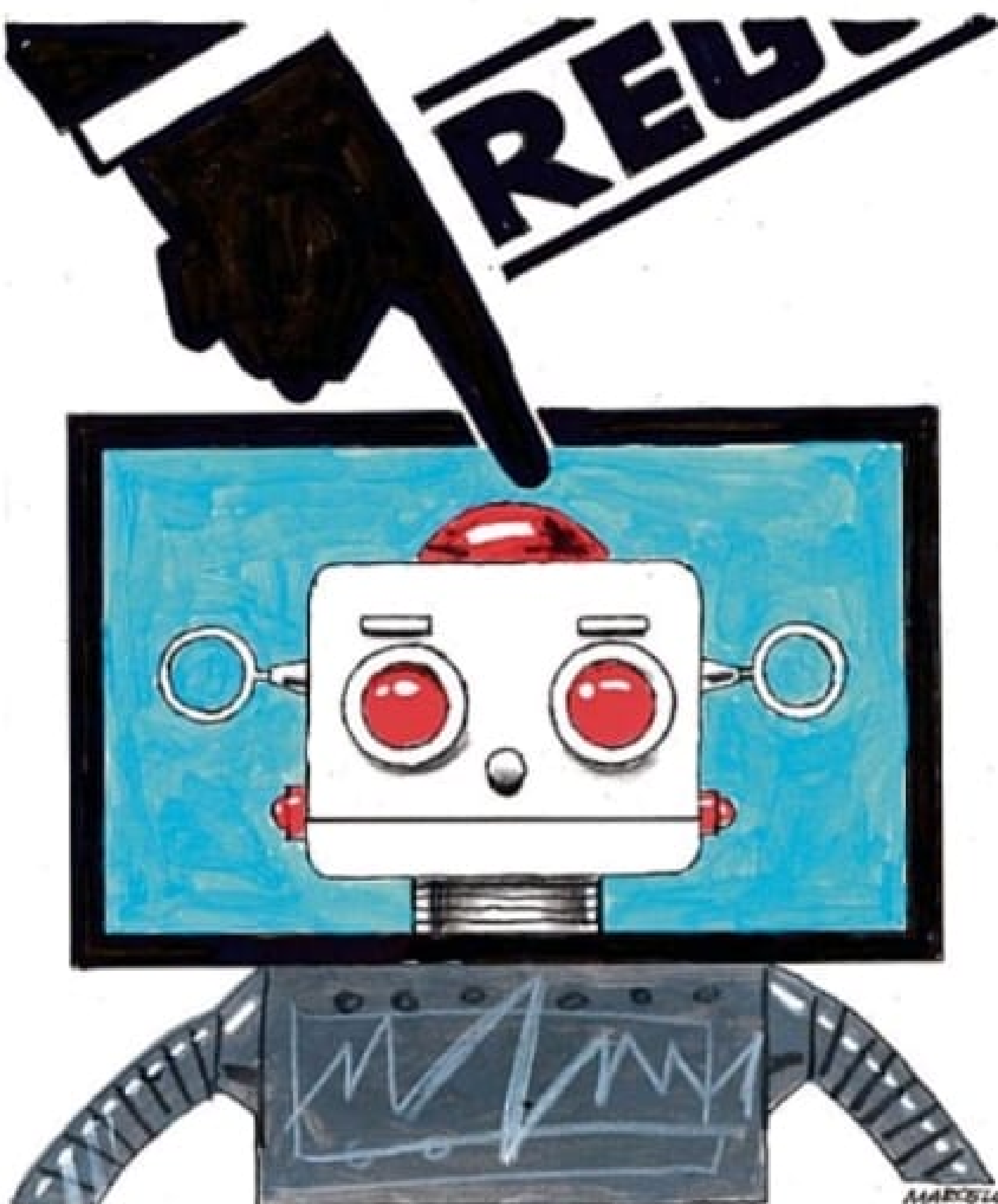


ARTIGO

A ilusão de que regulamentar resolve tudo



DORA KAUFMAN



O aplicativo chinês DeepSeek-R1, lançado em 20 de janeiro, "abalou o mundo" pelos resultados comparáveis, ou até superiores, aos similares americanos mais avançados, aparentemente a um custo consideravelmente menor. Em poucos dias, assumiu a liderança entre os aplicativos mais bem avaliados e mais baixados na App Store, provocando, em 27 de janeiro, uma perda aproximada de US$ 1 trilhão no valor de mercado das grandes empresas de tecnologia americanas. A queda refletiu a expectativa de um futuro da inteligência artificial (IA) mais acessível e econômico.

O modelo chinês, contudo, apresenta várias vulnerabilidades, incluindo a não conformidade com as leis de proteção de dados pessoais, o que gerou reações das autoridades mundo afora. A mais contundente até o momento foi do governo australiano, que baniu o aplicativo de todos os sistemas e dispositivos governamentais. Nos Estados Unidos, organizações como Nasa, Pentágono, Congresso e Marinha bloquearam o acesso ao DeepSeek-R1 e desaconselharam seu uso devido a preocupações com segurança e privacidade.

No início de janeiro, o anúncio do CEO da Meta, Mark Zuckerberg, sobre o fim da checagem independente de fatos em Facebook, Instagram e Threads também gerou reações intensas. No Brasil, o Ministério Público Federal (MPF) e a Advocacia-Geral da União (AGU) se manifestaram de imediato. Reconhecendo que a regulamentação é o principal instrumento do Estado para proteger a sociedade, a maior parte das manifestações aponta como solução a aprovação de projetos de lei como o PL 2630/2020 (conhecido como o "PL das Fake News") e o PL 2338/2023, que trata do desenvolvimento e uso da IA.

Embora seja evidente a necessidade de regulamentação, criar leis para lidar com desafios tão complexos não é trivial. Especialmente implementá-las e fiscalizá-las representa um custo excessivo para o poder público. O Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR, na sigla em inglês) na Europa, que entrou em vigor em 2018, ainda sofre com falta de eficácia na maior parte dos países, e o Brasil enfrenta problemas similares com a LGPD. No Artificial Intelligence Action Summit, realizado em 10 e 11 de fevereiro em Paris, em relação à Lei de IA europeia as palavras de ordem das autoridades foram "simplificar", "ressincronizar com o resto do mundo" e "implementar regras favoráveis aos negócios".

A situação é ainda mais complexa pelo fato de as grandes empresas de tecnologia americanas, as big techs, se configurarem como principais "adversárias" do Estado nas iniciativas regulatórias. Elas dominam a infraestrutura digital e oferecem serviços essenciais tanto para a sociedade quanto para o próprio Estado. AWS (Amazon), Azure (Microsoft) e Google Cloud controlam quase 67% da computação em nuvem. Android (Google) e iOS (Apple) dominam o mercado de sistemas operacionais para smartphones, enquanto o Chrome (Google) detém 68% do mercado mundial de navegadores e o Safari (Apple), 17%. Além disso, no primeiro semestre de 2024, a Meta captou 64% dos gastos globais com anúncios em redes sociais. O domínio das big techs lhes confere o conhecimento prévio das tendências e o poder para dirigi-las conforme seus interesses.

A natureza multifuncional das tecnologia digitais, especialmente a IA, e a concentração de mercado sem precedentes exigem abordagem criativa por parte do poder público e da sociedade. É essencial combinar capital humano qualificado e diversificado com regulamentação flexível e estruturas de governança eficazes. Além disso, o desafio requer colaboração estreita entre a academia, instituições da sociedade civil, associações setoriais, agências reguladoras e poder público em todos os níveis. Igualmente importante são campanhas de letramento em IA, que abordem tanto o funcionamento dessas tecnologias quanto seus potenciais danos.

O que se requer, acima de tudo, são estratégias de Estado, e não apenas de governo.



Dora Kaufman, professora na PUC-SP e colunista da Época Negócios, é autora do livro "Desmistificando a inteligência artificial"

N. da R.: Demétrio Magnoli excepcionalmente não escreve hoje

ARTIGO

Locação por temporada causa problemas para as cidades

SALVINO OLIVEIRA



Em dezembro, dezenas de moradores de um prédio residencial em Copacabana, Zona Sul do Rio, passaram horas de terror, reféns de bandidos armados que pretendiam roubar todos os apartamentos. Por sorte, um morador que estava do lado de fora e percebeu a movimentação acionou a polícia, e os bandidos foram presos. A tática da quadrilha para entrar no edifício foi muito simples: alugaram, por uma noite, um apartamento numa plataforma de locação por temporada. Bastou um clique.

Aluguéis de curta duração sempre existiram, principalmente nas zonas turísticas das cidades. O advento das big techs ajudou a massificar o serviço, que passou a ser prestado indiscriminadamente, sem qualquer regulação. Bairros inteiros começaram a sofrer impactos sociais, como insegurança, e econômicos, como aumento dos aluguéis, afetados pela diminuição da oferta de apartamentos.

Outras cidades do mundo já debatem o assunto, e o Parlamento Europeu baixou, no ano passado, uma lei regulamentando o uso de plataformas como Airbnb, apenas para citar a mais conhecida. Normas como a necessidade de fornecer documentos de identificação para entrar nas unidades passaram a ser regra na Europa. Em seu comunicado, o Parlamento Europeu destacou que "com a alteração das regras, os eurodeputados pretendem promover uma economia das plataformas transparente e responsável na UE, protegendo simultaneamente os consumidores de ofertas fraudulentas de arrendamento de curta duração".

No Rio, onde a segurança já é uma questão alarmante, é necessário que haja debate público sobre o uso indiscriminado dessas plataformas. Cenas como as de Copacabana não podem se transformar em rotina. Já enfrentamos muitos problemas de violência para ganhar mais um. Quem lucra com essa atividade, sejam os proprietários de imóveis, sejam as plataformas, precisa assumir suas responsabilidades perante a sociedade.

Bairros inteiros começaram a sofrer impactos sociais, como insegurança, e econômicos, como aumento dos aluguéis

O exemplo europeu mostra que medidas como a simples identificação de quem ocupará a unidade habitacional já auxiliam no combate à insegurança. E não apenas de quem alugou, mas de todos os acompanhantes. No caso de Copacabana, isso faria toda a diferença.

Um estudo da Fundação Getulio Vargas sobre o Airbnb revelou o impacto nos aluguéis em diversos bairros cariocas: "Esse impacto é maior em bairros com maior taxa de moradias próprias". A pesquisa chama esse processo de "hotelização". Em Lisboa, além da questão da insegurança, o impacto nas regiões centrais da cidade levou a protestos dos cidadãos, praticamente expulsos para a periferia por causa do aumento excessivo dos aluguéis. Enquanto isso, a verdadeira rede hoteleira sofre com os efeitos da hospedagem predatória nos bairros turísticos.

Um segmento importantíssimo para cidades como o Rio, que gera empregos e paga impostos, é afetado pela onda de aluguéis improvisados em prédios residenciais que, na maioria das vezes, não tem sequer as condições necessárias de locação exigidas dos hotéis pelo poder público para atuar no setor. Hospedagem turística tem regras, normas e exigências regulatórias que existem para garantir a boa prestação de serviço.

A prefeitura precisa ter controle dessa atividade econômica, que corre à margem do poder público. Quantos são? Quanto movimentam por ano? Onde estão? Têm alvará de funcionamento? Têm dívidas com o poder público? Pagam IPTU em dia? A plataforma deve pagar algum tipo de tributo? Chegou a hora de abrir essa caixa-preta.



Salvino Oliveira é vereador (PSD) no Rio de Janeiro

PRETO ZEZÉ



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Eu só quero é ser feliz

Nos últimos anos, diversos projetos de lei têm visado o funk, muitas vezes sob o argumento de coibir apologia ao crime, mas, na prática, dificultando a contratação de jovens funkeiros e prejudicando a indústria do gênero. Parte desse movimento é motivada pela associação da música ao crime. Outra parte é consequência da própria violência e da ausência do Estado, que produzem um cenário de falta de segurança presente em relatos e valores de alguns adeptos do gênero.

O objetivo de proteger crianças e adolescentes das drogas é superlegítimo. Ninguém quer, em sã consciência, filhos expostos a tal situação, ainda mais produzida por um evento cultural. Ponto.

Mas o que está em andamento não é uma preocupação com esse público. Políticos deveriam se mostrar preocupados em melhorar as condições de vida nos territórios onde esses jovens nascem, muitos morrem, e outros se perdem devido à falta de políticas públicas.

Acho equivocado associar um artista ou um gênero à causa da violência. Mais grave ainda é censurá-lo, como querem projetos que visam mais a fazer barulho e projetar discursos extremos, já que a Constituição protege a liberdade de expressão. Tais grupos são os que mais defendem a liberdade, mas, nesse caso, me parece que somente a liberdade deles.

Do ponto de vista da cultura do funk, com todas as críticas que se possam fazer, o cenário é bem diferente. Convido quem tiver disposição a conhecer iniciativas e artistas que atuam em festivais e gravadoras, empresas que empregam milhares de pessoas e formam uma cadeia de economia criativa. Essa economia é formada por jovens que não tinham perspectiva alguma e que se construíram em cima de escombros de desesperança. Acredito que acertam mais do que erram.

Aos políticos que se dedicam a perseguir o funk, aconselho conhecer e dialogar com seus líderes

Aos políticos que, por preconceito ou desinformação, se dedicam a perseguir o funk, aconselho conhecer e dialogar com seus líderes. Aprenderão muito e podem fortalecer uma parceria importantíssima, porque eles levam entretenimento, economia e felicidade a territórios onde, muitas vezes, o Estado só existe para punir.

Apesar do preconceito e das tentativas de censura, o funk se consolidou como fenômeno econômico expressivo no Brasil. Estudos revelam que o gênero movimenta milhões de reais e gera empregos, especialmente nas periferias dos grandes centros urbanos. Injeta dinheiro em comunidades e participa do robusto mercado da música brasileira.

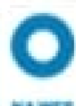
O samba e a capoeira já sofreram perseguição e foram criminalizados no início do século XX. Criminalizar o funk é um retrocesso cultural e econômico, atacando um dos maiores movimentos da juventude das favelas e periferias do Brasil. Isso já ocorreu com o rap e com o trap. MV Bill, Racionais e tantos outros já foram perseguidos e estigmatizados sob esse mesmo argumento.

Aqui não se trata do Oruam. Ele é o símbolo-alvo do momento. A tendência é que, depois, tentem calar outros e, então, não sobrará mais ninguém — nem você, que está aí calado, que ama o funk, curte o baile, usufrui tudo que ele produz, mas está com receio de botar a cara para defender o direito de existir, falar, cantar, fazer nossa própria grana e ser protagonista da nossa própria vida.

Silenciar o funk é tentar sufocar o desejo expresso no hino que diz *Eu só quero é ser feliz / Andar tranquilamente na favela onde eu nasci*.

Desse direito, nós não abrimos mão. Então, fé em Deus, DJ! Segue o baile!

Política

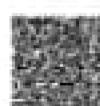


NA WEB

OPERADOR DE EMENDAS

Conheça o tesouro do 'Rei do Lixo'

PF apreende na casa de José Marcos de Moura mais de cem joias e carros de luxo



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

MARCHA LENTA

Projetos em fase inicial ou ainda no papel são obstáculo para 'ano da colheita' de Lula

ALICE CRAVO, KAROLINI BANDEIRA E IVAN MARTINEZ-VARGAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A 43 quilômetros do Palácio do Planalto, o pedreiro Luiz Chagas, de 58 anos, vive em um barraco sem banheiro na Sol Nascente, a maior favela do Distrito Federal. Em uma casa de paredes de madeira, telhado de amianto e o chão de cimento, ele costuma encher um balde para tomar banho do lado de fora. No local improvisado, não há privada nem fossa.

— Faço minhas necessidades em sacos e papéis e jogo para a terra adubar — diz ele.

A exemplo da casa do pedreiro de Brasília, em mais de 1 milhão de domicílios do país não há banheiro, de acordo com o Censo de 2022. A situação levou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a anunciar, em novembro do ano passado, que o Ministério das Cidades apresentaria um plano para resolver o problema.

Mas, diferentemente da intenção do petista, repetida em discursos, de fazer de 2025 o "ano da colheita", o ministro Jader Filho disse que ainda discute um cronograma para zerar o déficit e admite que o programa esbarra nos custos elevados, que variam de R$ 11 bilhões a R$ 18 bilhões.



RICARDO STUCKERT / PR/14.02.2025

Promessas não cumpridas. Lula tem cobrado seus ministros por resultados; a preocupação é ainda não ter conseguido imprimir uma marca dessa gestão

'2026 JÁ COMEÇOU'

A pressão de Lula para que seus auxiliares apresentem resultados tem por trás um cálculo político de que "2026 já começou", como ele próprio declarou na primeira reunião ministerial do ano, em janeiro. A preocupação é ainda não ter conseguido imprimir uma marca da sua terceira gestão, como foram o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida em seus primeiros mandatos.

A tentativa de mostrar resultados se intensificou após pesquisas de avaliação do governo mostrarem queda na popularidade do presidente. Segundo levantamento do Datafolha divulgado na sexta-feira, a avaliação positiva do petista desabou de 35% para 24%, atingindo o pior patamar dos seus três mandatos.

O resultado negativo foi divulgado no mesmo dia em que Sidônio Palmeira completou um mês como ministro da Secretaria de Comunicação Social, em uma tentativa do governo de impulsionar ações positivas.

A pasta de Jader Filho não é a única a enfrentar obstáculos. A lista inclui iniciativas dos ministérios da Saúde, Justiça, Integração Nacional, Trabalho, Mulheres e Povos Indígenas.

Uma das principais apostas do petista está na Saúde. A ministra Nisia Trindade tenta impulsionar o Programa Mais Acesso a Especialistas, que tem como meta ampliar a oferta de consultas, exames e cirurgias na rede pública. A iniciativa, contudo, avança a passos lentos e chegou à marca de 99% dos municípios do país atendidos só em fevereiro, dez meses após ter sido lançado. Lula cobrou Nisia em reuniões no fim do ano passado.

Em nota, o ministério afirma que o programa "representará um novo salto no acesso a tratamento especializado pelo SUS em uma lógica de cuidado que prioriza a jornada do paciente". Ainda assim, a avaliação de integrantes da pasta é que, por ser uma política estruturante, só mostrará resultados a médio e longo prazo, não podendo ser usado como vitrine eleitoral por Lula.

Enquanto isso, na pasta das Mulheres, a promessa de redução do número de feminicídios também segue a passos lentos. De acordo com os dados do último Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2023 teve recorde de casos, além de registrar altas taxas de estupros.

Ao mesmo tempo, uma das principais iniciativas da pasta para combater a violência contra as mulheres, a reformulação do Ligue 180, ainda não foi concluída. Apesar de ter contratado equipe especializada para atender o canal, o ministério ainda sofre com a falta de dados e tenta firmar acordos com estados para saber, por exemplo, de onde a ligação é feita para poder dar andamento às denúncias.

— Precisamos aumentar a capilaridade, chegar nos municípios. Sei que a redução de feminicídio é um processo a médio e longo prazo, mas o que me interessa mais é ter engajamento, outras pessoas fazendo denúncia, tendo conscientização — disse a ministra Cida Gonçalves.

Outra área que o governo tem sido mal avaliado, a segurança pública encontra suas principais ações travadas. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que aumenta o papel do governo federal na área, carro-chefe de Ricardo Lewandowski no Ministério da Justiça, ficou meses parada na Casa Civil. Agora, passa por novos ajustes na Secretaria de Relações Institucionais. "O ministro levou em consideração parte substancial das preocupações manifestadas pelos governadores", disse a pasta, em nota, ao justificar o fato de a medida apresentada em julho de 2024 ainda não ter sido enviada ao Congresso.

Já no Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes ainda não conseguiu lançar o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, importante para a gestão de risco de desastres. A previsão era que o lançamento ocorresse no segundo semestre de 2024. Procurado, o ministério não respondeu se há nova previsão.

A falta de um sistema de alertas eficaz está entre as preocupações de quem precisou sair de casa e teve prejuízos com as inundações no Rio Grande do Sul em maio do ano passado.

— Quando estava quase estourando os diques, o governo simplesmente mandou a população ficar calma que não haveria risco. Faltou a parte do governo de alertar a população, mandar evacuar as casas — critica Maicon Vaz, mecânico morador de Canoas (RS).



Domicílio precário. Luiz Chagas vive um barraco sem banheiro em favela do DF: governo ainda discute como zerar déficit

SEM VITRINE

Cobrados por Lula a entregar resultados que possam servir de marca da gestão, ministros enfrentam dificuldades para levar iniciativas adiante

Ministério da Saúde
Programa Mais Acesso a Especialistas (PMAE)
Iniciativa tem como meta ampliar a oferta de consultas, exames e cirurgias na rede pública e virou uma das prioridades do governo, mas avança a passos lentos.
Status: entregue parcialmente

Ministério das Mulheres
Painel 180
O canal de atendimento à mulher passa por adaptações, após ser desmembrado do Disque 100, mas ainda possui gargalos, como não saber de onde são feitas as ligações.
Status: entregue parcialmente

Ministério da Integração
Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil
Novo texto foi anunciado como forma de aperfeiçoar a gestão de risco de desastres naturais no país, mas ainda não foi apresentado.
Status: não saiu do papel

Ministério da Justiça
PEC da Segurança Pública
Principal medida da área para integrar o governo federal com os estados e fortalecer as atuações da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal. O texto ainda passa por ajustes antes de ser enviado ao Congresso.
Status: não saiu do papel

Ministério dos Povos Indígenas
Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas
Série de medidas que prevê proteção e a recuperação das terras indígenas ainda não foi transformada em lei e tem sido implementada em partes pelo governo.
Status: entregue parcialmente

Ministério do Trabalho
Regulamentação de trabalhadores de aplicativo
Promessa de campanha de Lula, texto que prevê regras para motoristas foi mal recebido pela categoria e ainda aguarda votação no Congresso. As negociações com entregadores estão travadas.
Status: não saiu do papel

SEM PREVISÃO

Algumas iniciativas não têm previsão de entrega. Entre elas está a regulamentação do trabalho de motoristas e entregadores de aplicativo, promessa de Lula na campanha.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, enviou, no ano passado, um projeto ao Congresso prevendo regras para os motoristas. O formato do texto, contudo, repercutiu mal na categoria. A parte dos entregadores também não avançou. E Lula nunca mais falou disso. A pasta não comentou.

Lula enfrenta cobranças até em grupos que apoiaram a sua eleição. Durante a Cúpula Social do G20 em novembro, no Rio, representantes de povos indígenas protestaram. Entre as pautas está a aprovação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI), que prevê ações para proteger terras demarcadas.

Kleber Karipuna, coordenador executivo da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), afirma que poucos pontos da política estão sendo implementados:

— Fomos para a rua em 2022 apostando nesse projeto e ainda estamos esperançosos.

Em nota, o Ministério dos Povos Indígenas afirmou que tem entre as prioridades a "criação e fortalecimento de mecanismos de financiamento para políticas públicas voltadas aos povos indígenas, como a PNGATI".

Cientista político da Universidade do Estado do Rio, Christian Lynch vê Lula se baseando em um modelo eleitoral antigo, em que o bom resultado das políticas sociais seriam suficientes para angariar votos:

— O mundo mudou. A onda que levou ao poder a extrema direita é duradoura. Em 2010 não havia acirramento ideológico.

Já para a cientista política Flávia Biroli, da Universidade de Brasília, questões como falta de articulação do próprio governo e limitações orçamentárias explicam a dificuldade dos ministérios em tirar os projetos do papel:

— Há uma pressão grande por ajustes, que limitam a capacidade de atuação dos governos em benefício da população. Como se faz política pública sem orçamento ou com orçamento baixo?

EXPRESSÃO DE OPINIÃO



World: por uma internet mais segura e confiável

Não sabemos quem você é, apenas que você é humano

World é um protocolo aberto e descentralizado que diferencia humanos de robôs, tornando a Internet mais segura e confiável em um mundo cada vez mais moldado pela Inteligência Artificial (IA).

Embora a IA impulsione a inovação e a produtividade, ela também traz desafios, como deep fakes, golpes bancários e desinformação. As empresas e os governos enfrentam a cada dia mais dificuldades para distinguir pessoas reais de bots e agentes mal-intencionados. Os robôs já respondem por mais da metade do tráfego global da Internet[1] e já são capazes de driblar os sistemas comuns de verificação, como os captchas. No Brasil, a fraude de identidade cresceu 830%[2] entre 2022 e 2023.

A solução? A Prova de humanidade

World ID oferece uma tecnologia segura, anônima e voluntária, permitindo que qualquer pessoa prove que é humana sem revelar a sua identidade.

- Nenhum dado pessoal é armazenado.
- Você controla seus dados e pode excluí-los a qualquer momento.

Como funciona

1. Basta baixar o World App e agendar um horário em um local físico da World.*
2. No local, uma Orb - um dispositivo semelhante a uma câmera fotográfica de alta resolução - converte as imagens de seu rosto e olhos em um código numérico único, criando o seu World ID verificado, provando a humanidade do portador.
3. Privacidade total: as imagens são criptografadas de ponta a ponta, enviadas para o seu telefone e imediatamente excluídas da Orb, ou seja, não ficam com a World. Você controla os seus dados e pode optar por excluí-los a qualquer momento.

Há várias maneiras por meio das quais o World ID pode ser usado agora e no futuro. Nas mídias sociais, o World ID pode ser utilizado para garantir que uma conta pertença a uma pessoa real, evitando perfis falsos. Na venda de tíquetes para shows, ele pode impedir a compra de ingressos em massa por robôs. Em apps de encontros, ele garante interações autênticas. Nos jogos, torna as disputas mais justas.

O futuro da internet precisa ser seguro e confiável. E a prova de humanidade será parte fundamental para que isso aconteça.

Saiba mais





---

*No momento, os pontos físicos não estão realizando a verificação das pessoas para criação do World ID. A pausa temporária se deu em atendimento à determinação da ANPD. Trabalhamos para regularizar as atividades o mais rápido possível.

[1] Fonte: Imperva Bad Bot, 2024.
[2] Fonte: Sumsub Identity Fraud Report, 2023.

Em reação ao STF, Câmara quer votar 'PEC da Blindagem'

Preocupados com investigações sobre suposto desvio de emendas, deputados querem limitar operações policiais

VICTORIA ABEL, LAURIBERTO POMPEU, DANIEL GULLINO E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA



Corporativismo. Buscas em gabinete de Carlos Jordy, um dos alvos de operação para apurar atos golpistas de 8/1: deputados querem ampliar imunidade

Diante de ao menos 20 investigações sobre supostos desvios de emendas parlamentares no Supremo Tribunal Federal (STF), deputados querem resgatar a "PEC da Blindagem", para estabelecer procedimentos de operações policiais contra congressistas e limitar buscas e apreensões em espaços institucionais, como as sedes da Câmara e do Senado.

A operação da Polícia Federal (PF) que mirou, na semana passada, um assessor do deputado Afonso Motta (PDT-RS) incomodou colegas da Casa, mas líderes partidários decidiram, até o momento, adotar postura cautelosa. Mesmo sob o "constrangimento" gerado pela ação, congressistas avaliam que a reação deve se dar no longo prazo.

Na sexta-feira, mais um deputado passou a ser investigado pelo STF. O ministro Gilmar Mendes determinou que uma apuração sobre emenda indicada por Júnior Mano (PSB-CE) tramite na Corte. Na mesma decisão, o magistrado determinou que a PF apresente, em até 15 dias, um relatório parcial da investigação, com as provas já reunidas e as diligências pendentes.

Uma das frentes citadas pelos parlamentares é a tentativa de avançar em um acordo entre Congresso e Supremo para ampliar a imunidade parlamentar, limitando operações policiais.

Essa demanda chegou a ser encampada pelo então presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) em 2021. A medida, porém, foi engavetada devido a divergências e à pressão do Judiciário.

Em discurso no dia de sua eleição para a presidência da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) enfatizou que a imunidade parlamentar deveria ser garantida e respeitada. Ele argumentou que essa prerrogativa é essencial para a atuação dos congressistas:

— Queremos uma Câmara forte, com a garantia de nossas prerrogativas e em defesa de nossa imunidade parlamentar.

Líderes partidários dizem que há uma pressão de parte da Câmara para que a "PEC da Blindagem" seja colocada em votação.

As demandas aumentaram principalmente após parlamentares da oposição, como Carlos Jordy (PL-RJ) e Alexandre Ramagem (PL-RJ), terem sido alvo de operações da PF no ano passado.

— Temos que encontrar um equilíbrio entre não interferir nos espaços institucionais e ao mesmo tempo não diminuir o combate à corrupção. Um ajuste fino com o STF, tenho certeza que o Hugo (Motta) vai tratar bem sobre isso — disse Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), líder do partido de Jair Bolsonaro.

Na semana passada, a PF realizou uma operação para investigar o suposto desvio de 6% de emendas indicadas por Afonso Motta a um hospital no Rio Grande do Sul. O esquema envolveria um lobista e um assessor de Afonso Motta. O deputado não foi alvo da PF e nega irregularidades. A ação foi autorizada pelo ministro Flávio Dino, do STF. Embora, nesse caso, não tenha havido buscas nos espaços de responsabilidade da Câmara, essa possibilidade preocupa parte da Casa.

> *"Temos que encontrar um equilíbrio entre não interferir nos espaços institucionais e ao mesmo tempo não diminuir o combate à corrupção. Um ajuste fino com o STF, tenho certeza que o Hugo (Motta) vai tratar bem sobre isso"*
>
> **Sóstentes Cavalcante (RJ),** líder do PL na Câmara

'EXCESSOS'

Deputados, inclusive da base do governo, afirmam que é preciso um diálogo maior entre Câmara e Judiciário para evitar o que consideram excessos.

Para uma ala da Câmara, a maneira de lidar com o assunto, no entanto, não seria por meio de uma mudança na Constituição, o que poderia acirrar um mal-estar entre os Poderes, mas sim com um acordo pactuado entre as instituições.

O deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS), em reunião de líderes na quinta-feira, pediu ao presidente da Câmara que fornecesse mais informações sobre o caso envolvendo Afonso Motta.

O parlamentar do Novo, alvo ele próprio de um indiciamento da PF após criticar delegados, é uma das vozes na Câmara que tem pressionado por uma maior autonomia frente ao Judiciário.

— Eu só queria mais informações do caso, mas o presidente (da Câmara) disse que iria falar com o deputado (Afonso) Motta e nos atualizaria.

Já o líder do PDT, Mario Heringer (MG), defendeu Afonso Motta, seu correligionário, e disse que há espaço na Câmara para debater a "PEC da Blindagem":

— Essas situações sempre geram mal-estar e constrangimentos. Principalmente porque indiretamente atinge um deputado de conduta irreparável. Só espero que não seja sacrificado sem o direito legítimo de defesa.

No caso de Júnior Mano, a investigação começou na PF do Ceará, após uma denúncia da prefeitura de Canindé. O processo foi enviado ao STF, contudo, após surgirem indícios da participação do parlamentar em um esquema de desvio de dinheiro. A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu a manutenção do caso na Corte.

Em nota, Júnior Mano afirmou que "não tem qualquer participação em processos licitatórios, ordenação de despesas ou fiscalização de contratos administrativos" e que "emendas parlamentares são recursos públicos devidamente regulamentados, cuja execução é de responsabilidade dos entes federativos e gestores locais".

SUSPEITAS DE DESVIO

20 investigações

envolvendo supostos desvios de emendas tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF)



Elmar Nacimento (União-BA)
A operação Overclean investiga um esquema de desvio e lavagem de dinheiro oriundo de emendas parlamentares direcionadas pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs). O caso foi remetido para o Supremo Tribunal Federal (STF) depois que o deputado Elmar Nascimento (União Brasil-BA) teve o nome citado na investigação.



Júnior Mano (PSB-CE)
A investigação começou na PF do Ceará, após uma denúncia da prefeitura de Canindé (CE). O deputado do PSB faria parte de uma organização criminosa que negociava emendas com gestores públicos em troca de comissão. O processo foi enviado ao STF. Júnior Mano nega qualquer participação em processos licitatórios, ordenação de despesas ou fiscalização de contratos administrativos.



Afonso Motta (PDT-RS)
A PF realizou na última quinta-feira uma operação que mirou supostos desvios de emendas. Um servidor do governo do Rio Grande do Sul ficava, segundo as investigações, com uma "comissão" de 6% por verbas indicadas pelo deputado Afonso Motta (PDT-RS) a um hospital do estado. Afonso Motta não foi alvo de busca e apreensão. Um assessor do deputado está entre os alvos da investigação.

PÓS- GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL

Nós somos a primeira escola do Brasil de formação de técnicos em Políticas Públicas e Gestão Governamental, a EPPGG foi fundada em fins de 1995 . Já formamos em nosso curso, alunos que se tornaram: Governadores e Vices, Prefeitos e Vices, Deputados Federais e Estaduais, Senadores, Vereadores, membros do Poder Judiciário, servidores públicos e assessores parlamentares.

PÚBLICO-ALVO:
Profissionais com curso superior mas não precisam ter experiência prévia de trabalho em órgãos públicos ou em carreira política.

"Já foram anunciados vários concursos nacionais e estaduais para a admissão de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental.
O último concurso, de junho, previa remuneração de R$ 22.000/mês, para especialistas diplomados em PPGG.

OBJETIVO
do curso em Políticas Públicas e Gestão Governamental é capacitar os alunos em: análise dos cenários governamentais e de suas articulações com entidades da iniciativa privada, aliadas e opositoras, visando a formulação e a implementação de políticas públicas coerentes e eficientes...



Saiba mais...
(21) 99887-3842
ou(21) 96719-4043

Estudo projeta que evangélicos serão 35,8% em 2026

O cálculo da consultoria Mar Asset Management foi feito a partir de dados da Receita e do IBGE; nas últimas eleições presidenciais, correspondiam a 32,1% da população. O segmento é um dos pilares do bolsonarismo e resiste a Lula

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Um levantamento da consultoria Mar Asset Management, divulgado no mês passado, projeta que os evangélicos representarão 35,8% da população em outubro de 2026. O cálculo foi feito a partir de dados da Receita Federal e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O segmento é um dos principais pilares do bolsonarismo e tem resistido aos acenos feitos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nas últimas eleições, quando correspondiam a 32,1% da população, a intenção de voto às vésperas do segundo turno, medida pelo Datafolha, apontou que a maioria dos evangélicos votou em Jair Bolsonaro (PL). À época, 69% do segmento preteria Lula. Esse cenário ocorre desde 2018: Fernando Haddad (PT) tinha, no mesmo período, a intenção de voto de 31% dos evangélicos.

Segundo o cientista político Vinicius do Valle, diretor do Observatório dos Evangélicos, o distanciamento começou no segundo mandato de Dilma Rousseff (PT). Um marco teria sido a divulgação do 3º Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH3), que previa apoio a um projeto de lei para descriminalização do aborto. A proposta gerou forte reação entre lideranças religiosas, levando o governo a recuar.

DESGASTE CRESCENTE

O desgaste se intensificou com o deputado Marco Feliciano (PL-SP), que é pastor, na presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara. Ele passou a pautar projetos como a permissão para que psicólogos oferecessem "cura gay", sob protestos de ministros do governo Dilma e elogios das lideranças evangélicas. Enquanto essa agenda avançava, a reprovação de Dilma também crescia. Entre crises dentro e fora da igreja, o impeachment de Dilma foi aprovado com 92% de apoio na bancada evangélica.

Pesquisa Datafolha divulgada na última sexta-feira mostra que 48% dos evangélicos consideram que Lula tem feito um trabalho ruim ou péssimo. Na população em geral, esse percentual é de 41%. Nesse segmento religioso, 21% avaliam o governo como ótimo ou bom. Eram 26% em dezembro. Para 28%, a gestão petista é regular.

Desde o início de seu terceiro mandato, Lula enfrenta desconfiança do segmento, alimentada por fake news durante a campanha eleitoral de 2022, como a sobre supostos planos de fechamento de igrejas. Depois de eleito, Lula não conseguiu construir pontes com o segmento.

MÁRCIA FOLETTO/06.07.2022

Peso eleitoral. Evangélicos resistem aos acenos do governo Lula, como a ampliação da imunidade tributária das igrejas, e apoiam majoritariamente o bolsonarismo

MAPA DO SEGMENTO RELIGIOSO

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EVANGÉLICA

Ano	%
2010	22%
2022	32,1%
2026	35,8% (projeção)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (projeção)

Região	%
Norte	48%
Centro-Oeste	43%
Sudeste	38%
Sul	31%
Nordeste	29%

Fonte: Pesquisa Mar Asset Management, com base em uma proxy com dados do IBGE e da Receita Federal

INTENÇÃO DE VOTO
Pesquisas Datafolha feitas às vésperas do segundo turno

Ano	Candidato	%	Candidato	%
2010	Dilma Rousseff (PT)	51%	José Serra (PSDB)	49%
2014	Aécio Neves (PSDB)	51%	Dilma Rousseff (PT)	49%
2018	Jair Bolsonaro (PSL)	69%	Fernando Haddad (PT)	31%
2022	Jair Bolsonaro (PSL)	69%	Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	31%

EDITORIA DE ARTE

Os acenos feitos nestes dois primeiros anos passaram pela ampliação da imunidade tributária das igrejas. Apesar de prevista na Constituição, a Reforma Tributária expandiu os benefícios às associações ligadas aos templos. Especialistas consideram que essas iniciativas foram insuficientes para reverter o distanciamento.

— Há uma percepção generalizada de que o governo não é simpático aos evangélicos. O fluxo comunicacional contra a gestão é muito forte — diz Vinicius do Valle.

TROPA BOLSONARISTA

Enquanto o governo encontra dificuldades para dialogar, pastores influentes que apoiaram Bolsonaro seguem marcando posição. O bispo Robson Rodovalho, da Sara Nossa Terra, avalia que Lula governa prioritariamente para a esquerda e que o engajamento da primeira-dama, Janja da Silva, em pautas progressistas também pesou na rejeição evangélica.

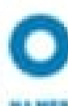
— A maior parte do segmento não tem elos (com Lula) e com o preço dos alimentos, a votação dos evangélicos carentes, ligados aos programas sociais, tende a diminuir — disse ele.

Já o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, destaca três episódios que, segundo ele, afastaram Lula do segmento: a revogação de portarias que dificultavam o aborto e duas declarações do presidente, uma contra o discurso de "costumes, família e patriotismo" e outra em que afirmou se orgulhar de ser chamado de comunista:

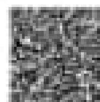
— A própria palavra de Lula está muito viva. São fatores ideológicos que mexem com as crenças do cristão e vamos relembrá-los durante as eleições.

THE TOWN SÃO PAULO
DOS MESMOS CRIADORES DO Rock in Rio
FALTAM 3 DIAS
KATY PERRY
GREEN DAY
SEX PISTOLS
IGGY POP
BRUCE DICKINSON
E MUITO MAIS
THE TOWN CARD
SÃO PAULO
VENDAS 20.FEV ÀS 19H
GARANTA SEU LUGAR E DEPOIS ESCOLHA O SEU DIA PREFERIDO
INTEIRA: R$ 895,00 – MEIA: R$ 447,50 | THETOWN.COM.BR | 06,07,12,13,14 - SET
O pagamento poderá ser efetuado com PIX e cartões de crédito, com parcelamento em até seis (6) vezes. Exceção para cartões Internacionais que não possuem parcelamento. Para os clientes Itaú, o parcelamento em até 8x é válido até o final da cota de The Town Card disponibilizada para venda pela organização do evento e apenas para pagamentos efetuados com cartões de crédito Itaú, Credicard ou Iti.
Patrocinador Master EISENBAHN
Itaú vivo Seara Coca-Cola Porto Riachuelo iFood globoplay O GLOBO CLUBE CIDADE DE SÃO PAULO

Brasil



VOÇOROCAS NO MARANHÃO
Cidade decreta calamidade pública
Fenômeno surge como fissura no solo, vira cratera e atinge lençol freático


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SEM CONFISCO

Na maioria dos 16 estados que regulamentaram proibição nas escolas, celular fica na mochila

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

A proibição do celular nas escolas já ganhou regulamentação em pelo menos 16 estados brasileiros. Na maior parte deles, as secretarias de Educação orientam suas escolas a determinar que os telefones fiquem desligados na mochila dos alunos e que, em caso de descumprimento da regra, advertências podem ser dadas até que os pais sejam chamados para tratar do problema.

A lei federal aprovada pelo Congresso não prevê nenhum tipo de sanção ao aluno que descumprir a regra. Esse debate chegou a ser feito na Comissão de Educação da Câmara, especialmente por deputados bolsonaristas. Mas prevaleceu o entendimento de que as redes deveriam ter autonomia para tomar essa decisão.

Alguns estados divergiram da maioria e criaram punições maiores. A secretaria de Mato Grosso do Sul, por exemplo, orienta que as escolas recolham o celular do aluno que, depois de advertências e da conversa com os pais, continue burlando a regra. O aparelho só será devolvido aos responsáveis. Se, mesmo assim ele voltar a desobedecer, o jovem poderá ser proibido de levar o dispositivo para a escola.

Em São Paulo e em Mato Grosso — que enviou às escolas um manual usando diversos trechos idênticos à regulamentação paulista — está previsto que a escola acione até o Conselho Tutelar no caso de pais que se recusem a ir à escola tratar do problema.

— No Brasil, sempre a solução pensada é punir — afirma Telma Vinha, que lidera também o grupo Ética, Democracia e Diversidade na Escola Pública na Faculdade de Educação da Unicamp.

Após trabalhos de conscientização, que estão previstos nas regulamentações dos estados, as escolas precisam ser equipadas com locais adequados para a guarda do celular, afirma Telma Vinha. Mas isso é algo que não tem sido visto em muitas escolas públicas.

— Esses armários facilitam a implementação da regra. Muito do celular está ligado ao vício. Por isso, é pedir muito para o adolescente não mexer no telefone enquanto ele está acessível na mochila — avalia.

No entanto, as redes têm em sua maioria definido a mochila como o local para a guarda ou liberado para as escolas decidirem o que fazer.

Em São Paulo, a regulamentação diz que os telefones precisam ficar inacessíveis aos alunos — uma determinação que consta, inclusive, na lei estadual aprovada pouco antes da federal. No entanto, o próprio secretário de Educação, Renato Feder, defendeu que os aparelhos podem ficar na mochila, o que gerou reação da deputada estadual Marina Helou (Rede), autora da lei, que entrou com uma representação no Ministério Público. Ela pede que os celulares fiquem em caixas coletoras.

— O celular na mochila cria uma distração para o aluno que toda hora pode querer olhar e cria um fardo para o professor que precisa ficar fiscalizando — disse a deputada, em um vídeo nas redes.

De acordo com Telma Vinha, a definição dos armários ou caixas para a guarda dos celulares também exige planejamento além da compra dos móveis. É preciso coordenar o momento de guarda do telefone nesses espaços e o recolhimento entre todos os adolescentes na hora da chegada.

Outra preocupação dessa estratégia é a integridade dos aparelhos. Goiás e Espírito Santo proíbem que os telefones fiquem sob a guarda da escola — como, por exemplo, para punir alunos que tentam burlar a regra. A secretária da rede goiana, Fátima Gavioli, defendeu a um jornal local que "servidor não fará guarda de telefone".

— Teve uma cidade aqui do interior que a diretora fez uma caixinha e ela recolheu os aparelhos. Num desses dias ela recebeu uma notificação dizendo que o aparelho foi quebrado no momento em que estava guardado na caixa. Ela não conseguiu provar que não foi quebrado ali e precisou reembolsar — afirmou a secretária.

ORIENTAÇÃO NACIONAL

Nessa semana, o Conselho Nacional de Educação (CNE) deve ser reunir para votar orientações para todo o Brasil. O texto do relator Israel Batista deve definir que as escolas têm liberdade para escolher a melhor forma de armazenamento. Também vai sugerir que as direções definam as regras para a proibição funcionar de maneira coletiva com professores, alunos e famílias.

— E os descumprimentos precisam ser discutidos dentro dessas construção de regras — afirmou Israel.

As orientações devem ir além da proibição. Também vão apresentar diretrizes de educação digital e midiática.

— O uso responsível de tecnologia também vai estar. Isso envolve o aluno entender a diferença entre a informação de um veículo de imprensa e um áudio do WhatsApp ou entender a responsabilidade que é mandar um nude — diz.

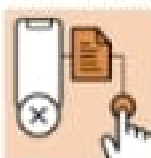
PABLO PORCIUNCULA/AFP



Nova ordem. Aluno deixa celular em depósito: secretarias de Educação orientam que escolas devem advertir estudantes que descumprirem regras

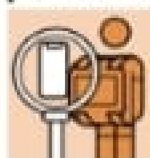
A SITUAÇÃO DE CADA ESTADO

Armários e punição estabelecida



A regulamentação de São Paulo foi seguida por Mato Grosso. Ela estabelece armários — apesar do secretário paulista flexibilizar a própria regra — e punições que vão até a chamada do Conselho Tutelar, o que é criticado por especialistas de educação.

Mochila e advertências para controle



Os estados de Goiás, do Amapá, do Espírito Santo, do Paraná e de Minas Gerais definiram que os alunos devem manter os celulares na mochila e criaram sanções, como advertências e conversa com pais quando houver problema de indisciplina.

Liberdade para as escolas definirem



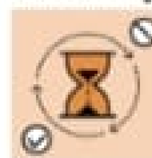
Alguns lugares deram liberdade para as escolas definirem essas questões. Estão nessa lista Distrito Federal, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia e Santa Catarina. Já Sergipe, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não regulamentaram esses aspectos.

Recomendações do Ministério da Educação



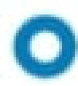
Pernambuco e Acre afirmaram que repassaram as orientações do Ministério da Educação. O guia recomenda estabelecer espaços seguro para o armazenamento e que as escolas definam "as consequências no caso de descumprimento" das restrições.

Regulamentações em construção



Alagoas, Maranhão, Amazonas, Pará, Roraima e Tocantins, além de Pernambuco e Acre, discutem a construção de suas regras. Eles devem lançar nas próximas semanas suas regulamentações. Ceará, Paraíba e Rondônia não responderam ao GLOBO.

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@jeduca.org.br



Ensino superior ainda vale a pena

Em 12 anos, o rendimento de quem tem ensino superior caiu 12%, enquanto trabalhadores sem qualificação viram sua renda crescer 41%. Esses dados são de uma reportagem publicada no GLOBO, há dois domingos, por Cássia Almeida e Henrique Barbi. Uma leitura superficial pode levar à conclusão de que não vale a pena mais investir num diploma universitário. Mas a própria reportagem explica que, apesar das perdas recentes, o diferencial de quem possui nível superior segue muito relevante: 126% a mais na comparação com quem tem apenas ensino médio. Se a comparação for feita com trabalhadores sem instrução, a diferença chega a 305%.

Estatísticas compiladas pela OCDE e divulgadas anualmente no relatório Education at a Glance revelam também que, dentre o grupo de nações comparadas, o Brasil apresenta — ao lado de Chile, Colômbia e Costa Rica — os maiores diferenciais de renda em favor de quem possui ensino superior completo. No outro extremo (de países onde o ensino superior faz menos diferença) estão Noruega, Suécia, Austrália e Coreia do Sul. Basta comparar o perfil das nações nesses dois extremos para deduzir que esse enorme diferencial não é algo de se orgulhar. A principal explicação — não a única — para essa aparente contradição é simples: em países muito desiguais, com uma proporção ainda relativamente pequena de trabalhadores com ensino superior, o diploma tende a fazer muito mais diferença.

No Brasil, um forte vetor a explicar a redução da distância salarial entre grupos de escolaridade foi justamente a ampliação da população com nível superior completo e a diminuição daqueles com escolaridade precária. Os trabalhadores sem instrução foram os que mais viram sua renda crescer em termos proporcionais de 2012 a 2024, mas — felizmente — esse é o grupo que mais diminuiu de tamanho. Representavam 7%, hoje são 4% da força de trabalho. Na contramão, a população com diploma universitário foi de 10% para 18%. Somando todos com ensino médio completo, a variação foi de 40% para 55%.

> ***O Brasil apresenta, ao lado de Chile, Colômbia e Costa Rica, os maiores diferenciais de renda em favor de quem possui ensino superior completo***

A ampliação do acesso à educação, portanto, é um fator positivo. Mas está incompleta. Primeiro porque ainda não universalizamos o ensino médio. Também é necessário ampliar muito a educação profissionalizante. Isso sem falar no desafio — imenso — de garantia de qualidade para todos.

No ensino superior também não faltam pontos de atenção. É necessário que ele continue crescendo, mas, além da garantia da qualidade, é preciso olhar para alguns aspectos estruturais. Um deles é o descasamento entre as áreas de formação e ocupação. Desde a década de 1990, estudos feitos a partir do Censo Demográfico mostram que esse é o caso de mais da metade dos diplomados em nível superior, o que só reforça a necessidade de uma formação mais abrangente ou de alternativas para requalificação na vida adulta. Além disso, o estudo "A Evolução da Sobre-Educação no Brasil e o Papel do Ciclo Econômico Entre 2012 e 2023", do Ipea, revelou um salto de 26% para 38% na proporção de trabalhadores com mais escolaridade do que a exigida para a função que ocupavam.

A educação tem muito a contribuir para o esforço de ampliação de renda com redução das desigualdades. Mas ela não é panaceia. A economia, principalmente, precisa fazer sua parte.

MAIS DO QUE CONQUISTAR UM TÍTULO, VOCÊ CONQUISTOU O BRASIL.

O Brasil se une pra ver você correr atrás do que é seu, João.

A gente sente que as suas conquistas também são nossas.

Sua garra é de todo brasileiro que acredita.

Seu sonho inspira quem sabe onde quer chegar.

E nós vamos.

É só o começo, João, e estaremos com você a cada ponto - até o fim.

Temos orgulho de ser brasileiros como você.

E é impossível vencer quem nunca desiste como nós.

Vamos juntos, João!



XP.
INVESTIDORA ~~PATROCINADORA~~
OFICIAL DO JOÃO FONSECA



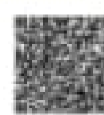
Saúde



MOFO A PRODUTO VENCIDO

Anvisa interdita clínicas de estética

Saiba quais são os problemas mais comuns identificados para ficar atento



BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

DIETAS PERSONALIZADAS?

Entenda o que é verdade na relação entre alimentação e testes genéticos



Há pouco mais de 20 anos, em 2003, pesquisadores sequenciaram pela primeira vez o genoma humano, o conjunto do DNA que armazena todas as informações genéticas de um indivíduo. Desde então, a medicina avançou em ritmo acelerado, levando à criação de testes que identificam mutações nesse código e tornando essa análise cada vez mais acessível.

Com isso, hoje é comum encontrar empresas que oferecem exames do tipo com os mais diversos objetivos, porém nem todos com embasamento científico. É o caso de promessas de criação de dietas personalizadas a partir de testes genéticos que supostamente poderiam otimizar a absorção de nutrientes, auxiliar o emagrecimento e até mesmo prevenir doenças.

Promessas que, embora atraentes, não se mostraram possíveis de serem cumpridas nos estudos científicos conduzidos até agora, diz Larissa Costa, especialista em Genética Médica pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica (SBGM):

— Esses testes avaliam basicamente polimorfismos genéticos, que são variações nos genes, porém muito frequentes na população e que não vão causar nenhuma repercussão clínica. E os estudos que buscam avaliar os efeitos de dietas personalizadas de acordo com os resultados dos testes são muito limitados, não temos bons trabalhos que indiquem de fato uma melhora no paciente por causa dessa medida.

Ela explica que é possível que as pessoas sintam benefícios, porém provavelmente ocorrem apenas por estarem se alimentando melhor, e não necessariamente por uma relação da dieta com os genes.

— O que talvez possa ajudar um pouco é o efeito placebo. O paciente paga caro naquele teste, muda sua alimentação, acaba seguindo melhor a nova dieta, porque ela foi feita por um profissional, e com isso vê melhoras. Mas as evidências científicas não apontam que adaptar a dieta de acordo com os testes genéticos tenha efeito — afirma.

Ainda assim, Larissa conta que tem crescido o números de pacientes interessados e de profissionais que oferecem serviços do tipo. É o que tem observado também a presidente da SBGM e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Ida Schwartz:

— Todo mundo tem os mesmos genes, mas eles são compostos por combinações diferentes de quatro letras, e a sequência delas pode variar entre cada um. É isso que nos faz únicos. Nós temos 99% dessa sequência igual, mas uma parte é diferente. Os testes analisam essa sequência de alguns genes para entender o que a pessoa tem de diferente em relação a um padrão. Antigamente esses testes eram extremamente caros. Hoje, com a melhora da tecnologia, são muito mais acessíveis. Mas isso não significa que devem ser banalizados.

A SBGM defende que os testes sejam feitos apenas a partir de um pedido médico feito por um especialista. Hoje, alguns exames são ofertados diretamente ao consumidor.

— A maioria dos pesquisadores da área são contrários a isso. Os testes devem ser requisitados por um profissional de saúde que vai utilizá-los dentro de um contexto. O preconizado é que sempre antes de realizar um teste genético, e depois de receber o resultado, a pessoa faça um aconselhamento genético com o médico geneticista. Mas o que vemos na prática são testes pedidos por profissionais que não têm essa capacitação — diz Ida.

GRUPO LIMITADO

Em relação à nutrigenômica, área que estuda essa relação entre o DNA e a alimentação, as geneticistas explicam que há somente alguns casos em que de fato um teste genético pode influenciar com sucesso a alimentação: o de doenças que fazem parte de um grupo chamado de erros inatos do metabolismo.

— É quando há uma mutação no gene do paciente que o leva a não conseguir metabolizar determinada substância. Fenilcetonúria, por exemplo, é uma doença genética que faz com que a pessoa não possa consumir a fenilalanina porque não produz a enzima que a metaboliza. Casos como esse vamos tratar usando dietas específicas, que evitem essa proteína, mas ela não vai curar a doença — explica Larissa.

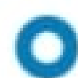
A alimentação também não consegue evitar o desenvolvimento de doenças causadas pelos genes. A presidente da SBGM explica que existem, de forma mais ampla, dois grandes grupos de doenças genéticas: as que são 100% determinadas por uma alteração nos genes, como os erros inatos do metabolismo, e outras que são influenciadas por diferentes mutações em diversos genes, como alguns casos de Alzheimer e colesterol alto.

— Para essas doenças, os testes não vão apontar se a pessoa vai ter o problema, mas uma predisposição. E essa utilidade clínica é menor, porque não leva a mudanças práticas que consigam mudar isso — explica.

Mesmo que não consigam eliminar a influência desses genes, as especialistas afirmam que dietas consideradas saudáveis, assim como outros bons hábitos de vida, evitam problemas de saúde de modo geral. Com isso, podem reduzir o risco daquelas que têm uma predisposição genética, ou seja, não são definidas por uma única mutação.

— Existem testes de predisposição e testes de portador, quando sei que existe uma mutação em um gene na minha família e quero saber se sou portador dele. Mas são feitos de forma direcionada para o contexto daquele paciente, seu histórico pessoal e familiar. Precisam ser muito bem explicados — diz Larissa.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

O populismo do petróleo

O presidente Lula voltou a insistir na exploração de petróleo na Foz do Amazonas, reclamando do "lenga-lenga" do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) na análise técnica da proposta. Diz o presidente que o Ibama é uma agência do governo, mas que parece contra o governo. Porque afinal, o governo quer extrair mais petróleo. E o Ibama deveria fazer o que governo quer. Ou talvez o Ibama seja uma agência que serve à lei e ao Estado, e não à vontade do soberano. Dizer que o Ibama é contra o governo é o mesmo que dizer que a Anvisa era contra o governo durante a pandemia porque não recomendou o uso de cloroquina para Covid-19. Agências técnicas servem para garantir que as melhores evidências científicas sejam respeitadas. Seu compromisso é com o país, não com o presidente.

A desculpa mais utilizada por Lula e companhia é que explorar petróleo é a única maneira de pagar pela transição energética. Segundo o governo federal, precisamos explorar petróleo, para vender combustível fóssil, para viabilizar parar de explorar petróleo e parar de vender combustível fóssil. Algo assim como vender mais cigarros para financiar cirurgias de câncer de pulmão, ou vender mais cachaça para poder investir em reabilitação do alcoolismo.

Esta desculpa é uma falácia informal conhecida nos estudos de comunicação de ciência. Falácias informais são argumentos que induzem a conclusões duvidosas. Neste caso, trata-se da falácia da causa única, como se a única maneira de garantir financiamento para a transição energética fosse o petróleo. Não existiria nada além, nenhum plano alternativo.

No curso de Ciência para Políticas Públicas que leciono na Universidade de Columbia, meus alunos de pós-graduação fazem um exercício para identificar falácias: um debate simulado sobre um tema visto como controverso, onde eles assistem a um representante da ciência e a um negacionista, geralmente representado por um professor convidado. No ano passado, o tema foi mudanças climáticas.

Trata-se da falácia da causa única, como se a única maneira de garantir verba para a transição energética fosse o petróleo

O trabalho dos estudantes foi observar o discurso do cientista que defendia que mudanças climáticas eram reais e causadas por atividade humana, e do professor que fazia o papel do negacionista do clima, trazendo argumentos para convencê-los de que o aquecimento global não era tão real assim, ou mesmo que fosse, não era tudo isso aí. Um dos argumentos que mais chamou atenção dos alunos foi justamente a falácia da causa única (ou solução única), que todos apontaram: precisamos explorar mais petróleo agora para fazer a transição energética depois.

Também identificaram o uso desta falácia no argumento de que não era justo os países desenvolvidos já terem ficado ricos queimando petróleo à vontade, enquanto os pobres perdem a chance bem "na vez deles", algo de que Lula também volta e meia reclama: como se o que gerava riqueza 200 anos atrás ainda fosse a única opção.

E os argumentos científicos? Artigo publicado na revista Science em 2024 corrobora relatório da Agência Internacional de Energia que conclui que, se o acordo de Paris sobre mudanças climáticas fosse levado a sério, não haveria necessidade de novos poços de petróleo para suprir as demandas mundiais.

Ano que vem não precisarei pedir para um colega fazer o papel do negacionista: basta um vídeo do Lula. Meus alunos saberão ainda reconhecer a tentativa de reduzir a questão dos novos poços ao risco único de dano ambiental imediato, decorrente de um possível vazamento de óleo na Amazônia.

Isso já seria devastador. Mas o problema vai além. Explorar mais petróleo significa liberar mais CO_2. Ou seja, contribuir para mais ondas de calor, mais enchentes, mais incêndios no Pantanal e na Amazônia, mais doenças, mais refugiados. É como vender cigarro para tratar câncer: a conta não fecha.

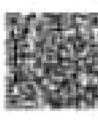
Economia



FAÇA O TESTE

Você sabe qual é sua classe social?

Responda as perguntas na ferramenta on-line do GLOBO e descubra



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CONTAS PÚBLICAS

REGRAS DESIGUAIS

Apenas 37% das prefeituras fizeram ampla reforma da Previdência após 2019

GERALDA DOCA
geralda.doca@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

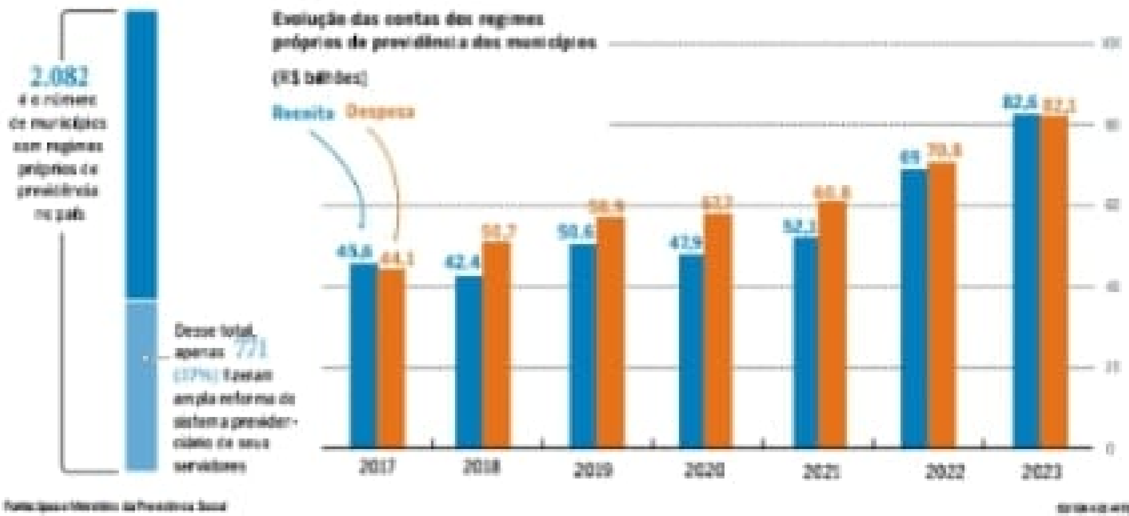
As regras mais rígidas para se aposentar no país, em vigor há cinco anos, ainda não chegaram a todos os municípios. Estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que apenas 37% das prefeituras que têm regime próprio de Previdência fizeram uma reforma ampla desde 2019, seguindo as mudanças aprovadas para os servidores federais naquele ano.

Ao todo, 2.108 cidades possuem regime próprios de aposentadoria, mas somente 771 mudaram significativamente as regras. Entre as capitais foram 11, como São Paulo e Vitória. As prefeituras que não dispõem de sistemas previdenciários próprios estão no regime geral do INSS.

O estudo do Ipea, dos pesquisadores Rogério Nagamine e Bernardo Schettini, levou em consideração alterações nas normas que contemplassem ao menos 80% das mudanças feitas na Reforma da Previdência de 2019. Entre as mais importantes está a idade mínima para se aposentar, de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres.

De acordo com dados do site do Ministério da Previdência, entre as capitais que não seguiram ao menos 80% das alterações aprovadas há cinco anos estão Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Procuradas neste domingo, as prefeituras das duas cidades não responderam até o fechamento desta edição.

A adesão a essas regras não era obrigatória pelos governos estaduais e prefeituras, salientam os especialistas. A Propostas de Emenda à Constituição (PEC) que instituiu a Reforma da Previdência para servidores federais só obrigou os entes federativos a criarem regimes de Previdência complementar e a ajustarem a alíquota de contribuição, seja a progressiva adotada pela União (7,5% a 22%) ou uma taxa mínima de 14%. Isso foi feito no Rio, por exemplo.



ARTIGO DERRUBADO

Mas, sem endurecer mais as regras, o equilíbrio entre receitas e despesas se mantém apertado. De acordo com o Ministério da Previdência, as despesas com benefícios previdenciários dos municípios, passou de R$ 56,9 bilhões em 2019 para R$ 82,1 bilhões em 2023 (últimos dados consolidados). A receita em 2023 foi praticamente igual ao gasto, R$ 82,6 bilhões.

Na avaliação de Nagamine, a tendência é de alta de despesas, devido ao envelhecimento da população.

— Os municípios e estados ficam pedindo refinanciamento, renegociação de dívida, desoneração da folha, mas não fazem a parte deles, uma ampla reforma.

Com o caixa pressionado, prefeituras tentam refinanciar suas dívidas com a União. Uma PEC em tramitação na Câmara dos Deputados propõe o parcelamento dos débitos previdenciários. O projeto já passou pelo Senado, onde foi incluído um artigo que enquadrava servidores de estados e prefeituras nas mesmas regras dos funcionários públicos da União. Mas a exigência foi derrubada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara.

— Vamos atuar para incluir (o artigo excluído) durante a tramitação da proposta na comissão especial e contamos com o apoio do governo para aprovar essa PEC — disse o presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Paulo Ziulkosk. (*Colaborou Marcos Furtado*)

Por todo o BRASIL
tem
PETROBRAS

JORGE AMADO

Com a retomada da
INDÚSTRIA NAVAL
é mais desenvolvimento para o Rio de Janeiro.

A retomada da indústria naval é estratégica para nosso negócio, trazendo avanços e novas oportunidades. Estamos investindo R$ 23 bilhões para contratar 44 novas embarcações, criando 44 mil empregos diretos e indiretos. Essas conquistas fortalecem a Petrobras, impulsionam a economia e contribuem para o crescimento do país. E isso é bom pra todo mundo.

BR PETROBRAS
O BRASIL É A NOSSA ENERGIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Eufrázio

Entre os estados, só 17 seguiram regras da União

Levantamento do Ipea mostra que mesmo entre os governos estaduais que aprovaram mudanças na Previdência, há idade mínima menor que a exigida de servidores federais e cálculo mais vantajoso do benefício

GERALDA DOCA E GLAUCE CAVALCANTI



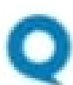
Em 2019. No Centro, Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre, então presidentes da Câmara e do Senado, promulgam a emenda constitucional da Reforma da Previdência, que deixou de fora estados e municípios

Do total de 26 estados mais Distrito Federal, apenas 17 equipararam as regras de seus regimes previdenciários às novas normas da União aprovadas na Reforma da Previdência de 2019, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Para especialistas, unificar as regras em todo o serviço público é fundamental para conter o ritmo de crescimento das despesas com pessoal e evitar a deterioração das finanças dos governos regionais.

Entre os estados que acompanharam as principais mudanças estão Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Mas, em alguns governos estaduais, mesmo com as alterações ainda há regras mais brandas que as federais: apenas 14 têm o cálculo da aposentadoria semelhante ao da União.

Para os servidores federais, o benefício passou a ser calculado com base em 60% da média das contribuições, mais dois pontos percentuais para cada ano de contribuição que exceder 20 anos. No Rio Grande do Norte, por exemplo, que fez reforma, o valor é feito com base em 70% da média. Nos estados que não fizeram reforma, o valor da aposentadoria continua sendo integral (média de 100% das contribuições).

No caso da idade mínima, também há normas um pouco mais vantajosas em alguns estados que fizeram reforma. Na Bahia, a idade mínima de aposentadoria dos homens ficou em 64 anos e a das mulheres, em 61 anos. A regra para a União é de 65 e 62 anos, respectivamente.



"Virou uma confusão. É um absurdo um servidor civil de estado e município se aposentar antes que um trabalhador do setor privado (INSS)"

Rogério Nagamine, pesquisador do Ipea

"A saída é essa: dar um prazo para que os entes adotem regime igual ou, senão, similar em termos de impacto atuarial"

Leonardo Rolim, ex-presidente do INSS e especialista em Previdência e Orçamento

Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão e Pernambuco, além do Distrito Federal, não reformaram as suas previdências.

Os autores do levantamento frisam que "diversos estados e alguns municípios já enfrentam severa restrição fiscal" e salientam que "a uniformização das regras é relevante do ponto de vista de desigualdade".

Até 2019, as regras de aposentadoria dos servidores públicos eram as mesmas nas três esferas da administração: União, estados e municípios. As reformas realizadas por governos anteriores não trataram servidores públicos de maneira diferenciada.

O então presidente Jair Bolsonaro negociou com o Congresso retirar do texto estados e municípios, com o objetivo reduzir resistências ao texto final da proposta, que estava parada desde o governo Michel Temer.

Para Rogério Nagamine, pesquisador do Ipea e um dos autores do estudo, a decisão de levar adiante a Reforma da Previdência sem servidores das três esferas do país foi um equívoco.

— Virou uma confusão. É um absurdo um servidor civil de estado e município se aposentar antes que um trabalhador do setor privado (INSS). Não é justo — avalia o pesquisador do Ipea.

A Reforma da Previdência aprovada em 2019 não prevê punição para os entes federativos que não se adaptaram às mudanças. As duas únicas exigências impostas foram a criação de previdência complementar aos regimes próprios e a definição de um percentual mínimo de contribuição dos servidores, de 14%.

TEMPO PARA ADEQUAÇÃO

Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) em tramitação na Câmara dos Deputados que trata de débitos previdenciários previa um prazo de adequação de 18 meses para os entes federativos que ainda não adequaram seus regimes de previdência às regras aprovadas pela reforma de 2019 o façam, explica Leonardo Rolim, ex-presidente do INSS e especialista em Previdência e Orçamento. Uma vez esgotado o prazo e na ausência dessas adequações, o ente teria de adotar o regime da União.

— Não vejo outra alternativa. Mas isso foi retirado do texto. A saída é essa: dar um prazo para que os entes adotem regime igual ou, senão, similar em termos de impacto atuarial.

Rolim ressalta, porém, um desafio adicional:

— A Reforma da Previdência trouxe a prerrogativa de que é possível ampliar a base de contribuição de aposentados e pensionistas como forma de compensar déficits, como usado por entes que suavizaram as regras da União em suas reformas previdenciárias. Mas parece que o Supremo (Tribunal Federal) vai derrubar isso — diz ele. — O município de São Paulo, por exemplo, teria menos R$ 1 bilhão por ano com essa mudança.

Estreia novo filme da campanha '100 anos de Globo'

Comercial, narrado por William Bonner, ilustra a presença do jornal, da rádio, da TV e do streaming do grupo na vida dos brasileiros

BRUNO ROSA

Estreou ontem o novo filme da campanha comemorativa "100 anos de Globo". O comercial, que foi veiculado no intervalo do "Fantástico", abraça o centenário do jornal O GLOBO, os 80 anos da Rádio Globo, os 60 anos da TV Globo, os 25 anos do Valor Econômico e da globo.com e os dez anos do Globoplay.

Narrado pelo jornalista William Bonner, o comercial ilustra a presença do jornal, da rádio, da TV e do streaming na vida das pessoas ao longo da última década. Com o objetivo de convidar os brasileiros a uma viagem no tempo e celebrar a conexão da Globo com as famílias, a peça mostra a relação com as pessoas e a bússola apontada para o futuro, representando a evolução das plataformas do grupo.

Para isso, são apresentados fatos marcantes que estamparam capas e foram destaque em telejornais, momentos embalados pela emoção da dramaturgia, do esporte e do entretenimento.

O filme reúne cenas icônicas que marcaram o público em novelas como "Vale Tudo", "Avenida Brasil", "Guerra dos Sexos" e "Dancin' Days", além das transmissões de Copas do Mundo, indo da rádio às telas.



DIVULGAÇÃO

Trajetória. Primeira edição do jornal O GLOBO chegou às bancas em julho de 1925

ÉTICA E TALENTO

Integram a narrativa da campanha o cuidado com a informação e a presença do jornalismo no cotidiano, desde as primeiras páginas do jornal até a evolução para o digital.

A trajetória dos 100 anos de Globo começou em 29 de julho de 1925, quando chegou às bancas do Rio de Janeiro a primeira edição do jornal O GLOBO, inaugurando o que se tornaria o maior grupo de mídia e comunicação do Brasil.

Fundado por Irineu Marinho e conduzido por décadas por seu filho mais velho, Roberto Marinho, o grupo tem na riqueza cultural e na diversidade do país sua principal fonte de inspiração, sendo o lugar onde milhões de brasileiros se encontram e se reconhecem todos os dias.

— O filme é uma homenagem aos milhões de pessoas que, todos os dias, escolhem as nossas histórias. Seja na TV, no rádio, nos jornais, nas revistas, no digital. Afinal, os 100 anos de Globo só existem por conta dessa relação com os brasileiros, por fazermos parte da vida deles e eles, parte da história da empresa. São trajetórias que se entrelaçam, histórias compartilhadas, fazendo com que a gente se reconheça a partir de um senso de pertencimento que é único para nós, brasileiros — diz Manuel Falcão, diretor de Marca e Comunicação da Globo.

O filme vai rodar nas plataformas digitais da Globo e da Editora Globo. À medida que celebra 100 anos, o grupo reafirma seu compromisso com o futuro, com a ética e com o talento brasileiro. E renova sua missão de contar as próximas histórias, empenhado em deixar um legado de criatividade, qualidade e integridade em cada uma delas, unindo os múltiplos Brasis que formam nossa identidade nacional.

— É uma honra ser a voz desse filme, que revive nossa memória e a de nosso país. Fazer parte dessa história é entender que somos parte também da vida de milhões de pessoas. Estamos celebrando 100 anos juntos, com a certeza de olhar para frente com a mesma paixão, para continuar conectando os brasileiros às suas próprias histórias. É como diz o filme: um futuro que começou há 100 anos e que muda todo dia para continuar — destaca William Bonner.

A abertura das comemorações foi marcada por um caderno especial do jornal O GLOBO em 29 de julho de 2024. Houve também uma matéria especial no Jornal Nacional, na edição de 1º de janeiro deste ano, que apresentou o filme de estreia da campanha do centenário. Durante o ano, a campanha ganhará ainda novos desdobramentos, em diferentes frentes e formatos.

— Manter-se conectado à vida dos brasileiros e acreditar na contribuição que podemos continuar dando ao país é o que nos move. Sendo, sempre, esse espaço coletivo. De encontro e de respeito — conclui Manuel Falcão.

AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA / REGISTRO DE PREÇOS Nº 43/2025
Tipo: maior desconto

O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE/PG, comunica que realizará a licitação que tem por objeto o registro de preços para eventual e futura contratação de serviços de pequenos reparos preventivos e corretivos, instalações, adaptações, consertos e modernização, incluindo o fornecimento de mão de obra, insumos, materiais, componentes, ferramentas e equipamentos, a fim de atender às necessidades de adequação habitacional de famílias em situação de vulnerabilidade social que residem em moradias precárias, conforme condições, quantidades, exigências e especificações estabelecidas no Termo de Referência e/ou anexos. A sessão de pregão iniciará no dia 10/03/2025, às 09h30min, no site www.compras.mg.gov.br. Mais informações: licitacao.ccag@social.mg.gov.br. BH/MG 12/02/2025. Henrique Oliveira Carvalho - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - Subsecretaria de Políticas de Habitação - SEDESE-PG.

MINAS GERAIS

ETFs de ouro: é hora de comprar ou o barco já passou?

Três fundos negociados na B3 acumulam alta de mais de 60%, mas é preciso ter em mente que investimento é de longo prazo

TUDO QUE RELUZ É OURO

CONTRATOS FUTUROS DO METAL EM NY E ETFS NA B3

Código	Nome	Cotação (R$)	Data	Variação em 12 meses (%)
ABGD39	Abden Gold DRE	80,80	13/02/25	68.33
BIAU39	Gold Trust DRE	78,35	14/02/25	67.06
GOLD11	Trend Ouro CI	17,23	14/02/25	65.04

Código	Nome (Bolsa de Nova York)	Cotação (US$)	Data	Variação em 12 meses (%)
GCG25	Ouro para fev/25	2.878,20	14/02/25	37.49
GCH25	Ouro para abr/25	2.882,60	14/02/25	NA
GCJ25	Ouro para abr/25	2.926,50	14/02/25	35.64

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

NATHÁLIA LARGHI
E GABRIELA DA CUNHA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

O investimento em ouro tem rendido bons frutos: os contratos do metal negociados em Bolsa, que são cotados em dólar, valorizaram 21% em 2024. Considerando a relação da moeda brasileira com a americana, na qual o ativo é negociado, o retorno foi de 61%, ficando na segunda posição entre os ativos mais rentáveis no último ano, só atrás do Bitcoin. E em cenários nebulosos como o atual, dizem analistas, o ouro tende a ganhar ainda mais atratividade. Será, então, hora de investir? Ou esse barco já passou?

Na Bolsa brasileira, investidores podem comprar, via corretoras, três fundos que replicam índices do ouro no mercado internacional. Nos últimos 12 meses, eles acumulam altas superiores a 60%. Segundo especialistas, foi a forte valorização desses fundos e do próprio ouro que atraiu a atenção dos brasileiros.

— Parte dessa alta se deve à desvalorização do real, e parte, à aversão a risco pelo cenário geopolítico, com guerras intensificadas na Europa e no Oriente Médio — diz Alex Falararo, analista e estrategista de investimentos do PagBank.

CONTRA A INFLAÇÃO

A gestora Mirabaud é otimista sobre a valorização da *commodity*. A demanda dos bancos centrais pelo metal, dizem os analistas, está acima da média e não mostra sinais de desaceleração. E, sendo um metal precioso com oferta limitada, seu preço tende a valorizar.

Além disso, a gestora avalia que as economias desenvolvidas podem enfrentar alta na inflação, sobretudo em decorrência das políticas do presidente americano Donald Trump, como sobretaxa nas importações e deportação de imigrantes. Mas esses países podem resistir a subir os juros de início, dado o risco de recessão. Com isso, o ouro pode se manter como um investimento conservador com elevada rentabilidade.

Por outro lado, há quem acredite que os juros podem subir nos EUA ainda este ano, colocando em xeque uma valorização mais forte do ouro.

— A menos que ocorram mudanças significativas de política, esperamos que o déficit dos EUA aumente e que a inflação permaneça elevada por mais tempo. A perspectiva para o ouro em 2025 é um pouco mais incerta, já que o cenário é turvo — diz Trevor Yates, analista da Global X.

Eric Hatisuka, executivo-chefe de investimentos do *multifamily office* da Mirabaud no Brasil, pontua ainda que as cotações máximas vistas em 2023 e renovadas no ano passado talvez não se repitam:

— Podemos ter mais juros para conter o repique inflacionário gerado tanto por conta das tarifas impostas por Donald Trump quanto por dados do mercado de trabalho americano aquecido. Então, os ganhos com ouro não devem ser tão altos. O investidor institucional está preparado para isso, mas a pessoa física nem sempre faz uma análise mais profunda do que isso significa. Às vezes ela só busca o investimento porque valorizou.

Historicamente, no entanto, a *commodity* é um bom investimento contra a inflação. E vem atraindo mais gente.

De 20 a 26 de janeiro, semana da posse de Trump, os ETFs (fundos que replicam algum índice da Bolsa) de ouro registraram aplicações líquidas de US$ 1,6 bilhão (equivalente a 19 toneladas), o maior volume semanal desde outubro, segundo levantamento da Mirabaud. O movimento, guiado por investidores institucionais, levou os contratos futuros de ouro a seus maiores níveis em três meses.

Yates, da Global X, ressalta que, apesar da volatilidade na cotação, no longo prazo o ativo é eficaz na proteção do poder de compra. Ele avalia que isso vai se manter e é "ainda mais relevante no cenário de inflação elevada por mais tempo":

— Para um portfólio diversificado, é necessário ter alocação em ativos descorrelacionados, ou seja, que se comportam de forma independente do restante do mercado, e o ouro tem essa característica — diz Cauê Mançanares, presidente da gestora Investo.

> *"O ouro não é um ativo que paga juros nem tem uma fonte de receita, mas tem valor intrínseco por ser um metal precioso usado como reserva de valor globalmente"*
>
> **Alex Falararo**, estrategista de investimentos do PagBank

COMO INVESTIR EM OURO?

Para quem planeja investir em ouro, há instrumentos que facilitam isso. Os principais são os ETFs de ouro físico, mas deve-se ter atenção.

Na B3 há três opções, e todas acompanham o LBMA Gold Price, índice global que tem como referência o preço do ouro à vista em dólar. Duas delas são do tipo BDR (um Brazilian Depositary Receipt, que "espelha um ativo estrangeiro na Bolsa): o ABGD39 e o BIAU39. O primeiro tem rentabilidade em 12 meses de 66,50% e taxa de administração de 0,17% ao ano, mas soma só dez cotistas, segundo dados da B3, o que pode reduzir sua liquidez. O segundo tem rentabilidade de 68,35% em 12 meses e taxa de 0,25%, mas 1,6 mil cotistas. E há o GOLD11, ETF com rentabilidade de 65,50% em 12 meses, taxa de 0,30% e 32,6 mil cotistas.

Além dos BDRs e ETFs, é possível comprar ouro físico observam Yates e Falararo. As desvantagens são a baixa liquidez e uma gestão arriscada e custosa.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Prêmio VALOR INOVAÇÃO Brasil 2025

INOVAR NÃO É UMA AÇÃO PONTUAL. PRECISA SER UM PROCESSO CONTÍNUO.

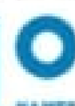
Há mais de 10 anos, o VALOR INOVAÇÃO BRASIL faz uma avaliação criteriosa das práticas inovadoras de empresas que atuam no Brasil, em 25 setores da economia. O resultado é um ranking formado por corporações que agregam processos de criação e incremento técnico constantes no cerne de suas estratégias, planos e metas.

Para participar, acesse e responda o questionário até 21 de março de 2025.

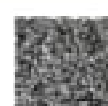
Parceria
strategy&
Part of the PwC network

Realização
Valor Econômico 25 anos | 100 anos de Globo

Rio



NA WEB
EM DIA COM A FOLIA
Confira a agenda dos blocos
Ferramenta do GLOBO traz informações sobre carnaval de rua no Rio e em SP



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Subindo. Turistas tentam se proteger do sol na Escadaria Selaron, na Lapa: previsão do Alerta Rio, da prefeitura, é que cidade atinja o nível de calor 4 (NC4), marca inédita desde criação de protocolo

CALORÃO SEM TRÉGUA

Rio pode registrar 42°C hoje e atingir marca inédita em protocolo

BRUNA MARTINS
bruna.martins@oglobo.com.br

O calorão deu a tônica de um domingo repleto de blocos pelas ruas, assim como praias e outros pontos turísticos lotadíssimos. A máxima de ontem, registrada pelo sistema Alerta Rio na estação de Irajá, na Zona Norte, bateu 40,4°C, segunda maior marca do mês. Até aqui. Se as previsões se confirmarem, o posto pode ser perdido em breve. A máxima esperada para hoje é de 42°C, e não há previsão de chuvas, pelo menos, até quinta-feira.

A prefeitura alerta que hoje ou amanhã o Rio pode chegar ao nível de calor 4 (NC4). A marca é inédita desde a criação, há pouco mais de sete meses, do Protocolo de Enfrentamento ao Calor Extremo do município, cuja escala vai até o NC5. Pelos dados divulgados ontem às 15h pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o Rio foi a capital mais quente do país com 38,4°C registrados na estação da Vila Militar. Um sistema de alta pressão no oceano é a causa dessa quentura.



Sombra, folia e água fresca. As árvores do Aterro ofereceram um pouco de refresco aos foliões do Bloqueen

EVENTOS MANTIDOS

O aviso sobre a provável entrada da cidade no NC4 foi dado pelo prefeito Eduardo Paes ontem durante coletiva no Centro de Operações Rio (COR). Paes destacou que a temperatura na cidade tem batido recordes anuais e que, por isso, é fundamental que as pessoas se hidratem, passem protetor solar e evitem exposição desnecessária ao sol.

— A ciência hoje nos permite ter um grau maior de previsibilidade e entender os efeitos nocivos desse excesso de calor na saúde das pessoas, podendo levar até a morte — disse o prefeito.

O NC4 é atingido quando a cidade registra temperaturas entre 40°C e 44°C por, ao menos, três dias consecutivos. Entre as ações previstas nessa situação está a possibilidade de "cancelamento ou reagendamento de eventos de médio e grande porte" e de "megaeventos em áreas externas". O prefeito, no entanto, afirmou que a prefeitura não vai suspender atividades na cidade e que essa decisão ficará a cargo dos organizadores. Como exemplo, citou a postura da Beija-Flor de Nilópolis, que cancelou o ensaio previsto para ontem na Praia de Copacabana, na Zona Sul. O motivo apresentado pela agremiação foi o "calor extremo".

— A gente quer que os cariocas vão para a rua, se divirtam, aproveitem o que a cidade tem de melhor. Mas é importante se proteger, entender que o calor tem sido cada vez maior. Se vai para bloco, beba água, passa protetor, não fique em lugar em que você pode passar mal — repetiu Paes.

As ações em caso de NC4 preveem ainda a abertura de "pontos de resfriamento" para população, que nada mais são que equipamentos públicos dotados de ar-condicionado como postos de saúde e as naves do conhecimento, por exemplo. Haverá ainda parada para hidratação de funcionários que trabalham expostos ao sol e preparação da rede de saúde municipal para o aumento de atendimentos de casos decorrentes das altas temperaturas. A estimativa é que, em janeiro, cerca de três mil pessoas foram atendidas nas unidades públicas com problemas ligados ao calor. A prefeitura recomenda ainda o aumento da ingestão de água, uso de roupas leves e que seja evitada a exposição direta ao sol nos horários de pico de calor.

O chefe-executivo do COR, Marcus Belchior, reforçou que, desde janeiro, a cidade teve 27 dias acima do primeiro nível de calor (NC1). Isso ocorre sempre que os registros são maiores que 36°C por um ou dois dias consecutivos.

— Desde primeiro de janeiro, tivemos mais dias fora do NC1, o que aponta a elevação do nosso índice. E essa é uma tendência para o mês de fevereiro, que também aponta ser um dos mais secos do ano.

FOLIA QUENTE

Foi preciso coragem e muito amor à folia para sustentar o sorriso e o gingado debaixo do sol escaldante que brilhou forte na cidade durante todo o dia de ontem. Dedicado a promover o encontro entre carnaval e o rock, o Bloqueen começou a folia por volta das 10h no Coreto Estrela, no Aterro do Flamengo, Zona Sul. As sombras das árvores do famoso parque foram disputadas pelos foliões em busca de proteção e um pouco de alívio para o calorão. Próximo à banda, que se concentrou no histórico coreto em estilo modernista do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, apenas os mais corajosos se dispuseram a encarar diretamente os raios solares.

Entre os foliões, o acessório mais recorrente foi o boné ou a viseira. Alguns também optaram por blusas com proteção UV. No caso de Fernanda de Oliveira, que foi ao bloco com duas amigas, a alternativa foi usar e abusar do protetor solar. Diferentemente dos últimos anos, ela tem dado preferência à folia matutina, quando as temperaturas estão mais amenas:

— Eu queria muito ter ido no Desliga da Justiça ontem (sábado), mas o calor do Centro me fez desistir. Até comentei com as minhas amigas isso, estamos preferindo os blocos da manhã e pela Zona Sul, onde é mais arborizado. De tarde, só se o bloco for na sombra — explicou.

No primeiro carnaval como ambulante, Vitor Santos conta qual foi a bebida mais procurada no Bloqueen :

— Desde que eu cheguei, a bebida mais vendida é a água. É um bloco com muita criança e como tá quente, a água sai na frente.

Defesa Civil de São Paulo emite alerta sobre temperatura

Sete estados vão enfrentar, a partir de hoje, a terceira onda de calor do ano, com alta de 5°C em relação à média da semana passada

LUCAS SALGADO E LUCAS ALTINO
granderio@oglobo.com.br

A Defesa Civil de São Paulo emitiu um alerta prevendo elevação de temperaturas para todo o estado até a próxima quarta-feira devido à presença de uma massa de ar quente, que deixará a sensação de tempo abafado. O órgão recomenda que a população evite exposição ao sol entre 10h e 16h, utilize protetor solar e cuide da hidratação, principalmente, de idosos e crianças. A previsão é que a região de Itapeva e do Vale do Ribeira registre 38°C.

O Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da prefeitura também anunciou estado de atenção na capital paulista, que registrou 33°C ontem, com o dia marcado por predomínio de sol entre poucas nuvens e forte sensação de calor. A expectativa é que a situação se repita hoje, com máxima de 34°C.

BLOCOS QUEREM ÁGUA

Com a previsão de altas temperaturas se estendendo pelas próximas semanas, mais de 80 blocos de São Paulo se manifestaram por meio de uma carta aberta à prefeitura solicitando a distribuição gratuita de água e uma eventual flexibilização de horários de concentração ou dispersão. O texto cita "medidas e ações de prevenção". O acesso gratuito a água potável em grandes eventos está previsto em lei federal. A legislação foi aprovada no ano passado após a trágica morte de Ana Clara Benevides durante o show da cantora americana Taylor Swift no estádio Nilton Santos, no Rio, em novembro de 2023.

Outros estados também devem ser afetados pelas altas temperaturas nos próximos dias. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), além de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Goiás e Bahia serão atingidos pela onda de calor. A expectativa do órgão é que a média climatológica suba em até 5ºC nos próximos dias, em comparação com a semana passada.

Publicação no site do Inmet informa que esta deverá ser a terceira onda de calor no país em 2025. As duas primeiras foram no Rio Grande do Sul: entre os dias 17 e 23 de janeiro e entre 2 e 12 de fevereiro. Durante esse segundo período, foi emitido um aviso vermelho de grande perigo pelo Inmet, abrangendo também áreas de Santa Catarina e Paraná.

Tempo

TEMPERATURA	>40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	<12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Temporais no RS e no sul de SC. Calorão no Sudeste com possibilidade de recorde nas capitais. Pancadas de verão em MS, MT e GO. Perigo no AP e chuva forte na costa leste do NE.

RIO
Dia de sol e muito calor no estado do RJ. Não há previsão de chuva e a cidade do Rio pode ter um novo recorde de calor com máxima prevista de 40°C. A umidade pode ficar baixa.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	26°/34°	25°/36°	27°/35°	Baixa
AMANHÃ	25°/35°	28°/37°	30°/36°	Baixa
QUARTA	26°/32°	27°/34°	25°/33°	Baixa
QUINTA	27°/30°	26°/32°	28°/33°	Baixa
SEXTA	27°/29°	26°/31°	28°/30°	Baixa
SÁBADO	26°/29°	25°/31°	27°/30°	Baixa
DOMINGO	25°/31°	24°/32°	26°/33°	Baixa

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.
informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari
informações: Riosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no norte do estado.

CLIMATEMPO

Bandidos atacam delegacia para resgatar presos

Traficantes do Comando Vermelho, no entanto, já tinham sido transferidos para o sistema penitenciário; dois policiais civis ficaram feridos. Nas redes sociais, governador promete 'resposta dura e na mesma proporção'

GIAMPAOLO MORGADO BRAGA, BRUNA MARTINS, LÍVIA NEDER E RAFAEL SOARES
grandeRio@oglobo.com.br

A escalada da violência no estado alcançou um novo patamar na noite de sábado quando dez homens armados de fuzis invadiram uma delegacia, na Baixada Fluminense, para resgatar dois traficantes. A porta de vidro da 60ª DP (Campos Elíseos), em Duque de Caxias, ficou toda estilhaçada, e a fachada, com marcas de tiros. Dois policiais civis foram baleados após trocar tiros com os bandidos por cerca de dez minutos. Os alvos do ataque já tinham sido transferidos para o sistema penitenciário, mas outros três presos que estavam na carceragem escaparam.

O governador Cláudio Castro foi às redes sociais avisar que "a ousadia dos criminosos não vai ficar por isso mesmo". "E já vou avisando à turminha dos 'direitos humanos', não encham o meu saco, porque a resposta será dura e na mesma proporção, só que com efetividade e dentro da lei", escreveu.

— Os bandidos chegaram a entrar na delegacia. Quando viram que os preso já tinham sido transferidos, ficaram transtornados. As investigações estão bastante avançadas, e já temos a informação de quem fez isso — disse o delegado Antenor Lopes, chefe do Departamento-Geral de Polícia da Baixada (DGPB).

DOMINGOS PEIXOTO

Afronta. As marcas de tiro no carro e na fachada da 60ª DP (Campos Elíseos) e a entrada da delegacia com tapume porque a porta de vidro foi destruída no ataque

REPRODUÇÃO

Destruição. Vidros no chão e paredes marcadas por tiros de fuzil após o ataque

CINCO PRESOS E UM MORTO

A reação das autoridades veio logo no fim da madrugada. Enquanto a delegacia passava por perícia, uma operação nas comunidades Vai Quem Quer, Rua Sete, Santa Lúcia, Rasta e Rodrigues Alves, todas em Caxias, buscava prender Joab da Conceição Silva, apontado como o homem que tramou a invasão. Ele não foi localizado, mas cinco suspeitos foram presos e um, morto.

Joab tem 55 passagens pela polícia por crimes como tráfico, associação para o tráfico, porte ilegal de arma, extorsão, roubo de carga e receptação. Contra ele, há dois mandados de prisão em aberto, expedidos em 2019 e 2023, pelos crimes de tráfico e homicídio. Ontem, o Disque-Denúncia divulgou um cartaz com a foto do bandido para ajudar a prendê-lo.

O governador escreveu ainda que "o vagabundo terrorista que orquestrou o ataque à delegacia foi beneficiado pela famosa saidinha dos 'direitos humanos'". Em outubro de 2019, Joab obteve direito à Visita Periódica ao Lar, benefício concedido pela Vara de Execuções Penais (VEP), e nunca mais voltou para a Penitenciária Milton Moreira Dias, em Japeri, onde cumpria pena de 16 anos por tráfico.

A invasão à delegacia foi para resgatar o traficante Rodolfo Manhães Viana, o Rato, de 34 anos, apontado pela polícia como chefe da venda de drogas na favela Vai Quem Quer, e seu segurança, Wesley de Souza Espírito Santo, de 30 anos. Segundo as investigações da 60ª DP, bandidos da Vai Quem Quer estavam indo para o Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho, na Zona Norte do Rio, apoiar o Comando Vermelho na disputa pelo controle da favela, invadida na semana passada por traficantes do Terceiro Comando Puro (TCP).

Diante dessa informação, os policiais civis entraram na Vai Quem Quer na manhã de sábado. Houve confronto com os criminosos da região. Perto de um beco da favela, Wesley foi preso com um fuzil, e Rato foi encontrado com um radiotransmissor ligado na frequência usada pela quadrilha. Os dois foram autuados por tráfico, associação para o tráfico e porte ilegal de arma de fogo. De acordo com a polícia, Rato ficou 12 anos preso até ser solto em julho do ano passado. Ele tem 16 anotações criminais, que vão de tráfico a homicídio, e Wesley, sete passagens pela polícia.

PRESÍDIO FEDERAL

A Polícia Civil pediu que os dois fiquem na penitenciária Bangu 1, isolados dos demais presos, e depois sejam transferidos para presídios federais.

O ataque ocorreu por volta das 22h50 de sábado. O tiroteio assustou moradores da região, que registraram em vídeo a ação dos bandidos. Um deles mostra o "bonde" dos criminosos após a ação. É possível ver bandidos armados com fuzis em duas motos e três carros.

Os dois policiais feridos no confronto foram levados para o Hospital Adão Pereira Nunes, em Caxias. Um deles foi baleado numa das pernas; o outro foi atingido por um tiro no pé e teve um ferimento na cabeça. Ambos já receberam alta.

Morre vítima de incêndio em fábrica de fantasias

Rodrigo de Oliveira estava no Hospital Getúlio Vargas desde quarta-feira; outros sete feridos continuam internados

ANNA BUSTAMANTE E FELIPE GRINBERG
grandeRio@oglobo.com.br

Morreu ontem no Hospital Estadual Getúlio Vargas (HGV) Rodrigo Oliveira, uma das vítimas do incêndio na fábrica de fantasias em Ramos, na Zona Norte do Rio. Ele estava internado desde quarta-feira, quando a confecção de roupas para carnaval e uniformes militares foi consumida pelas chamas. No total, 21 pessoas ficaram feridas, sendo dez em estado grave. Ontem, no ensaio técnico do Império Serrano, na Sapucaí, os integrantes da escola foram vestidos de preto.

De acordo com o Getúlio Vargas, cinco pacientes — três mulheres e dois homens — continuam internados em condição ainda crítica. Uma outra vítima hospitalizada se recupera bem. No Souza Aguiar, no Centro, há outro ferido, também em situação estável.

A fábrica Maximus confeccionava fantasias para escolas da Série Ouro do carnaval carioca. Império Serrano, Unidos de Bangu e Unidos da Ponte tiveram as maiores perdas. O incêndio chamou a atenção para antigo problema que cerca a preparação dos desfiles no Sambódromo: a precariedade das condições de trabalho a que são submetidas muitas das pessoas que dão vida ao rico e glamouroso espetáculo que encanta o mundo.

O Ministério do Trabalho e Emprego apura qual eram as condições em que os funcionários da fábrica trabalhavam. Chefe de fiscalização do órgão, Ana Luísa Horcades explica que acidentes com essa gravidade geralmente, têm como pano de fundo diferentes causas. Segundo o Corpo de Bombeiros do Rio, o prédio não tinha aprovação da corporação para funcionar e a Polícia Civil observou que havia uma ligação clandestina de energia elétrica na fábrica. Relatos indicam que o espaço operava 24 horas por dia, com cerca de cem funcionários se revezando em turnos para atender à alta demanda pré-carnavalesca. Alguns trabalhadores chegavam a dormir no local.

Entre as prováveis irregularidades no prédio, Horcades destaca problemas nas instalações elétricas, armazenamento inadequado de materiais inflamáveis e a ausência de medidas essenciais tanto para prevenir incêndios quanto para contê-los. O Ministério do Trabalho também apura se os funcionários que atuavam no local eram registrados.

— A gente enche a boca para falar que o Rio faz a maior festa do planeta, mas festa não pode acontecer às custas da precarização, do sofrimento, da morte e do adoecimento das pessoas. Agora, a partir desse evento, pretendemos fortalecer e acelerar esse relacionamento. Por exemplo, a prefeitura do Rio já é parceira na questão de fiscalização do Sambódromo e da Cidade do Samba. Talvez, com outros atores envolvidos, a gente consiga a conscientização das próprias escolas de samba — concluiu Horcades.

A 21ª DP (Bonsucesso) também apura as causas do incêndio.

Leitores

O NA WEB ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20 230-240. Pelo fax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Força municipal

Uma função para a Força Municipal de Segurança, que não interfere com as de outras forças policiais, poderia ser a de dar cobertura aos agentes municipais empenhados em restabelecer a ordem pública nos casos que requerem coerção mais enérgica. Como costuma ocorrer, por exemplo, para reprimir comércio ilegal ("robautos"), desfazer "gatos" de água, luz e TV, demolir obras clandestinas, desocupar áreas públicas, coibir poluição sonora... Para tanto, deveria dispor de viaturas e máquinas blindadas e, sobretudo, de um robusto setor de inteligência.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Crime organizado

Reportagem do O GLOBO ("Quadrilhas faturaram R$ 186 bilhões em um ano no Brasil", 13-2) mostra o que o crime organizado arrecadou bilhões de reais em 2024, demonstrando que a pirâmide da hierarquia não se resume àqueles que habitam as favelas, embora os delinquentes da linha de frente ajam com maior vigor nos meandros dessas comunidades e as usem para se esconder da polícia. Os órgãos de investigação conhecem muito bem a máxima "follow the money" (*siga o dinheiro*). Todas as pesquisas indicam que a segurança está na *pole position* do ranking das maiores preocupações da sociedade, superando as de cunho social, como educação e saúde. O Estado brasileiro não pode ficar de joelho ou a reboque dessas organizações.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Furacão inverso

De acordo com Lauro Jardim (16-2), o Rio Open está sob efeito do furacão João Fonseca. Logo acima, uma nota sobre um cantor sertanejo diz que, a partir de agora, ele vai contar com o empresário de Roberto Carlos. Provavelmente, o cantor tem um furacão semelhante impulsionando a carreira. Encontramos o efeito inverso na popularidade de um certo presidente, que nunca esteve tão baixa quanto agora, seu terceiro mandato. Esse furacão inverso pode ser atribuído a mudanças climáticas causadas pela dependência de combustível fóssil, que tende a piorar se o país explorar o petróleo na Margem Equatorial. Eu estou entre os que só votaram em Lula para livrar o país de um homem sanguinário.

PEDRO BRANDÃO
RIO

Não olhe para cima

Dorrit Harazim mais uma vez foi perfeita ("Fantasias", 16-2). Apenas no final do texto ela poderia acrescentar as palavras do filho de Musk, uma criança, ditas para Trump no Salão Oval da Casa Branca: "eu quero que você cale a sua boca", "você não é o presidente, precisa ir embora". A ficção do filme "Não olhe para cima" pode estar mais próxima do que possamos imaginar.

MAURO ROMERO LEAL PASSOS
NITERÓI, RJ

Jogo duro

Jogadores insuportáveis. Já durante a execução do Hino Nacional, permanecem balançando o corpo, como se estivessem numa canoa, indiferentes ao rito solene do momento. Nunca concordam com as marcações do árbitro. Ao levar uma caneta, reagem com falta violenta. São contumazes em simular faltas, induzindo o juiz a cometer erros. Quando substituídos, saem de campo inconformados, balançando a cabeça . Quando confabulam, levam a mão à boca, atribuindo ao assunto mais importância que o segredo da vida eterna. Tudo isso é jogo duro, jogo duríssimo. Arrego!

SERGIO OLIVEIRA DE ARAUJO
RIO

Lei de cão

Praia no domingo. Barra da Tijuca. Um cachorro solto corre em direção a duas crianças, que entram em desespero. O pai fica na frente, para proteger os filhos, e o cachorro avança nele. A dona do cachorro só diz ele não morde. Não tenho nada contra cachorro, mas se existe uma lei que proíbe cão solto na praia, ela tem que ser cumprida. Usamos cinto de segurança. Por que o dono do cachorro não coloca coleira no animal? Às vezes não morde, mas assusta e pode derrubar uma criança ou um idoso. O brasileiro só entende de lei quando tem multa. Senhor prefeito, coloque fiscalização nas praias cariocas, um lugar público de lazer. É melhor prevenir. O cão é inocente, mas o dono é culpado.

LUCI MARY MELO
RIO

Águas de março

Diz a letra de música da bossa nova: "são as águas de março fechando o verão". Tudo lindo, mas todos devem estar prontos, da educação do cidadão aos trabalhos essenciais, desde limpar as assoreadas bocas de lobo ao sistema de coleta de lixo e recicláveis em todas as áreas. Boas atitudes são necessárias em nosso corrido cotidiano, seja onde estivermos, num estádio, numa praia ou nas ruas. O lixo que você produz é seu! Desde uma garrafa plástica a uma bituca de cigarro. Guarde-os numa sacola e os descarte ao encontrar um ponto de coleta. Simples assim.

ANTONIO KÄMPFFE
RIO

Risco

Sou proprietário de um apartamento na Rua Xavier da Silveira, em Copacabana. A rua é arborizada, mas, por falta de tratamento e cuidados da Comlurb, as árvores estão invadindo as casas. O crescimento desordenado dos galhos põe em risco iminente vidraças e aparelhos de ar-condicionado, máxime quando ocorrem ventanias. Em junho do ano passado, o síndico protocolou na Comlurb um pedido de poda das árvores, que foi reiterado no início deste ano, sem solução.

ELOI PINTO DE ANDRADE
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM


DIVULGAÇÃO

Aulas on-line para aprender gastronomia

30% desconto

Assinante O GLOBO aproveita 30% de desconto no curso de gastronomia da chef Flávia Quaresma, que tem 25 anos de experiência na área. A profissional já atuou em restaurantes, consultorias e festivais. Ela ainda é autora de livros, foi apresentadora de programas de cozinha e, agora, atua como professora de gastronomia em aulas semanais ao vivo pela internet. Com Flávia, é possível aprender novas técnicas, receitas, empratamentos (a apresentação dos pratos), formas de escolher ingredientes e muito mais. Acesse o nosso site e saiba mais sobre as aulas, a professora e o benefício exclusivo.

Comer e beber em um lugar com a 'cara do Rio'

15% desconto

A Cachaçaria Mangue Seco é o ideal para quem quer desfrutar de opções deliciosas para comer e beber. Localizado na Rua do Lavradio, uma das mais tradicionais entre as históricas vias do Centro do Rio, o estabelecimento montou um cardápio que vai do caldinho de feijão ao ceviche, sem esquecer da carne de sol, dos salgadinhos e dos pastéis. Ao todo, são 15 opções diferenciadas de petiscos que complementam drinques e até sobremesas preparados com a cachaça, que dá nome à casa. Assinante O GLOBO descobre essas e outras delícias com 15% de desconto no total da conta. Saiba mais em nosso site.


DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO

Sabores, sons e passos de dança do Brasil

10% desconto

O Rio ganhou recentemente uma casa de espetáculos inspirada em grandes representantes mundiais do segmento, como o Moulin Rouge (em Paris) e o Señor Tango (em Buenos Aires). É o Roxy Dinner Show, que desde outubro vem encantando o público de dentro e de fora da cidade com um espetáculo imperdível sobre a cultura brasileira (batizado de "Aquele abraço"), além de menu saboroso assinado pelo premiado chef Danilo Parah. Instalado em Copacabana, no revitalizado prédio onde já funcionou o maior cinema de rua da capital fluminense, o espaço garante 10% OFF ao assinante na compra de dois ingressos para sexta e sábado. Mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Papa: recessão provoca clima de pré-guerra
17/2/1975


Papa: recessão provoca clima de pré-guerra
O GLOBO
Argel pode aprovar criação de cartéis
Egito diz que Israel se retira até junho

O Papa Paulo VI advertiu ontem que a crise econômica mundial e a consequente intranquilidade social estão "ressuscitando os comportamentos e rivalidades típicos dos períodos pré-guerra". "As ameaças de guerra, a recessão, a inflação e o desemprego provocam um clima de pessimismo entre os jovens, extremamente prejudicial para a própria sobrevivência da civilização", acrescentou Paulo VI. Mas o Papa assinalou que os cristãos "têm recursos em suas energias espirituais que os capacitam a encarar tais perigos com valentia e esperança".

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.321): 2. 4. 7. 8. 10. 11. 12. 15. 16. 17. 18. 20. 22. 24. 25. **TIMEMANIA** (concurso 2.207): 2. 10. 11. 24. 65. 67. 76. **QUINA** (concurso 6.659): 5. 12. 20. 69. 70. **MEGA-SENA** (concurso 2.829): 13. 22. 38. 46. 51. 56.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos



PE TRAGER/GETTY IMAGES

Oportunidade. O amor dos foliões pelo carnaval ajuda a reforçar o caixa das empresas

LOOKS ESPECIAIS DÃO BRILHO À FESTA DE MOMO

Grifes investem na criação de coleções de roupas e acessórios inspirados na alegria do carnaval para associar sua imagem ao espírito festivo da folia

Neste momento em que o auge das coleções de verão já ficou para trás, as grifes buscam novos motivos para dar fôlego às vendas, inspiradas no carnaval. Para fazer bonito na Festa de Momo, os foliões buscam looks especiais para usar em bailes, blocos e camarotes da Avenida do Samba, aquecendo a demanda e justificando a contratação de mão de obra extra. É uma oportunidade também para as marcas associarem sua imagem ao espírito de alegria que predomina na folia.

Mais do que diversão, essa época do ano proporciona ganhos vultosos para a economia. Segundo estudo feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o carnaval deste ano deve movimentar R$ 12,03 bilhões em receitas, o que significa um incremento de 2,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Para se ter uma ideia do impacto dessa movimentação, o setor prevê a criação de 32,6 mil vagas temporárias de emprego em todo o país.

No mesmo ritmo acelerado dos tambores, a grife fluminense Dress To vem trabalhando para garantir sucesso à coleção especial de carnaval: a Dress to Samba, que levou para lojas e e-commerce roupas e acessórios mais ousados para as clientes que esbanjam estilo ao requebrar ao som dos batuques. São arcos e brincos, peças de crochê bordado e muitos paetês nas roupas. A linha inclui *hot pants* e maiôs com babados, franjas e estampas exclusivas.

Para marcar o lançamento da coleção, houve até eventos especiais em lojas da marca no Rio e em Niterói. Na frente da Dress de Ipanema, teve inclusive uma batucada de quatro horas, com direito a DJ e bloco. A farra contou também com distribuição de pipoca, cerveja, mate e sacolé.

— Desenhamos peças para quem cai na folia com leveza e muito estilo. O nosso coração bate em ritmo de samba, e cada look entra no compasso da folia. Na Dress, sempre apostamos no brilho, no colorido e no frescor para quem curte essa festa tão democrática, desde os bloquinhos de rua até os camarotes e os bailes de carnaval — conta Thati Amorim, fundadora da marca.

Para as grifes, fevereiro já é época de liquidação da coleção verão, lançada no semestre anterior, e obter um faturamento extra por conta do carnaval ajuda a reforçar o caixa. A Makai, que já investe em mulheres que adotam visual mais descontraído, apostou em uma coleção temática, voltada para as foliãs que procuram combinar brilho com sofisticação nesta época de folia.

As peças criadas pela marca podem, inclusive, ser usadas em outros períodos do ano, o que é um atrativo a mais para a compra. São saias, blusas e acessórios que compõem muito bem com itens que a cliente já tem em casa. As peças foram confeccionadas em malha com estampas em silk e bordado, paetê colorido e crochê bordado. As minissaias de paetê são uma boa pedida justamente por combinar com o figurino de festas em geral.

— Para nós, foi importante criar peças que possam ser usadas em diversos momentos da vida das clientes. Elas podem optar pelos conjuntos e combinar a saia com um top de festas ou com uma t-shirt comprida para um look mais casual. As regatas com estampas, as best-sellers, também podem ser usadas em diversas ocasiões — comenta Giulia Calbucci, diretora Criativa da Makai.

A Dimona, especializada na personalização de camisetas e acessórios, também vê nessa época do ano uma oportunidade de aumentar o faturamento. Só para os blocos de rua e camarotes, está produzindo 60 mil camisetas. Mas investiu também na criação de uma coleção própria, assinada pela estilista Ana Regal: são parêos, vestidos e macaquinhos que ganharam cores e texturas mais alegres. Para dar conta de tanta demanda, a empresa ampliou seu quadro de pessoal nas áreas de costura, estamparia e controle de qualidade.

A diversificação dos materiais é uma estratégia que tende a dar resultado diante da concorrência acirrada. A The Lilie, por exemplo, apostou em peças metalizadas, que refletem a luz e dão mais movimento à roupa. Bodies bordados, calças combinadas com tops, quimonos e vestidos curtos de paetês são outros itens que dão destaque às foliãs tanto de dia quanto à noite. Os bordados e costuras com pedrarias também fazem parte da linha.

— O carnaval sempre foi uma parte essencial da minha vida. Cresci vivendo essa festa no Rio, acompanhando os blocos de rua, sentindo a energia vibrante da cidade e me encantando com a criatividade das fantasias. Essa coleção é um reflexo desse amor, uma homenagem ao brilho, à liberdade e ao movimento que fazem do carnaval um momento tão único — resume Anne Catherine Lips Lilienwald, fundadora e diretora Criativa da The Lilie.

FESTA NAS RUAS

O carnaval 2025 deve movimentar R$ 3,2 bilhões no Rio de Janeiro, com cerca de cinco milhões de pessoas em eventos espalhados pela cidade. Copacabana deve receber uma multidão de 2,5 milhões durante os dias de folia.

Itens de colecionismo são destaque na semana

Além de gibis e miniaturas, ofertas incluem imóveis residenciais e comerciais e veículos multimarcas

A semana promete boas oportunidades para os colecionadores de objetos raros em três leilões organizados por Horácio Ernani de hoje a sexta-feira. O primeiro será às 15h, com a oferta de 662 lotes de gibis raros, como exemplares antigos de "Batman" (foto), "X-Men" e "Fantasma", entre muitos outros. Mais tarde, às 17h, ele estará à frente do pregão de 459 lotes de miniaturas e brinquedos. À noite, às 19h, bate o martelo para 504 itens de colecionismo variados: de objetos de esportes e canetas a livros e fotografias.

Os pregões de imóveis começam hoje, às 11h, sob o comando de Paulo Augusto Botelho, que oferta terrenos em Saquarema (R$ 140 mil), Cabo Frio (R$ 190 mil), Campos dos Goytacazes (R$ 490 mil) e Casimiro de Abreu (R$ 140 mil), casa em Angra dos Reis (R$ 570 mil), galpão em Sampaio (R$ 600 mil), sala comercial em Itaboraí (R$ 65 mil) e estádio de futebol em Campos dos Goytacazes (R$ 26,07 milhões).

Ainda hoje, também às 11h, Aline Marques bate o martelo para lote em Paracambi (R$ 1,8 milhão), gleba em Cajamar/SP (R$ 15 milhões), apartamento na Penha (R$ 112 mil) e casas na Saúde (R$ 470 mil), no Centro (R$ 680 mil) e na Glória (R$ 1,12 milhão). Amanhã, às 14h, comanda pregão de apartamentos na Barra da Tijuca (R$ 1,16 milhão) e na Pavuna (R$ 55 mil), lote em São Pedro da Aldeia (R$ 275 mil) e casas em Duque de Caxias (R$ 85 mil), Itaguaí (R$ 135 mil) e Piraí (valores entre R$ 12,5 mil e R$ 50 mil).



"Batman". Gibi avaliado em R$ 300, com 304 páginas coloridas, capa dura e lombada reta, em excelente estado

Também hoje, às 12h, Jonas Rymer oferta apartamento em Vila Isabel (R$ 788,7 mil), além de sala comercial (R$ 502,6 mil) e dois lotes (cada um avaliado em R$ 300 mil) em Niterói. Amanhã, no mesmo horário, bate o martelo para sala comercial na Barra (R$ 500 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira, às 12h.

Ainda hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais leilões de veículos multimarcas nos formatos on-line e presencial, com a oferta de 280 unidades de bancos e seguradoras.

Ao longo da semana, Roberto Haddad e Cristina Goston estarão em captação de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades para suas próximas temporadas de leilões.

Eufrazio

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

HOJE 17/02, às 14h	QUARTA 19/02, às 14h	QUINTA 20/02, às 14h
40 VEÍCULOS	60 VEÍCULOS	100 VEÍCULOS
Allianz, Yelum seguradora, Youse	VEÍCULOS RETOMADOS DE FINANCIAMENTO – Santander	Allianz, azul seguros, Porto

CADASTRE-SE JÁ! Aponte a câmera do seu celular:



PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.



VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados: O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR. O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS: [illegible]. Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

COMPRO ANTIGUIDADES



- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

COMPRO ANTIGUIDADES



JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

ERNANI
Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional casa [illegible] do Brasil



ESTAMOS EM CAPTAÇÃO E SELEÇÃO PERMANENTE DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES, DESIGN ... PARA NOSSOS LEILÕES
QUADROS, ESCULTURAS, PRATARIAS, JOIAS, RELÓGIOS, MÓVEIS, PORCELANAS, CRISTAIS, TAPETES ORIENTAIS, IMAGENS SACRAS, MARFINS, OBJETOS DE COLEÇÃO, RARIDADES E CURIOSIDADES, (ALÉM DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS)

(21) 981176090
HORACIOERNANI@GMAIL.COM

Leilão de colecionismo
Esta semana de 17 a 21 • de segunda a sexta
ÀS 15 HS - LEILÃO DE GIBIS COLECIONÁVEIS;
ÀS 17 HS - LEILÃO DE MINIATURAS RARAS E
ÀS 19 HS - LEILÃO DE ESPORTES E AFINS.
www.ernanileiloeiro.com.br

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro www.colodetteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO:	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO:
24/03/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 2.993.000,00	25/03/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 1.829.746,67

CREDORA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo - SICOOB SUL, com sede na Av. Dositeo Aristides Campos, nº 355, Basílica, Cachoeiro de Itapemirim-ES, CNPJ nº 32.467.086/0001-53.

BEM LEILOADO: Lote de terreno nº 10 (dez), quadra D, situado a rua A-3, no Novo Loteamento Cavaleiro, 1º distrito do Município de Macaé, Estado do Rio de Janeiro, não foreiro e dentro do perímetro urbano, o qual mede e se confronta da seguinte maneira: 35,00m de frente, com a mencionada; 40,00m de fundos, com o loteamento Granja dos Cavaleiros e lote nº 81, e 36,00m de um lado, com o lote nº 09, perfazendo a área total de 63m², terreno esse de forma triangular. Matrícula nº 14.438, Cartório 2º Ofício de Macaé-RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. **PAGAMENTO:** À vista ou Parcelado (condições no SITE do Leiloeiro). **ÔNUS:** Não consta. **OUTRAS:** Imóvel OCUPADO. **EMITENTE DEVEDORA:** Mapshow Serviços, Comércio e Locação de Equipamentos Ltda. **GARANTIDORA FIDUCIANTE:** Alminas Alimentação Industrial Ltda.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, a emitente devedora, garantidora fiduciante, fiadores, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE – Leiloeiro Público Oficial, Matrícula JUCEES 051/2006. Telefones (28) 99066-5000 / (27) 99955-6685. E-mail sac@colodetteleiloes.com.br

---

LEILÃO ONLINE
Dia 18 de Fevereiro de 2025 - 14 h
1/ TOYOTA RAV4, 2004/2005, PRETA
RACK EXATA X4-2 - SUN-ORACLE
3 SERVIDORES DELL POWEREDGE R820
NO-BREAK GES153H320035 - 15KVA
TEL.: [illegible] - www.marliochaves.com.br

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE
LEILÃO NO FLAMENGO

Venda on line, pela melhor oferta, de obras do acervo de residências e colecionadores, com destaque para importante camafeu vitoriano, jóias diversas, pratarias dos séculos XVIII e XIX, quadros de importantes pintores nacionais, móveis, metais, esculturas, porcelanas e cristais, curiosidades e objetos de arte em geral.

PREGÃO: Dias 25 e 26 de Fevereiro de 2025
terça e quarta-feira, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos tel.: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e.mail arteflamengo@gmail.com

Levy – Organização: Andanças e Lembranças Objetos de Arte – Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br

---

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial

"Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 25/02/2025 11:00h"

RJ: PRAIA PONTA DO TRAPIA, LT 04 QD 153, SAQUAREMA
RJ: EST DESEMB DE AZEVEDO, LT 141 QD 06, CABO FRIO
RJ: RUA RIO COMPRIDO, LT 09 QD R, RIO DAS OSTRAS
RJ: ESTÁDIO GOYTACAZ FUTEBOL CLUBE 16.487,67M²
RJ: RUA DR. BEDA 42, PARQUE ROSÁRIO, CAMPOS
RJ: R JAIME PINTO DA CUNHA, LT 114, CASIMIRO DE ABREU
RJ: R LAJANE DE CARVALHO DA SILVA 08, 15, 16, ITABORAI
RJ: RUA LINO TEIXEIRA 377, SAMPAIO, RIO DE JANEIRO
RJ: RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 414, LJ 207, IPANEMA
RJ: AV NOSSA SRA DE COPACABANA 1[illegible], AP 801, COPACABANA
RJ: AV NOSSA SRA DE COPACABANA 72[illegible], AP 801, COPACABANA
RJ: AV NOSSA SRA DE COPACABANA 7[illegible], AP 801, COPACABANA
RJ: AV. BEIRA MAR, LOTE, SÃO PEDRO DA ALDEIA
RJ: EST. DA GÁVEA 6[illegible], APTO 1203, SÃO CONRADO
RJ: VAGAS NA RUA SENADOR DANTAS 71, CENTRO
RJ: EST. DO CAFUNDÁ 1737, BL 10, APTO 708, TAQUARA
RJ: RUA CAMPINAS 45, GRAJAÚ
RJ: RUA SANTOS RODRIGUES 201, ESTÁCIO
RJ: RUA GONÇALVES CRESPO 281, TIJUCA
RJ: RUA VISCONDE DE INHAÚMA 134, SL 1105, CENTRO
GO: RUA JOÃO DE ABREU 374, APT 2[illegible], GOIÂNIA
RJ: DIVERSOS VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

www.paulobotelholeiloeiro.com.br (21) 3[illegible]

Andréa Diniz – **PORTOFINO LEILÕES**
EXPOSIÇÃO: Somente Online e por telefone
Leilão: Dia 25 de Fevereiro de 2025
(Terça-feira) às 19h - SOMENTE ONLINE
www.andreadiniz.com.br
ORGANIZAÇÃO GERAL: MARCELO BRANDÃO
(11) 99915-0183 ou e-mail: portofinoleiloes@gmail.com

Andréa Diniz – **LEILÃO NOSSO PASSADO MOBILIÁRIO**
EXPOSIÇÃO: dias 17 de Fevereiro de 2025, com agendamento
Dia 18 de Fevereiro de 2025
(Terça-feira) às 19h30 - Somente online
www.andreadiniz.com.br
(21) 98857-2205 (Whatsapp) [illegible]

Leilão

Levy LEILÃO 3891 – BARATA RIBEIRO – LEILÃO DE NUMISMÁTICA E COLECIONISMO – EXPOSIÇÃO: Dia 10 de Fevereiro de 2025 – LEILÃO: Dia 19 e 20 de Fevereiro de 2025 – Quarta e Quinta-Feira às 19h – LEILOEIRO: Franklin Levy – LOCAL: Rua Barata Ribeiro, 202 Loja - Copacabana - RJ – E-mail [illegible]

Levy LEILÃO 45484 – LEILÃO CARLA THAPE – 17º LEILÃO DE JOIAS E NUMISMÁTICA – EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE – LEILÃO: Dia 18 de Fevereiro de 2025 – Terça-feira às 19h – LEILOEIRO: Franklin Levy – Tel: 21/983324841 – E-mail: carlathape01@yahoo.com.br – LOCAL: SOMENTE ON LINE

Levy LEILÃO 3867 – LEILÃO CASARÃO DAS ARTES - EMBAIXADOR PAULO LEÃO DE MOURA – EXP.: Somente online. – LEILÃO: Dia 17 ao dia 21 de Fevereiro de 2025 – Segunda a Sexta-feira às 19h – SOMENTE ONLINE – LEILOEIRO: David Levy – LOCAL: RUA BARÃO DO BOM RETIRO [illegible] - RJ

Levy LEILÃO 3909 – FATIMA GARCIA – LEILÃO VINTE DE ABRIL - CENTRO – EXPOSIÇÃO: Exposição apenas Online – LEILÃO: Dias 20 e 21 de Fevereiro 2025 – Quinta e Sexta-feira às 19h – SOMENTE ONLINE – ORGANIZAÇÃO FATIMA GARCIA – LEILOEIRA: Patricia Levy – LOCAL: Rua vinte de abril, 20 [illegible] - RJ

Levy LEILÃO 40331 – MIGUEL SALLES – Leilão de Arte e Antiguidades - 3ª Noite Coleção de Miniaturas – LEILÃO: Dias 18, 19 e 20 de Fevereiro de 2025, Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h – ON LINE E POR TELEFONE – LEILOEIRA: Patricia Levy – LOCAL: Estrada União e Indústria, 9.200, SHOPPING VALLEY - LOJAS E2 e E7 Itaipava - Petrópolis - RJ

Levy LEILÃO 50042 – 52ª EDIÇÃO - NEW ART LEILÕES - ARTE E ANTIGUIDADES – LEILÃO: Dia 17 de Fevereiro de 2025 – Segunda-Feira às 19h30 – LEILÃO SOMENTE ONLINE – LEILOEIRO: Franklin Levy – LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64 COPACABANA - R. JANEIRO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

MR RICART LEILÕES
LEILÕES JUDICIAIS ONLINE NO SITE
www.marioricart.lel.br

APARTAMENTO NA BARRA DA TIJUCA – Rua Adolpho de Vasconcellos – nº 444 – Bloco 01 – Apto. 408 – Barra da Tijuca - RJ. Acima da Avaliação – 17/02/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 19/02/25 às 11:00h – a partir de R$ 236.000,00 – site do leiloeiro.

CASA EM SAPIRANGA- FORTALEZA - CE – Rua José Vilar de Andrade – nº 800 – Sapiranga – Fortaleza - CE. Acima da Avaliação – 20/02/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 26/02/25 às 11:00h – a partir de R$ 561.000,00 – site do leiloeiro.

APARTAMENTO NO RECREIO DOS BANDEIRANTES – Av. Tim Maia – nº7285 – bloco 01 – Apto. 903 - Recreio dos Bandeirantes - RJ. Acima da Avaliação – 21/02/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 24/02/25 às 11:00h – a partir de R$ 651.000,00 – site do leiloeiro.

APARTAMENTO NA BARRA DA TIJUCA – Rua Jornalista Henrique Cordeiro – nº 310 – bloco 01 – apto. 2305 – Barra da Tijuca - RJ com 200m² e 3 vagas de garagem. Acima da Avaliação – 21/02/25 às 12:00h. Melhor Oferta – 24/02/25 às 12:00h – a partir de R$ 999.000,00 – site do leiloeiro.

Condições pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% da arrematação [illegible].

(21) 2215-1342

LEILÃO DE LIVROS, PAPÉIS E AFINS
Livros autografados, gibis e colecionáveis
BIBLIOTECA ESPÓLIO DR. HUMBERTO ROCHA
1ª EDIÇÕES AUTOGRAFADAS DE LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA
LEILÃO ONLINE:
Dias 21 e 22 de Fevereiro de 2025, às 14h
Dia 21 (sexta-feira): Leilão Biblioteca Espólio Dr. Humberto Rocha
Dia 22 (sábado): Leilão de Livros, 1ª Edições, Autografados e Livros de Artes
www.raulbarbosa.com.br
Exposição somente online
Informações, dúvidas e fotos adicionais, ligar para (21) 99372-7789 - Das 10H às 16H.
E-MAIL: raulbarbosa@raulbarbosa.lel.br
RAUL BARBOSA (21) 2497-1124 / 99964-3147

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO





JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045

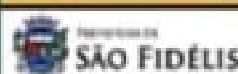
TERÇA, 18/02, às 10h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL



PRF 580 VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS, PICK-UPS, CAMINHÕES, REBOQUES e MOTOS, APREENDIDOS.

Visitação: Nos dias 14 e 17/02/25, de 8h às 12h e das 13 às 16h - Consulte condições!



SÃO FIDÉLIS — NOVA DATA — TERÇA, 18/02 às 13h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS SPIN, GOL, POLO, BORA, VOYAGE, KANGOO, NISSAN MARCH CITROEN JUMPER e PEUGEOT BOXER, ÔNIBUS M.BENZ OF-1620

MÁQUINAS RETROESCAVADEIRAS CASE 580L e 580N - PÁS CARREGADEIRAS CASE W20B TRATORES DE ESTEIRA CATERPILLAR e SOBRE RODAS NEW HOLLAND MOTONIVELADORAS CATERPILLAR e NEW HOLLAND - TANQUE A VÁCUO

SUCATA DE PEÇAS PROVENIENTES DE VIATURAS

KOMBI, SANTANA, SAVEIRO, GOL, SPRINTER, BOXER, MASTER, DUCATO MICRO ÔNIBUS IVECO, CAMINHÕES VW 12.140, 13.180 E 15.180, FORD CARGO 4331

VISITAÇÃO: dia 17/02/25, de 9h às 12h e de 13 às 16h e no dia 18/02/25, das 9h às 12h, em São Fidélis/RJ, no Parque de Exposição, na Estrada para Cambiasca, 410 - Via dos Cacados. (SFIDELIS). Consulte condições e agende!

OS LOTES 58 ao 63 - SUCATA DE PEÇAS PARA VEÍCULOS, SERÃO VENDIDOS SOMENTE PARA PESSOAS JURÍDICAS, CERTIFICADAS NOS TERMOS DA LEI 12.977/14. O CADASTRO NO SITE DO LEILOEIRO É INDISPENSÁVEL PARA LANCES.

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 19/02 às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 18/02, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



ABRA cadabra — QUARTA, 19/02 às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 18/02, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

RENOVAÇÃO DE FROTA

Dia 20 de Fevereiro a partir das 10h

www.joaoemilio.com.br ONLINE

CHEVROLET SPIN — FIAT SIENA FIAT STRADA — TOYOTA HILUX

VISITAÇÃO: No dia 20/02 das 8h às 9h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MÁQUINAS PESADAS — QUINTA, 20/02 às 10h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

RETROESCAVADEIRA
MODELO 580N CASE

VISITAÇÃO: No dia 20/02 de 8h às 9h30 no Rio de Janeiro - RJ. Consulte condições e agende!

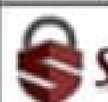
QUINTA, 20/02, às 12h - www.joaoemilio.com.br ONLINE



VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 20/02, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



SEMPRE Suprir sempre junto. — QUINTA, 20/02 às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

LEILÕES de VEÍCULOS

TOYOTA/ETIOS SD XS - SIENA TETRAFUEL 1.4
ECOSPORT XLT 1.6 - ASTRA GLS

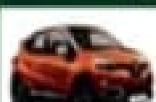
VISITAÇÃO: No dia 20/02, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 21/02, às 11h www.joaoemilio.com.br ONLINE



Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 28/02 e 14/03

VISITAÇÃO: No dia 21/02, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

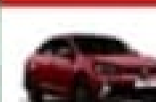
VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 21/02, a partir das 12h www.joaoemilio.com.br ONLINE

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 28/02 e 14/03

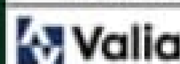
VISITAÇÃO: No dia 21/02, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

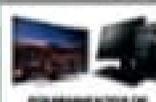


Valia — QUARTA, 26/02, às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MONITORES - SUPORTES PARA MONITOR
TELEFONES - CADEIRAS

VISITA EXTERNA: No dia 25/02, das 9h às 12h, na Av. das Américas 4430, Salas 301 e 302, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ.





QUARTA, 26/02, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA

Distribuidor de Vídeo, Patch de Áudio, Interface de Vídeo e Áudio, Controlador de Áudio, Broadcast, Camcorder, Viewfinder, Waveform, Televisores, Servidor Switch, Monitores LCD, Microfone de Mão, Mesa de Áudio.

No dia 25/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/ RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.639 - (DEPOSITO DO LEILOEIRO).



Força Aérea Brasileira — QUINTA, 27/02, às 14h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MATERIAIS AERONÁUTICOS SOBRESSALENTES

MOTORES - SUCATAS DE AERONAVES DIVERSOS MODELOS

Detalhamento no site www.joaoemilio.com.br

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967



RECEBIMENTO DE PEÇAS

ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO

Visita residêncial — Maior índice de vendas — Transporte por nossa conta — Seguro das peças — Compradores a níveis internacionais — Único com duas sedes próprias para leilões

- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:  (21) 99697-9790  www.robertohaddad.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Oportunidade de leilão e venda direta de imóveis residenciais e comerciais

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO

ID 7135 — Lances a partir de R$ 15.000.000,00
Avaliação R$ 30.000.000,00
Terreno Urbano — Cajamar SP
Terreno com área de 10,815 m². Localizado ao lado da Rod. Anhanguera e próximo do centro de Cajamar (SP).
[illegible]
1º Leilão: ~~[illegible]~~ — 2º Leilão: 21/02 - 10:00hs

ID 7013 LOTE 1 — Lances a partir de R$ 7.200.000,00
Avaliação R$ 12.000.000,00
Sítio — Macaé RJ
Imóvel nº 12-A, formado pela fusão dos sítios nº 10,11 e 12, da quadra 02, do loteamento Balneário Lagomar, situado em Barra de Macaé a 15 min. do centro.
[illegible]
1º Leilão: ~~04/02 - 10:00hs~~ — 2º Leilão: 04/04 - 10:00hs

ID 7011 — Lances a partir de R$ 5.918.250,00
Avaliação R$ 9.105.000,00
Prédio Comercial — Rio de Janeiro RJ
Venda direta de imóvel comercial com 8.310 m² de construção e terreno com área de 2.840 m².
[illegible]
1º Leilão: ~~[illegible]~~ — 2º Leilão: 21/03 - 10:00hs

ID 7190 — Lances a partir de R$ 5.000.000,00
Avaliação R$ 5.000.000,00
Prédio Comercial — Bairro Botafogo RJ
Venda direta de 40% de imóvel comercial localizado a 3 min. do Botafogo Praia Shopping.
[illegible]
1º Leilão: ~~[illegible]~~ — 2º Leilão: 14/03 - 10:00hs

ID 7147 — Lances a partir de R$ 3.920.000,00
Avaliação R$ 9.800.000,00
Complexo Empresarial — Bairro Bangu RJ
Imóvel com área de 14.491 m², composto por prédios e instalações, localizado a 3 min. da Av. Eng. Pires Rebelo e a 8 min. do Bangu Shopping.
[illegible]
1º Leilão: 24/02 - 13:40hs — 2º Leilão: 25/02 - 13:40hs

ID 7136 — Lances a partir de R$ 1.800.000,00
Avaliação R$ 3.000.000,00
Prédio Comercial — [illegible] RJ
Imóvel comercial com 1.108 m², localizado no centro da cidade.
[illegible]
1º Leilão: ~~[illegible]~~ — 2º Leilão: 21/02 - 10:00hs

ID 7152 — Lances a partir de R$ 1.800.000,00
Avaliação R$ 4.500.000,00
Prédio e Terreno — Bairro [illegible] RJ
Imóvel e seu respectivo terreno com área de 420 m². Localizado a 5 min. do centro da cidade.
[illegible]
1º Leilão: 24/02 - 11:00hs — 2º Leilão: 25/02 - 14:00hs

ID 7140 — Lances a partir de R$ 640.000,00
Avaliação R$ 1.600.000,00
Terreno Urbano — Piraí RJ
Terreno com área de 7.200 m². Localizado a 2 min. da Rod. Pres. Dutra e a 5 min. do centro da cidade.
[illegible]
1º Leilão: 24/02 - 13:40hs — 2º Leilão: 25/02 - 13:40hs

ID 7141 — Lances a partir de R$ 480.000,00
Avaliação R$ 1.200.000,00
Terreno Urbano — Duque de Caxias RJ
Terreno com área de 1.200 m². Localizado a 15 min. do centro da cidade.
[illegible]
1º Leilão: 24/02 - 13:40hs — 2º Leilão: 25/02 - 13:40hs

ID 7013 LOTE 3 — Lances a partir de R$ 480.000,00
Avaliação R$ 800.000,00
Lote de Terreno — Rio das Ostras RJ
Terreno nº 33, Quadra nº 39 situado no loteamento Recreio do Rio das Ostras, de frente para Costa Azul em Rio das Ostras RJ.
[illegible]
1º Leilão: ~~04/02 - 10:00hs~~ — 2º Leilão: 04/04 - 10:00hs

ID 7126 — Lances a partir de R$ 160.000,00
Avaliação R$ 320.000,00
Terreno Urbano — [illegible] RJ
Terreno com área de 360 m². Localizado a 2 min. da Praia de [illegible] e a 30 min. do centro da cidade.
[illegible]
1º Leilão: 24/02 - 13:40hs — 2º Leilão: 25/02 - 13:40hs

ID 7143 — Lances a partir de R$ 160.000,00
Avaliação R$ 400.000,00
Apartamento — Barra Mansa RJ
Imóvel no Edifício [illegible] com 68 m², composto por sala, 2 dorms, banheiro, cozinha, área de serviço e dormitório de empregada.
[illegible]
1º Leilão: 24/02 - 13:40hs — 2º Leilão: 25/02 - 13:40hs

ID 7146 — Lances a partir de R$ 120.000,00
Avaliação R$ 300.000,00
Terreno Rural — [illegible] RJ
Imóvel denominado Chácara [illegible] construído sobre terreno com área de 5.000 m². Localizado a 5 min. do centro da cidade.
[illegible]
1º Leilão: 24/02 - 11:00hs — 2º Leilão: 25/02 - 11:00hs

ID 7144 — Lances a partir de R$ 116.000,00
Avaliação R$ 290.000,00
Imóvel Residencial — Rio de Janeiro RJ
Imóvel localizado a 8 min. do Corredor Pres. Tancredo Neves e a 22 min. do Aeroporto de Jacarepaguá - Roberto Marinho.
[illegible]
1º Leilão: 24/02 - 13:40hs — 2º Leilão: 25/02 - 13:40hs

ID 7118 LOTE 1 — Lances a partir de R$ 112.000,00
Avaliação R$ 140.000,00
Apartamento — Bairro [illegible] RJ
Imóvel localizado a 17 min. do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro - Galeão.
[illegible]
1º Leilão: ~~[illegible]~~ — 2º Leilão: 21/02 - 10:00hs

ID 7118 LOTE 2 — Lances a partir de R$ 1.120.000,00
Avaliação R$ 1.400.000,00
Prédio — Rio de Janeiro RJ
Imóvel localizado a 7 min. do Aeroporto Santos Dumont e a 8 min. da Catedral Metropolitana de São Sebastião.
[illegible]
1º Leilão: ~~[illegible]~~ — 2º Leilão: 21/02 - 10:00hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 — 11 95577 1200 — leje.com.br — @lejeoficial — Leilão Judicial Eletrônico

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

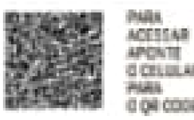
O GLOBO · Valor · EXTRA · marie claire · JARDIM · AUTO · GLAMOUR · CASA · GLOBO RURAL

EDITORA GLOBO

Mundo



MILEI NO CENTRO DE ESCÂNDALO
Argentina vai investigar criptomoeda
Presidente promoveu $LIBRA, que teve queda brutal, e agora é alvo da oposição



MICHAEL KUNKEL/ROBERT HARDING VIA AFP/25.8.2024



Competição. Vista aérea de um quebra-gelo em Nunavut, na parte canadense do Ártico: China já conta com cinco unidades

NOVO TABULEIRO DO ÁRTICO

Com apoio da Rússia, China amplia influência na região em meio a tensões geopolíticas

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

A temperatura está esquentando no Ártico — e isso não se refere apenas à sensação térmica provocada pelas mudanças climáticas. Antes uma fronteira negligenciada, a região tem se tornado um foco cada vez maior de competição comercial devido às suas reservas de energia inexploradas e ofertas de rotas marítimas globais mais curtas. Há quem diga também que pode vir a ser palco de conflitos no futuro, caso seu inusitado equilíbrio geopolítico se rompa. No centro, está a crescente parceria da Rússia com a China, um país que sequer pertence ao Polo Norte, mas que já disse ser uma nação "quase ártica". À medida que os termômetros sobem e a camada de gelo diminui, as tensões vêm à tona.

No passado, a Rússia protegia zelosamente suas regiões árticas da presença e influência da China. Mas isso mudou. Nos últimos anos, Pequim tem se valido da "parceria sem limites" com Moscou — isolada pelas sanções ocidentais — para expandir sua influência sobre o Ártico. Enquanto empresas chinesas se tornaram grandes investidoras e fornecedoras de equipamentos em projetos de energia russos, a Rússia passou a enviar grandes volumes de combustível para a China a preços reduzidos usando sua "frota fantasma".

PATRULHA CONJUNTA

Mas a cooperação Rússia-China no Ártico não se limita ao comércio. Em outubro, a Guarda Costeira da China e a Guarda de Fronteira da Rússia realizaram sua primeira patrulha conjunta no Ártico. A Guarda Costeira dos Estados Unidos, que monitorou os dois navios chineses e os dois russos por via aérea, disse que foi a maior distância ao norte em que os navios da Guarda Costeira chinesa já haviam sido avistados. Em julho, bombardeiros russos e chineses também voaram juntos pela primeira vez perto do Alasca, onde foram interceptados por caças dos EUA e do Canadá.

Antes, os Estados nórdicos lideraram um exercício de defesa conjunto com mais de 20 mil soldados de 13 países da Otan, voltado para proteger o flanco norte da aliança militar ocidental. EUA, Canadá e Finlândia também firmaram um acordo para incentivar suas indústrias a produzirem mais navios quebra-gelo, fundamentais para melhorar o policiamento e abrir caminho para embarcações mercantes nas regiões geladas da Terra.

NAVIOS QUEBRA-GELO

A Rússia opera a maior frota de navios quebra-gelo do mundo, com 41 unidades de diferentes categorias, enquanto os EUA possuem 12, sendo nove restritas à região dos Grandes Lagos e apenas duas projetadas para aguentar as condições extremas do Ártico — uma delas com 50 anos de uso e outra encostada desde 2024, após um incêndio a bordo. Canadá e Finlândia operam 20 e 11 navios quebra-gelo, respectivamente. Acredita-se que a China tenha ao menos cinco e planeje construir novas unidades, incluindo uma movida a energia nuclear, que garante mais autonomia de navegação.

— Após a invasão da Ucrânia, a Suécia e a Finlândia aderiram à Otan, o que, em última análise, significa que dos oito países do Ártico, agora sete são membros da aliança — diz Jennifer Spence, diretora da Iniciativa do Ártico no Centro Belfer da Faculdade Kennedy de Harvard, nos EUA. — Cerca de 50% do litoral do Ártico continuam sendo russos, mas a guerra na Ucrânia, mesmo distante, mudou a dinâmica regional, renovando suas tensões militares e geopolíticas.

Em 2024, um plano estratégico do Departamento de Defesa dos EUA considerou a cooperação com os aliados da Otan no Ártico essencial para acompanhar as presenças russa e chinesa na região. Mas, na prática, a equação não é tão simples. Dos 32 membros da aliança, apenas sete são adjacentes ao Ártico e muitos deles têm agendas conflitantes em suas contribuições para a defesa. A base industrial do Reino Unido mal consegue dar conta das obrigações com a Aukus (sua parceria militar com EUA e Austrália). Finlândia e Suécia estão concentradas na segurança da região do Mar Báltico, onde uma série de supostos ataques híbridos e atos de sabotagem a estruturas críticas têm sido registrados.

A Dinamarca também tem grandes responsabilidades de defesa no Báltico e precisa acomodar as prioridades da Groenlândia e das Ilhas Faroé para manter sua influência. A Islândia, por sua vez, depende dos EUA para sua defesa, e grande parte do orçamento do Canadá no setor está comprometido com a construção de uma nova classe de navios de guerra (15 no total), que promete ser sua maior iniciativa desse tipo desde a Segunda Guerra Mundial. Já a Noruega, apesar de ser um parceiro importante, não destinou grandes quantias para embarcações reforçadas para navegação no gelo.

EMILE DUCKE/NEW YORK TIMES/13.5.2021



Aliados estratégicos. Militares ao lado de cruzador russo Pyotr Veliky, em uma base na cidade de Severomorsk

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA REGIÃO



Fontes: Universidade de Bremen e Eurasian Geopolitics/ Universidade de Berkeley

EDITORIA DE ARTE

Mas a parceria entre Rússia e China, embora bem-sucedida, não é equilibrada e pode uma hora se romper por divergências de interesse, avaliam especialistas. Para Moscou, o Ártico é uma zona crítica de segurança; para Pequim, uma oportunidade econômica.

— Do ponto de vista dos formuladores de políticas russos, exercícios conjuntos podem ser vistos como uma forma de estreitar os laços com a China e enviar um sinal aos Estados do Ártico Ocidental de que a Rússia "não está sozinha". Entretanto, é improvável que a Rússia permita que uma presença militar chinesa permanente rivalize com seu próprio complexo defensivo na região — pondera Pavel Devyatkin, pesquisador baseado em Moscou do Instituto Ártico, sediado em Washington.

DESEQUILÍBRIO

Com estimados 90 bilhões de barris de petróleo não explorados — cerca de 13% do total global — e 30% do gás natural não descoberto da Terra, o Ártico é gerido pelo Conselho do Ártico, formado pelos oito países da região. Tratados internacionais também dão conta de sua utilização. Mas à medida que a camada de gelo marinho diminui significativamente, o interesse de outras nações aumenta, acendendo um alerta para as lideranças regionais.

— O Ártico ganhou notoriedade para o resto do mundo na última década, tornando-se um território econômica e geopoliticamente globalizado, apesar do controle exercido sobre ele. Países dentro e fora do Ártico têm interesse na região: alguns são legítimos, como os da Rússia, que é uma nação do Ártico, outros não — disse ao GLOBO Mike Sfraga, ex-embaixador geral dos EUA para a região do Ártico, na Conferência de Segurança de Munique. — O futuro da China na região é um tanto obscuro. Não temos certeza de seu objetivo além de extrair petróleo, gás e outros minerais. E isso certamente altera as dimensões de segurança do Ártico.

ARTE DE ARÍNIO MARTINHO



Números expõem destruição e desafio para reconstruir Gaza

Conflito chega hoje ao 500º dia, com mais de 48 mil mortos. Recuperação do enclave custará dezenas de bilhões de dólares

JOÃO PEDRO FONSECA
jp.fonseca@oglobo.com.br

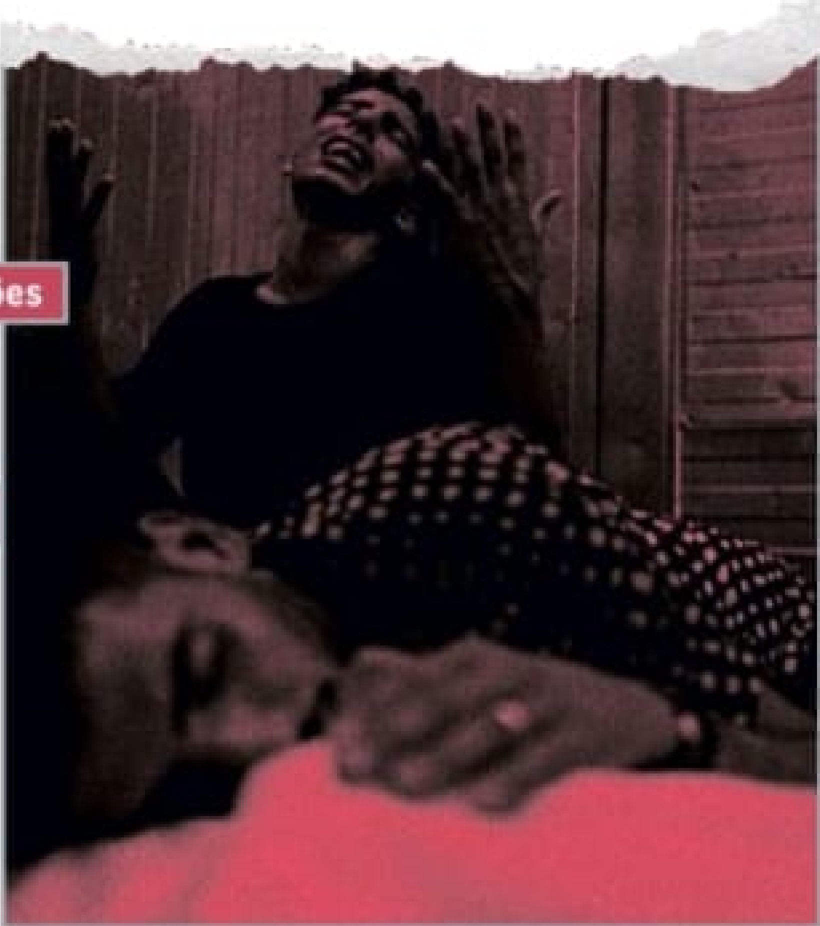
Um tenso cessar-fogo que esteve sob risco na última semana, a ameaça americana de deslocamento forçado de palestinos e um certo ceticismo sobre a possibilidade de se avançar na trégua. É em meio a esse cenário que a guerra em Gaza completa hoje 500 dias, um conflito iniciado desde o momento em que o grupo terrorista Hamas conduziu uma série de ataques no território de Israel, em 7 de outubro de 2023, resultando em ao menos 1.139 mortos e cerca de 250 reféns.

Desde então, as respostas do Exército de Benjamin Netanyahu levaram à destruição generalizada do enclave, com impactos sobre a população — mais de 48 mil mortos — e seu território. Quase a totalidade dos 2,1 milhões de habitantes de Gaza tiveram que deixar suas casas, e a maior parte delas sequer existe mais. O retrato atual expõe os desafios para a reconstrução e desperta preocupação com o tempo e o dinheiro necessários para isso.

Para além de acordos de paz e costuras diplomáticas, a reconstrução de Gaza exigirá uma abordagem pragmática. Calcula-se que mais de uma década seja necessária para remover os escombros, e que os custos alcancem dezenas de bilhões de dólares.

500DIASGAZA









Os números de feridos são 5,32% da população total

Na cidade do Rio, seriam 358.030 feridos



Os números de mortos são 2,29% da população total

Na cidade do Rio, seriam 154.114 mortes



CAMPEONATO CARIOCA
Flu vence e entra na briga pelo G4
PÁGINA 3

PISCINA DE ONDAS DE ABU DHABI
A vitória de Italo Ferreira na WSL
PÁGINA 4

LUIS ROBAYO / AFP

CAPÍTULO UM

João Fonseca faz história e vence seu primeiro ATP aos 18 anos



Êxtase. João Fonseca derrubou quatro argentinos em campanha que marcou seu primeiro título ATP da carreira. Ontem, brasileiro e um dos argentinos, Francisco Cerundolo, fizeram final duríssima, decidida no tie-break do segundo set

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

O futuro é enigmático, principalmente quando se trata de esporte. Mas todos os sinais apontam que o saibro argentino viu ontem o que tem tudo para ser o primeiro capítulo de uma grande carreira de um atleta brasileiro. Depois de conquistar o Next Gen e surpreender o mundo ao derrubar o russo Andrey Rublev, então nono do mundo, no Australian Open, João Fonseca garantiu seu primeiro título ATP da carreira ontem, ao vencer Francisco Cerundolo (número 28 do mundo) no ATP 250 de Buenos Aires.

A conquista, por 2 sets a 0 (parciais de 6/4 e 7/6), é cheia de significados: aos 18 anos, João se tornou o brasileiro mais jovem da história a conquistar um torneio ATP, bem como um dos sete tenistas mais jovens do esporte a obter o feito. Além disso, tornou-se o número 1 do Brasil ao saltar 31 posições no ranking mundial. Ultrapassou Thiago Wild e se tornou o 68º colocado.

— É maravilhoso. Semana inacreditável! Todo atleta deseja ter esse apoio de seu país. Para mim, este momento que estou vivendo é simplesmente inacreditável. Mesmo na Argentina há alguns brasileiros torcendo por mim. Gostaria de agradecer a minha família, amigos, equipe e patrocinadores por terem me ajudado a alcançar meu sonho. É claro que eu quero ser o número 1 do mundo, é claro que quero ganhar Slams, títulos, mas meu sonho é jogar tênis e estou vivendo isso. Mesmo aqui na Argentina tem muitos brasileiros, muita torcida, é inacreditável. Estou na Argentina e me sinto em casa — disse o carioca.

CALDEIRÃO

A menção à torcida tem a ver com a alta temperatura das arquibancadas da quadra principal da Buenos Aires Lawn Tennis Club. Fonseca e Cerundolo, tenista da casa, dividiram o apoio e os gritos da torcida. Ao longo da partida, foram vários os pedidos da arbitragem e do sistema de som do torneio para que o barulho cessasse durante os saques dos atletas.

Esses mesmos saques foram uma das principais armas de João ao longo da partida. Ele voltou a mostrar muita força em sua direita e um arsenal de variações para colocar a bola em jogo.

A partida, de 1h55, começou equilibrada, com os finalistas trocando quebras de saque nos dois primeiros games. A partir daí, deu-se um jogo de consistência, com mais erros para o lado do argentino de 26 anos, que acabou vendo Fonseca quebrar o sétimo e decisivo game, que levou à parcial favorável para o brasileiro no primeiro set.

O clima de caldeirão tomou conta da partida a partir do segundo set, quando ambos esquentaram. O argentino explorou o jogo de pernas e abusou das jogadas curtas para tentar desestabilizar o brasileiro. João, por sua vez, se mostrava muito concentrado e enérgico em quadra. Emendava saques fortes e com pouco espaço de devolução. No quarto game, fez dois dos quatro aces que marcou na partida e emendou uma quebra no saque de Cerundolo, seu melhor momento durante a tarde.

CAMPEÕES MAIS JOVENS DA ATP

- LLEYTON HEWITT (AUS) — 16 anos, 10 meses e 18 dias
- ANDREI MEDVEDEV (RUS) — 17 anos, 9 meses e 21 dias
- KEI NISHIKORI (JAP) — 18 anos, 1 mês e 19 dias
- RAFAEL NADAL (ESP) — 18 anos, 2 meses e 12 dias
- CARLOS ALCARAZ (ESP) — 18 anos, 2 meses e 20 dias
- MICHAEL CHANG (EUA) — 18 anos, 5 meses e 7 dias
- JOÃO FONSECA (BRA) — 18 anos, 5 meses e 26 dias

EDITORIA DE ARTE

DESTINO: RIO OPEN

O set seguiu equilibrado até os últimos três games, que tiveram uma quebra do brasileiro e duas do argentino, uma delas quando João sacava para o título. Houve até um princípio de confusão nas arquibancadas já no fim. No tie-break, prevaleceu o mental e a solidez do brasileiro, que fechou com um 7-1 e desabou no saibro, em êxtase.

— É um título muito especial para mim. Um passo a mais na minha carreira. Um passo a mais para chegar no meu sonho, que é ser o melhor jogador do mundo. Obviamente, estamos muito longe. Temos que ter os pés no chão, ter humildade. Mas é só o começo. É isso que eu posso dizer. Eu sou novo. Então é seguir trabalhando para ter mais momentos assim — avaliou.

A rivalidade sadia com os vizinhos marcou a campanha de João no torneio. Contando com a final, ele eliminou quatro tenistas da casa no caminho até o título: Tomás Etcheverry, Federico Coria e Mariano Navone foram os outros.

O desempenho chamou atenção do espanhol Carlos Alcaraz, atual número 3 do mundo, que venceu o torneio argentino em 2023. "Impressionante, João. Meus parabéns!", escreveu o atleta em seu perfil no Twitter.

A conquista também expandiu a carreira de João em termos financeiros. Ele chegou aos R$ 6 milhões em premiações. Só ontem foram US$ 100,1 mil (R$ 570,4 mil) pela conquista, que se somam aos US$ 969,986 (cerca de R$ 5,52 milhões) que ele já havia conquistado ao longo da carreira profissional, segundo a ATP, totalizando US$ 1,07 milhões (R$ 6,1 milhões).

No Brasil, o atleta ganhou uma homenagem do Santuário do Cristo Redentor, que iluminou o ponto turístico com as cores verde e amarela. O Rio de Janeiro, sua terra natal, é seu próximo destino. Na terça-feira, João enfrenta o francês Alexandre Müller na estreia no Rio Open:

— É ir para o Rio, descansar, sentir a quadra . E terça-feira já ir com tudo no Rio Open.

Quatro brasileiros abrem chave principal do Rio Open

Felipe Meligeni, Thiago Monteiro, Thiago Wild e Gustavo Heide estreiam hoje

Embalados pela histórica conquista de João Fonseca, em Buenos Aires, quatro tenistas brasileiros abrem a chave principal de simples do Rio Open que começa hoje, no Jockey Club Brasileiro, na Zona Sul do Rio. Felipe Meligeni, Thiago Monteiro, Gustavo Heide e Thiago Wild entrarão em quadra pela primeira rodada do ATP 500.

A quadra Guga Kuerten vai receber três jogos de brasileiros em sequência, a partir das 16h30 — a segunda partida não começa antes da sessão noturna, às 19h, cuja cerimônia de abertura terá a presença da ginasta campeã olímpica Rebeca Andrade.

O jogo de abertura do torneio de simples será entre Felipe Meligeni, atual 149 do mundo, e o cazaque Alexander Shevchenko (88º no ranking).

Em seguida, Thiago Monteiro (número 100 do mundo) enfrentará o argentino Facundo Diaz Acosta, atual 75º colocado no ranking, e vencedor do ATP de Buenos Aires no ano passado.

O último jogo da quadra central será o confronto entre o espanhol Jaume Munar (53º) e Thiago Wild (77º).

Gustavo Heide (159º) fará sua estreia na chave principal na quadra 1 contra o argentino Francisco Comesana (84 do mundo).

O brasileiro, que jogaria o qualifying, herdou o convite de João Fonseca , após o carioca conseguir uma vaga direta na chave principal do Rio Open.

OS JOGOS DOS BRASILEIROS HOJE

- 16H30, QUADRA CENTRAL: Felipe Meligeni x Alexancer Schevchenko (CAZ)
- NÃO ANTES DE 19H, QUADRA CENTRAL: Thiago Monteiro x Facundo Acosta (ARG)
- NÃO ANTES DE 19H, QUADRA 2: Gustavo Heide x Francisco Comesana (ARG)
- NÃO ANTES DE 21H, QUADRA CENTRAL: Thiago Wild x Jaume Munar (ESP)

EDITORIA DE ARTE

Eufrázio

ENTREVISTA

Alexander Zverev/ TENISTA

Principal nome do Rio Open, alemão dá dicas a João Fonseca, deixa polêmica da torcida de lado e encerra entrevista ao ser questionado sobre agressão

LUCAS RIBEIRO E TATIANA FURTADO esportes@oglobo.com.br

'ESTOU ATRÁS DOS GRAND SLAMS. QUERO SER NÚMERO 1'



RIO OPEN/DIVULGAÇÃO

Preparação para ser número 1. Alexander Zverev, tenista número 2 do mundo, escolheu o saibro do Rio Open de olho em Roland Garros

Número 2 do mundo, Alexander Zverev é a grande estrela do Rio Open, que começa hoje. Mas com o prodígio João Fonseca dividindo as atenções. Em entrevista, ele dá dicas ao tenista brasileiro sobre o momento de euforia, brinca com a insistência do amigo Marcelo Melo para vir ao Rio e a importância de se preparar no saibro carioca de olho em Roland Garros e em seu primeiro título de Grand Slam. Mas quando o assunto é a acusação de agressão feita por uma ex-namorada, em caso encerrado após acordo, o alemão termina a conversa: "Acho que essa entrevista acabou. Obrigado".

Por que jogar no Rio Open? O seu amigo brasileiro e duplista Marcelo Melo te ajudou nessa decisão?

Ele (Marcelo) tentou me convencer nos últimos dez anos. Todo ano, ele me dizia para vir aqui. E claro, se o seu melhor amigo te diz algo, você automaticamente diz não (risos). Então, se ele não tivesse tentado me convencer, eu teria vindo antes.

Também por ser no saibro?

Eu queria jogar em saibro antes de Roland Garros o máximo possível para me acostumar com a superfície e ajustar meu estilo de jogo. Eu estou atrás dos Grand Slams. Eu quero me tornar o número 1 do mundo. E, para isso, eu tenho que estar preparado para jogar meu melhor tênis em saibro.

É o piso em que você joga melhor?

Obviamente, eu tive ótimos resultados lá, mas eu ganhei meus maiores títulos em quadra dura. Eu ganhei as Olimpíadas (Tóquio-2020) e duas vezes o ATP Finals em quadra dura. Eu me sinto bem em ambas as superfícies. Mas, claro, em Roland Garros eu estive na final no ano passado. Fiquei a um set de ganhar o torneio. Eu vejo uma grande chance lá, com certeza. Mas eu tenho que provar que posso ser campeão de Grand Slam. Estou ansioso pelo desafio e realmente acho que posso conseguir.

Você teve problemas com a torcida argentina (e com a brasileira no passado). Como equilibrar a tradição do jogo e os aspectos culturais?

Todo mundo está fazendo um alarde maior do que realmente é. Todo mundo pode torcer como quiser. Em Buenos Aires, foram só uma ou duas pessoas que estavam apenas sendo irritantes, gritando e assobiando enquanto eu estava sacando.



"Todo mundo está fazendo um alarde maior do que realmente é (sobre reclamação em Buenos Aires). Todo mundo pode torcer como quiser. Não cabe a mim dizer"

Você já treinou nas quadras do Rio Open. Quanto o clima influencia o jogo?

A bola quica talvez um pouco mais alta, isso é melhor para mim. Geralmente, o calor não me preocupa muito. Na verdade, eu prefiro. Até agora, estou me sentindo bem. Quer dizer, ontem (anteontem) eu queria fazer um treino leve, acabei treinando por três horas.

Como você acha que o tênis será nos próximos anos? Há algum jovem jogador que você está particularmente animado para assistir?

Você sabe o que é o melhor no tênis? É sempre essa incerteza, mas sempre surgem novos superstars. Quando o (Pete) Sampras e o (Andre) Agassi se aposentaram, todo mundo pensou: "Ah, o tênis perdeu os superstars. Quem vai vir depois?" De repente, o Roger (Federer), o Rafa (Nadal) e o Novak (Djokovic) apareceram. E aí o Roger e o Rafa se aposentaram, e o Novak ainda está jogando... Mas já disseram: "Ah, para onde o tênis vai agora? Onde estão os novos superstars?" Você tem o (Jannik) Sinner e o (Carlos) Alcaraz. Daqui a cinco anos, talvez alguém novo apareça. Talvez o João jogue um tênis maravilhoso. Sempre há novos rostos, novas oportunidades.

Quais são as semelhanças do seu início de carreira com o de João Fonseca?

Eu tive um caminho parecido com o dele. Ele tem talento. Eu conversei com ele, parece ser um garoto muito legal, muito pé no chão. O mais importante é perceber: essas são apenas as primeiras etapas, e todos nós precisamos nos acalmar. Não significa que depois de amanhã, eu vou ser o número 1 do mundo, vou ganhar 25 Grand Slams e ser o melhor jogador de todos os tempos. Ainda tem um longo processo para se tornar Top 20, Top 10, para competir por títulos de Masters, por Grand Slams. É tudo um processo, e ele está fazendo tudo certo. O tempo dirá, mas acho que ele tem tudo para ser um grande jogador.

O que você acha do acordo do Sinner com a WADA (Agência Mundial Antidoping)?

É uma situação estranha porque tem sido um processo muito longo. Primeiro, ele foi liberado. Para mim, há duas opções. Ou você não tem culpa, ou você tem culpa. Se não for culpa dele, não deveria receber uma suspensão de três meses. Mas se for culpa dele, então isso é estranho.

Como você lida com a diabetes na sua carreira?

Eu não sei o que é a vida sem isso. Tenho desde os 4 anos de idade, então para mim é normal. É como acordar, escovar os dentes de manhã para você. Para mim, é injetar insulina. Exige uma certa responsabilidade e talvez um pouco mais de cuidado com o que você come.

Você sente que as alegações de agressão têm impacto na sua reputação entre os fãs?

Desculpe, momento errado. Acho que essa entrevista acabou. Obrigado.

Uma biografia recheada de títulos e boas histórias

Aposentado como técnico, mas não do futebol, Joel Santana lança livro relembrando momentos de sua carreira

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Aos 76 anos, Joel Santana diz aproveitar bem a atual fase da vida. Compartilha seu tempo entre idas à praia de Copacabana, os netos, o hábito de assistir a filmes e o imóvel no bairro do Recreio. Está há sete anos afastado da função de técnico, da qual se aposentou. Mas não do futebol.

— Não tenho como não sentir saudades. Estava agora há pouco vendo programa de esportes na TV — contou ao GLOBO na última sexta-feira. — Vejo tudo. O futebol é a minha vida. Botou o feijão e o arroz dentro de casa. Esta semana eu vi Botafogo x Flamengo, o Fla-Flu e jogos internacionais. Como se livrar do que fez parte da sua vida por 60 anos? É como uma tatuagem na pele.

O carismático ex-treinador não consome tanto futebol apenas por prazer. O esporte segue sendo um ofício. Ele abastece o Canal do Joel, que mantém no YouTube, com comentários sobre todos os jogos dos quatro grandes do Rio, além de contar as histórias vividas em 60 anos de carreira como jogador e técnico. Uma trajetória que agora está registrada em livro.

A biografia "Joel Santana, o verdadeiro King do Rio" (Ed. Tinta negra) resgata a carreira do treinador desde seu primeiro trabalho à frente de um time profissional, o Vasco entre 1986 e 1987. Seus títulos, as vitórias e as derrotas são contados. O livro, escrito pelo jornalista Wilson Rossato e com prefácio de Romário, será lançado amanhã, às 18h, na Livraria da Travessa do Barra Shopping.

OITO ESTADUAIS

O título faz referência à uma especialidade de Joel: a conquista de Campeonatos Cariocas (a maioria deles numa época em que o torneio era mais relevante do que atualmente). Foram oito, distribuídos entre Vasco (três), Flamengo (dois), Botafogo (dois) e Fluminense (um). Único campeão estadual pelos quatro grandes, faz questão de exigir para si o posto de Rei do Rio.



SELMY YASSUDA/DIVULGAÇÃO

Papai. Joel Santana comandou os quatro grandes do Rio



"Como se livrar do que fez parte da sua vida por 60 anos? É como uma tatuagem na pele"

Joel Santana, ex-jogador e ex-técnico e hoje youtuber

Já entre as derrotas, nenhuma ficou tão marcada quanto a sofrida para o América-MEX, no Maracanã, em 2008. Os 3 a 0 eliminaram o Flamengo da Libertadores e mancharam a festa de despedida do técnico, a caminho da África do Sul. O treinador reconhece que não estava bem emocionalmente para comandar o time naquele jogo. Mas evita seguir se lamentando. Para ele, frustrações maiores foram nunca ter dirigido a seleção brasileira e nem trabalhado com Zico.

Joel também ficou conhecido pela capacidade de gerir elencos e ser querido pela grande maioria dos jogadores com os quais trabalhou, desde grandes estrelas a coadjuvantes. Principalmente pelo seu estilo paternal, reforçado ao longo da carreira. Este perfil "paizão" se sobressaiu tanto que ofuscou, perante público e imprensa, sua capacidade de montar times.

— O que você acha que os jogadores diziam de mim? Que o Joel só chegava e falava "Vamos ganhar"? Minhas ideias estavam todas na minha prancheta.

Joel é, acima de tudo, político. Para o lançamento de sua biografia, esforçou-se em convidar o máximo de jogadores e demais profissionais da bola com quem trabalhou. Ao longo desta entrevista, tentou não se esquecer de nenhum nome "para não magoar".

Nascido no bairro de Olaria, no subúrbio do Rio, o técnico sempre se orgulhou de sua simplicidade, o que o ajudou a conquistar os torcedores. Mas se voltou contra ele quando, no comando da seleção sul-africana (2008 e 2009), tentou se comunicar em inglês mesmo sem saber. Virou alvo de chacotas no Brasil.

— Quando comecei a pensar no livro, sabia que ia ter que abordar a questão do inglês. Achava que iria colocar no capítulo da seleção da África do Sul. Mas encontrei tanta coisa na pesquisa que virou um capítulo à parte — conta Wilson Rossato. — Mas isso fez com que ele se tornasse conhecido além do meio do futebol e passasse a fazer diversas propagandas (entre elas, de uma marca de refrigerante e uma de xampu). Diria que ele fez do limão uma limonada.

Uma volta por cima como a que Joel espera ver entre os técnicos brasileiros. Ele está preocupado com o sumiço de veteranos, como Tite e Felipão, e a perda de espaço para estrangeiros. Aposta em Filipe Luís, do Flamengo, e pede mais paciência com Fábio Carille, do Vasco ("o time é fraco"). Entre os gringos, considera Abel Ferreira muito bom. Mas acha o palmeirense "malcriado". Um puxão de orelhas bem ao estilo do Papai.

RODRIGO CAPELO

O

Twitter: @rodrigocapelo

Pelo reequilíbrio do futebol

Dirigentes passaram os últimos três anos em embate, representados pelos blocos Libra e LFU, para que a distribuição do dinheiro da televisão fosse equilibrada. Flamengo e Corinthians tinham de ganhar proporcionalmente menos, os emergentes e a Série B precisavam faturar mais, para que o futebol como um todo se tornasse mais sustentável. Premissas que apoio, adianto. Tanto é que volto a lembrar: ainda há o que redistribuir.

A ideia de que o futebol nacional se equilibra somente por meio do Brasileirão está defasada em meia década, mas ainda há quem pense, e principalmente discuta, assim. Herança dos tempos de Clube dos 13 e mesmo do período em que houve negociações individuais dos direitos de transmissão. Como o Brasileirão respondia por praticamente todo o dinheiro, fazia sentido formular teses e enxergar conflitos baseado somente nele.

De meados dos anos 2010 para cá, outras competições ganharam relevância financeira. Mas o crescimento delas não se deu por igual. Vejamos o cenário atual. Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo começam o Campeonato Paulista com R$ 44 milhões em repasse da FPF, segundo a própria federação, enquanto os outros clubes recebem quase R$ 9 milhões cada um. O Paulistão é decadente, mas reina entre torneios estaduais.

O jornalista Cassio Zirpoli fez o levantamento das demais cotas regionais. O Flamengo ainda tem R$ 27 milhões em transmissão do Carioca. Atlético-MG, Cruzeiro, Grêmio e Internacional recebem entre R$ 8 milhões e R$ 10 milhões cada. No Nordeste, foco de Zirpoli, pernambucano que é, as maiores cotas são de R$ 1,6 milhão para Ceará e Fortaleza. Bahia e Vitória têm R$ 1,2 milhão. Sport, Náutico e Santa Cruz, R$ 333 mil.

O problema não é a disputa regional, em que cada um enfrenta o arquirrival em condição mais ou menos parelha, mas a nacional. Se um clube paulista tido pequeno fatura R$ 9 milhões no primeiro trimestre, enquanto um grande pernambucano tem só R$ 333 mil, isso influencia o desempenho deles no restante da temporada. Não é por acaso que a Série B nacional tenha tantos paulistas há tantos anos. Nem que o Mirassol vá à Série A.

Na Copa do Brasil o papo é redistribuir para privilegiar a base da pirâmide, em vez da propaganda "o campeão vai levar mais de R$ 100 milhões"

Outro fator de desequilíbrio é a Copa do Brasil. Com o reajuste de 5% que a CBF anunciou, a sua premiação para 2025 deve estar próxima de R$ 440 milhões. Dos quais mais de R$ 100 milhões são reservados para o campeão, e apenas ele, embora participem 80 times da competição. Na época do Clube dos 13, a importância comercial e financeira da Copa era irrisória. Hoje ela representa uma parte relevante do valor total.

Nas discussões sobre a verba do Brasileirão, dirigentes foram buscar inspiração na Premier League e na LaLiga, adotaram fórmulas como o 40-30-30 e o 45-30-25 e, ao que tudo indica, conseguiram equilibrar a distribuição a partir de 2025. Um avanço. Mas o resto não entra em pauta, pelo menos não onde importa, nos blocos e nas rodas de cartolas. Os Estaduais e a própria Copa do Brasil continuam a agravar a concentração.

Solução, tem. Não é porque só São Paulo ainda ganha dinheiro com os decadentes torneios regionais que o resto do país precisa ficar preso a eles. De repente, chegou a hora de rediscutir uma série nacional regionalizada, como a Série E. No caso da Copa do Brasil o papo é de redistribuição para privilegiar a base da pirâmide, em vez da pegajosa propaganda "o campeão vai levar mais de R$ 100 milhões". E isso é bom pra quem?

Fluminense esquenta briga por vaga nas semifinais

Tricolor bate o Nova Iguaçu no Maracanã e empata com o Vasco, mas é quinto colocado nos critérios de desempate

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE

Gringos comemoram. Argentino Cano e uruguaio Canobbio marcaram os gols na vitória de 2 a 0 Fluminense sobre o Nova Iguaçu

A vitória do Fluminense por 2 a 0 ontem, sobre o Nova Iguaçu, no Maracanã, passou vários recados que, somados, transmitem a boa fase recente do tricolor. Há quatro jogos invicta, a equipe controlou a Laranja Mecânica da Baixada, demonstrou pluralidade nas formas de criar chances de gol e, como resultado, igualou os 14 pontos do Vasco, primeiro time dentro da zona de classificação para as semifinais do Carioca. Porém, mesmo com todos esses motivos para deixar o gramado ontem felizes e satisfeitos, jogadores e comissão técnica lamentaram o placar "curto".

Isto porque, na quinta colocação, o Fluminense ficou a um gol de ultrapassar o Vasco e entrar no G4 do Estadual. As equipes tem o mesmo saldo geral, mas o cruz-maltino balançou as redes mais vezes. Por isso, o tricolor, que enfrentará o já rebaixado Bangu no domingo, precisará secar o rival — que enfrentará o Botafogo na última rodada — ou o Madureira, ou pelo menos ultrapassá-lo no critério de desempate.

— A gente sai feliz com a vitória, porque era um resultado que nos aproximava dos quatro que vão passar. Mas a gente sai só meio feliz com a outra parte, porque criou oportunidades para fazer (mais gols) — lamentou o técnico Mano Menezes.

GOSTO AGRIDOCE

E, de certa forma, Mano tem razão. O gol de Germán Cano logo no primeiro minuto já criou essa sensação de que o Fluminense poderia construir um placar largo. Pela esquerda do ataque tricolor, a defesa do Nova Iguaçu se enrolou na saída e a bola ficou com Jhon Arias, que tocou para Cano finalizar para o fundo das redes. Depois, o bonito gol de Canobbio aos 38, em nova assistência de Arias, que puxou contra-ataque, fez com que esse sentimento crescesse ainda mais. Mas não foi o que aconteceu.

Seja por conta do goleiro Lucas Maticoli, que fez ótimas defesas em finalizações de Cano e Arias, da trave, que "parou" finalização de Lima, ou até mesmo da falta de pontaria — o artilheiro argentino, por exemplo, perdeu chance clara dentro da área —, fato é que o Fluminense não conseguiu ampliar a vantagem e saiu de campo com a vitória de gosto um tanto quanto "agridoce".

— Exageramos um pouco na retenção de bola, até sofremos algumas faltas bem violentas porque demos a chance de a marcação chegar mais dura. Escolhemos errado o último passe, a finalização, a escolha final. Estivemos lá para fazer, quisemos fazer, mas só conseguimos fazer 2 a 0. Saímos meio felizes — disse Mano.

VOLTAÇO CLASSIFICADO

Com contrato renovado até o meio de 2028, Jhon Arias chegou ontem à marca de 200 partidas pelo Fluminense. Como de costume, o colombiano foi fundamental para o resultado, com duas assistências e outra ótima atuação.

— Nós temos trabalhado muito. Aos poucos vamos caminhando para o time que queremos ter. Acho que hoje (ontem), já com um pouco mais de treino e entrosamento, mostramos o estilo que queremos ter em 2025. Sabemos que o torcedor espera muito da gente. Ano passado foi uma lição para termos os pés no chão e continuarmos trabalhando — disse Arias.

O Volta Redonda garantiu ontem sua classificação às semifinais ao bater o Sampaio Corrêa por 3 a 1, fora de casa.

2 — **0**

Fluminense
Fábio; Guga, Ignácio, Freytes e Fuentes; Martinelli (Nonato), Hércules (Bernal) e Arias; Riquelme (Lima), Canobbio (Serna) e Cano (Keno). Técnico: Mano Menezes.

Nova Iguaçu
Maticoli; Guilherme, Gabriel (Matheus Matias), Sidney e Mateus Muller; Fernandinho (Igor Guilherme), Jorge Pedra (João Lucas) e Lucas Cruz; Xandinho, Caio (Igor Lemos) e Antônio (Kennyd). Técnico: Carlos Vitor.

Gols: 1T: Cano a 1 minuto e Canobbio aos 38 minutos. **Árbitro:** Yuri Elino. **Cartões amarelos:** Guga; Igor Guilherme e Igor Gomes. **Público pagante:** 11.485 (12.731 presentes). **Renda:** R$ 406.336,00. **Local:** Maracanã.

FLAMENGO

Clube blinda atletas de ofertas

Neste início de trabalho do diretor José Boto, o Flamengo adotou uma postura que parece inegociável: a de manter os principais atletas do elenco até, pelo menos, a disputa do Mundial de Clubes. Foi assim com Wesley e, mais recentemente, com Gerson. O rubro-negro recebeu uma oferta do Zenit-RUS de cerca de R$ 108 milhões pelo meia que foi recusada. Além disso, ontem o Flamengo comunicou o encerramento das negociações com o CSKA pela venda de Lorran. Os russos não chegaram num acordo com os representantes do atleta.

VASCO

Dois atacantes na mira, um encaminhado

A falta de pontas no elenco do Vasco, que voltou a mostrar seus efeitos na derrota de 2 a 0 para o Flamengo, no sábado, tem data para terminar. O diretor executivo Marcelo Sant'Ana tenta voltar da Europa com pelo menos três nomes na bagagem. Um deles já está encaminhado: o argentino Benjamin Garré, de 24 anos, do Krylya Sovetov-RUS. O cruz-maltino também conversa com o Casa Pia-POR e o Antalyaspor-TUR pelo português Nuno Moreira e pelo angolano Loide Augusto, respectivamente. A janela brasileira de contratações fecha no dia 28.

REPRODUÇÃO

Benjamin Garré. Argentino está perto do Vasco

BOTAFOGO

Time vira o foco para final da Recopa

Fora da zona de classificação para as semifinais do Campeonato Carioca, o Botafogo já mudou a chave das competições e virou o foco para a disputa das finais da Recopa Sul-Americana, contra o Racing-ARG. Na próxima quinta-feira, o alvinegro disputará a partida de ida, às 21h30, em Buenos Aires. Será o primeiro jogo do interino Cláudio Caçapa utilizando a equipe titular.

— Me sinto lisonjeado de fazer parte desse jogo histórico. Nada melhor do que ser campeão e já no início do ano — disse Caçapa.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
1	Flamengo	20	10	6	2	2	20	15
2	Volta Redonda	20	10	6	2	2	13	3
3	Madureira	15	10	4	3	3	10	4
4	Vasco	14	10	3	5	2	12	3
5	Fluminense	14	10	3	5	2	10	3
6	Botafogo	13	10	4	1	5	11	0
7	Sampaio Corrêa	13	10	3	4	3	10	0
8	Nova Iguaçu	13	10	3	4	3	6	-2
9	Maricá	12	10	3	3	4	11	-1
10	Boavista	11	10	1	8	1	8	0
11	Portuguesa	10	10	3	1	6	11	-10
12	Bangu	4	10	0	4	6	2	-15

10ª RODADA

SÁBADO	Bangu	0 x 3	Madureira
	Boavista	1 x 1	Botafogo
	Flamengo	2 x 0	Vasco
ONTEM	Fluminense	2 x 0	Nova Iguaçu
	Sampaio Corrêa	1 x 3	Volta Redonda
	Portuguesa	3 x 1	Maricá

11ª RODADA

22/02	18h30	Flamengo	x	Maricá
23/02	16h	Vasco	x	Botafogo
	16h	Boavista	x	Volta Redonda
	16h	Nova Iguaçu	x	Madureira
	16h	Fluminense	x	Bangu
	16h	Sampaio Corrêa	x	Portuguesa

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

Eufrázio

Italo consegue vitória ao natural nas ondas artificiais

Surfista potiguar domina adversários para conquistar etapa na piscina de Abu Dhabi, no Oriente Médio, e assumir liderança do circuito mundial

Bandeira. Italo Ferreira presta homenagem a Ayrton Senna em sua última onda na piscina de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos

RENATO DE ALEXANDRINO
renato.alexandrino@oglobo.com.br

Italo Ferreira é elétrico. Parece estar sempre em movimento, saltitando para lá e para cá entre um gole e outro de café ou bebida energética. Pronto para entrar em ação. Num campeonato disputado em uma piscina, um ambiente controlado em que cada competidor surfa um número determinado e programado de ondas — e, no caso de Abu Dhabi, uma onda extensa, que exigia muito do preparo físico —, parece uma combinação letal. Seus adversários que o digam. A cada exibição ontem, o campeão mundial de 2019 e medalhista de ouro em Tóquio-2020 ia mostrando que ninguém seria capaz de derrotá-lo. Na final do Abu Dhabi Pro, Italo pode se dar ao luxo de "brincar" em suas duas últimas ondas, depois de já ter derrotado com tranquilidade o indonésio Rio Waida por 17,27 a 14,50 pontos.

RANKING APÓS DUAS ETAPAS

MASCULINO			FEMININO		
1	Italo Ferreira (BRA)	16.085	1	Caitlin Simmers (EUA)	17.800
2	Barron Mamiya (HAV)	11.330	2	Molly Picklum (AUS)	13.885
3	Miguel Pupo (BRA)	9.490	3	Tyler Wright (AUS)	12.610
4	Ethan Ewing (AUS)	9.405	4	Caroline Marks (EUA)	9.490
5	Leo Fioravanti (ITA)	9.130	4	Sawyer Lindblad (EUA)	9.490
9	Ian Gouveia (BRA)	7.415	13	Luana Silva (BRA)	5.220
10	Filipe Toledo (BRA)	6.640	13	Tatiana Weston-Webb (BRA)	5.220

EDITORIA DE ARTE

Foi a décima vitória de Italo em uma etapa da World Surf League. O resultado o colocou na liderança do ranking. A próxima etapa será disputada de 15 a 25 de março, em Portugal.

— Eu estava muito empolgado. Acordei hoje (ontem) e eu estava me movendo, preparando minha mente. Numa piscina de ondas, é sempre empolgante quando você tem a chance de mostrar sua performance. Você sempre vai mais forte ou mais alto, e foi o que fiz hoje — comemorou Italo.

O surfe explosivo e moderno de Italo Ferreira, com alto índice de acertos nos aéreos, parece feito à feição para as ondas perfeitas produzidas pelas máquinas nas piscinas. Curiosamente, porém, ele não teve bom desempenho nos primeiros campeonatos disputados no Surf Ranch, a piscina de ondas construída por Kelly Slater na Califórnia.

TREINOS EM SP

Com a abertura das primeiras piscinas de ondas no Brasil, Italo passou a treinar à exaustão, especialmente no Boavista Village, em Porto Feliz (SP).

— As vindas dele para cá ajudaram muito a fazer uma linha na onda, a não ser afobado, fazer a linha inteira. Ele evoluiu demais o surfe dele na piscina — diz Paulo Barcellos, que trabalha como fotógrafo e cinegrafista no Boavista.

Campeão mundial de bodyboard em 2000, Barcellos revela o tamanho da dedicação de Italo aos treinos:

— Já vi ele passar umas seis horas dentro da água, praticando em diversos tipos de ondas. Só saía para comer e logo voltava.

O resultado começou a aparecer em 2023, quando ele ficou em segundo lugar no Surf Ranch, perdendo para o americano Griffin Colapinto em uma final considerada bem polêmica.

Neste ano, em Abu Dhabi, o potiguar de 30 anos parecia sempre em uma rotação mais acelerada do que os demais surfistas, encaixando suas manobras com perfeição, entubando bem e voando com segurança para acertar os aéreos, elemento essencial para aumentar a pontuação.

HOMENAGEM A SENNA

Nas quartas de final, ele derrotou o japonês Kanoa Igarashi, rival na final dos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020. Nas semifinais, bateu o australiano Jack Robinson — que havia eliminado Yago Dora nas quartas de final — e na decisão liquidou Rio Waida logo na primeira sequência de ondas, uma para a direita e outra para a esquerda.

Com a final já decidida, Italo aproveitou suas duas últimas ondas para se divertir e animar a torcida. Na direita, surfou de base trocada, posicionando o pé esquerdo à frente na prancha — algo como uma um canhoto escrever com a mão direita. Acertou algumas manobras e até entubou. Na esquerda, tentou um aéro muito alto, segurando uma bandeira do Brasil, numa homenagem a um grande ídolo nacional.

— É estilo Senna aqui. Lancei um Senna ali na esquerda. É um orgulho representar o Brasil, um país que tem grandes guerreiros, grandes histórias. Isso me motiva muito — disse ele em entrevista à TV Globo.

No feminino, a vitória foi da americana Caitlin Simmers, 19 anos, atual campeã mundial, em uma final emocionante contra a australiana Molly Picklum.

— Sinto que quando Molly e eu estamos lá fora nós rimos uma para a outra. É bem divertido, disse ela.

Julia Soares mira pódio do individual geral em LA-2028

Ginasta, que chegou à final da trave em Paris, troca de clube de olho em mudança importante na carreira: 'Quero novos desafios'

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

Medalhista de bronze por equipes e finalista da trave nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, a ginasta Julia Soares quer ir além neste novo ciclo. Sua meta é competir no individual geral e subir ao pódio desta competição e também da trave em Los Angeles-2028. E para isso deu passo importante: no início do ano trocou o Cegin (Centro de Excelência em Ginástica do Paraná), onde treinava desde pequena, pelo Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo. Levou a família e as treinadoras Iryna Ilyashenko e Caroline Molinari.

— Essa decisão foi muito importante para a minha vida. Depois de Paris-2024 vi o quanto preciso evoluir e o quanto quero novos desafios — disse a ginasta, que não tem receio de elencar suas metas. — Quero ser uma atleta melhor e ir ao pódio do individual geral e da trave em LA-2028. Não vou medir esforços para ser campeã olímpica.

A ginasta de 19 anos, especialista na trave e no solo, precisa melhorar o desempenho no salto e nas paralelas. E isso inclui mudanças nas séries, segundo o novo código de pontuação da modalidade, que é atualizado a cada ano. Segundo Julia, a ideia é acrescentar dificuldade, com ao menos dois elementos novos, nas quatro séries.

— As mudanças serão graduais — explica a ginasta, que relembra Paris-2024 — Não tinha ideia de como uma Olimpíada é grande, potente. Eu era uma menina e posso dizer que inicio este ciclo mais madura.

Iryna, que conhece Julia desde os 4 anos, afirma que quando a ginasta coloca algo na cabeça, vai atrás, "se entrega 200%". Segundo ela, Julia "ama competir, ama o clima tenso do ginásio" e afirma que Júlia começa o ciclo LA-2028 "com sangue nos olhos".



Medalhista. Julia Soares competindo nos Jogos Olímpicos de Paris-2024

— Ela quer ir para a Olimpíada, está com sangue nos olhos, porém, primeiro, precisa entrar na equipe e competir no individual geral. Tem condições de pegar finais da trave e do solo em Los Angeles — analisa a treinadora, que não tem pressa em colocá-la em competições internacionais.

Assim como as demais medalhistas em Paris, ela não irá na estreia internacional da seleção no Grand Prix de Jesolo, na Itália, em abril.

Segundo Iryna, a mudança para São Paulo será essencial para Julia. Isso porque, segundo ela, apesar da ginasta ter tido estrutura à disposição no Cegin, os processos no dia a dia não eram ideais.

— No nível em que Julia está era necessário ter mais estrutura, salário, acompanhamento multidisciplinar de perto. Em Curitiba a gente tinha uma comissão técnica completa, mas não estava tudo à mão. Era longe. Ela precisava pegar carro, após o treino, para fazer fisioterapia e etc. É impossível fazer alto rendimento com algumas dificuldades como estas — explica a treinadora. — Nos pareceu que era a hora de mudar, de buscar ar fresco. No Pinheiros treinaremos ao lado da equipe masculina que é maravilhosa. Ela adora o Arthur Nory (*bronze no solo no Rio-2016*), e treinar com um medalhista olímpico é importante.

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO/TV GLOBO/MARCELLA MELLO

Encontro de gerações. Atrizes interpretam mulheres que se conhecem em meio aos reveses provocados pela pandemia de coronavírus

TUDO EM CASA

MÃE E FILHA, LILIA CABRAL E GIULIA BERTOLLI DÃO VIDA A VIZINHAS DE PERSONALIDADES OPOSTAS NO FILME 'A LISTA', PRODUÇÃO DERIVADA DE PEÇA HOMÔNIMA SOBRE AMIZADE: 'QUENTINHO NO CORAÇÃO'

No princípio, era a peça. Ou, melhor, o "espetáculo on-line", coisa própria do período de pandemia, com atrizes num teatro vazio diante de câmeras que transmitiam ao vivo para um público do outro lado da tela. Fez-se, então, barulho — e mais luz, mais câmeras, mais ação. A história foi vista por 160 mil pessoas na internet e atingiu, enfim, plateias palpáveis — em temporadas teatrais concorridas, que seguem a pleno vapor há três anos (já são 70 mil espectadores). E de repente virou... um filme.

Esta é a trajetória de "A lista", espetáculo com texto de Gustavo Pinheiro que agora inspira um longa-metragem dirigido por José Alvarenga Júnior, com estreia marcada para hoje à noite, às 23h30, na Tela Quente, da TV Globo. É um roteiro embalado por uma surpreendente escalada de acontecimentos — algo que Lilia Cabral, protagonista da trama, conhece bem. A atriz diz que vive (e trabalha) quase sempre desse jeito: deixa-se levar pela intuição e, quando se dá conta, as obras se transmutaram em formatos não calculados previamente.

Foi assim com "Divã", peça com dramaturgia de Martha Medeiros que permaneceu oito anos em cartaz até se desdobrar num filme (também dirigido por José Alvarenga Júnior, em 2009) e numa minissérie (em 2011). E sucedeu-se da mesma forma com "Maria do Caritó", sucesso teatral por cinco anos, com texto de Newton Moreno, vertido para as telonas em 2019.

— Toda vez é um choque. Sem que a gente pense em metas, as coisas se realizam — divaga Lilia. — Com "A lista", não imaginava nada disso... Mas acho que o universo sempre conspira a favor se ele entende que não se trata de narcisismo ou vaidade. E que, no fundo, a gente quer contar uma história porque ela é necessária.

AMIZADE IMPROVÁVEL

Apesar de ter como pontapé uma época específica, simultaneamente recente e distante na cabeça de quem vive em 2025 — a pandemia de Covid-19 —, "A lista" não carrega o rótulo de obra datada. A emergência sanitária é um pano de fundo, com a narrativa seguindo os passos de Laurita (papel de Lilia), professora aposentada ranzinza e ressentida, que tem a vida modificada pela vizinha Amanda (Giulia Bertolli, filha de Lilia), jovem que se oferece para fazer as compras de idosos do prédio em que mora, em Copacabana, durante o período de isolamento social. O encontro entre as duas figuras opostas desperta uma amizade improvável.

— A partir disso, as duas personagens vão redescobrindo a poesia que a vida pode ter em pequenas coisas, tanto numa pedra solta do calçadão quanto num disco de vinil antigo. Desenrola-se, então, uma montanha-russa de emoções e sentimentos — detalha Giulia.

Quarto longa do Núcleo de Filmes dos Estúdios Globo, a produção — que tem no elenco nomes como Tony Ramos, Rosamaria Murtinho, Letícia Colin, Reginaldo Faria, Tony Tornado, Zezeh Barbosa e Betty Faria — é um típico *feel good movie*. Em outros termos, um filme sem grandes complicações e pensado para fazer os espectadores se "sentirem bem" (ou para provocar "um quentinho no coração", como Lilia traduz). A artista, aliás, levanta a bandeira da simplicidade. Essa é uma marca de parte de seus trabalhos, como ela indica.

— Um olhar que acalenta a alma, nesse mundo tão hostil em que vivemos, é necessário — ressalta a artista, de 67 anos. — Inconscientemente, acabo escolhendo *(em minha carreira)* histórias que sei que todo mundo vai entender. E o lado mais simples sempre é o mais difícil, né? O ator Paulo Autran dizia: "O público precisa pensar que está sendo fácil. Mas, no fundo, está sendo muito difícil". Acho o mesmo. E sigo por aí.

PARCERIA ETERNA

"A lista" — a peça e o filme — coroa a primeira parceria entre a atriz e a filha. Lilia se derrete pela moça de 29 anos, também roteirista (ela colaborou com Pinheiro no script do filme). A jovem, por sua vez, relata que estar ao lado da mãe é "um constante aprendizado".

— Sempre fomos melhores amigas. E isso agora ganhou outras camadas, com uma troca mais profunda nas conversas sobre a profissão — enaltece Giulia, que há cerca de um ano deixou a casa da mãe. — Uma das coisas mais bonitas que ela me ensinou, com palavras ou atitudes, é que todo dia a gente começa de novo, independentemente da cena linda que foi feita. Sempre será zero a zero. Nada nunca está ganho, sabe? Isso realmente me fez mudar o meu olhar para a vida.

Lilia dá uma risadinha e toma a vez na conversa:

— Fácil não vai ser para ela, nem como roteirista, nem como atriz. Mas vejo a determinação da Giulia e fico tranquila. Não adianta, de forma alguma, ganhar tudo do céu, porque o dia de amanhã sempre será complicado — discorre. — Por isso é que entro em cena como se fosse sempre a primeira vez. E isso minha filha foi vendo e entendendo sem que eu falasse: "Tem que fazer assim ou assado". Afinal, a vida é dela! Posso até dar exemplos, mas quem escolhe é ela.

As duas não descartam novos projetos juntas. Por ora, porém, preferem dar tempo ao tempo.

— A gente vê tanta mãe e filha ou pai e filha fazendo trabalhos juntos. Mas tudo tem que ser natural. Nada pode ser forçado. As duas Fernandas *(Montenegro e Torres)* já realizaram tantos trabalhos bonitos juntas — explica Lilia. — E tudo levou para que fizessem assim, sabe? Então, a gente vai deixando a vida levar. E a vida está nos levando bem...

Giulia acrescenta:

— O que dá para falar é que nossa parceria é eterna, independentemente de estarmos no palco, na tela da TV ou do cinema ou até mesmo na sala de nossa casa.

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

‘EMILIA PÉREZ’ LEVA A MELHOR NO BAFTA

O longa-metragem brasileiro "Ainda estou aqui" perdeu para "Emilia Pérez" o Bafta de filme em língua não inglesa. Em cerimônia realizada ontem no Royal Festival Hall, em Londres, o filme dirigido por Jacques Audiard também foi premiado na categoria de atriz coadjuvante, para Zoe Saldaña.

Além do musical estrelado por Karla Sofía Gascón, Zoe Saldaña e Selena Gomez, o longa brasileiro também disputava no "Oscar britânico" com "Tudo que imaginamos como luz", "A semente do fruto sagrado" e "Kneecap". "Ainda estou aqui" foi representado na cerimônia por Fernanda Torres e Walter Salles. No tapete vermelho, a brasileira posou para fotos ao lado do diretor e também da atriz e modelo Pamela Anderson, beijando suas mãos e rosto e a abraçando.

DISPUTA ABERTA NO OSCAR

Os longas "Conclave" e "O brutalista" foram os grandes vencedores da cerimônia, com quatro prêmios cada. O primeiro levou as categorias de melhor filme, roteiro adaptado, edição e melhor filme britânico; já o segundo conquistou os troféus de direção, ator (Adrien Brody), trilha sonora e fotografia. Outros destaques foram "A verdadeira dor", com os prêmios de roteiro original e ator coadjuvante (Kieran Culkin); "Wicked", vencedor nas categorias figurino e design de produção; "Anora", vencedor nas categorias elenco e atriz (Mikey Madison); e "Wallace & Gromit: Avengança", que surpreendeu com os prêmios de animação e filme infantil.

O Bafta é tradicionalmente menos impactado que a Academia americana por polêmicas externas, a exemplo das críticas à representação do México em "Emilia Pérez" e à descoberta de postagens ofensivas da atriz espanhola Karla Sofía Gascón, que não compareceu à cerimônia em Londres. Ainda assim, a vitória do filme pode deixar mais aberta a disputa com "Ainda estou aqui" no Oscar. Já para o prêmio de atriz, Demi Moore aparecia como favorita por "A substância", e a vitória de Mikey Madison por "Anora" também pode indicar uma concorrência mais acirrada pelo prêmio, com chances também para a brasileira Fernanda Torres (as três disputam com Karla Sofía Gascón e Cynthia Erivo, de "Wicked").

"Anora", por sua vez, também foi bem em outra premiação da temporada que é vista como termômetro para o Oscar, a do Sindicato dos Roteiristas dos EUA, o WGA (Writers Guild Award, em inglês), realizado anteontem. O longa dirigido e roteirizado por Sean Baker levou o prêmio de roteiro original, enquanto "Nickel Boys" levou o troféu de roteiro adaptado. O WGA considera elegíveis somente roteiros escritos por membros do sindicato e realizados de acordo com as diretrizes da convenção coletiva da categoria, o que deixou de fora da disputa filmes que concorrem em diferentes categorias no Oscar, como "Ainda estou aqui" (cujo roteiro foi premiado no Festival de Veneza), "Emilia Pérez", "Conclave", "O brutalista" e "A substância".

JUSTIN TALLIS (AFP)



Jacques Audiard O diretor francês posa com o troféu de melhor filme de língua não inglesa para "Emilia Perez", na cerimônia do Bafta, realizada ontem, em Londres

LONGA FRANCÊS TIROU DE ‘AINDA ESTOU AQUI’ O TROFÉU DE FILME DE LÍNGUA NÃO INGLESA NO ‘OSCAR BRITÂNICO’, REALIZADO ONTEM

VENCEDORES DO BAFTA 2025

- **> Filme:** "Conclave"
- **> Diretor:** Brady Corbet, por "O brutalista"
- **> Atriz:** Mikey Madison, por "Anora"
- **> Ator:** Adrien Brody, por "O brutalista"
- **> Filme em língua não-inglesa:** "Emilia Pérez"
- **> Roteiro original:** "A verdadeira dor"
- **> Roteiro adaptado:** "Conclave"
- **> Ator coadjuvante:** Kieran Culkin, por "A verdadeira dor"
- **> Atriz coadjuvante:** Zoe Saldaña, por "Emilia Pérez"
- **> Trilha sonora:** "O brutalista"
- **> Som:** "Duna: Parte 2"
- **> Animação:** "Wallace & Gromit: Avengança"
- **> Elenco:** "Anora"
- **> Fotografia:** "O brutalista"
- **> Figurino:** "Wicked"
- **> Documentário:** "Super/Man – A história de Christopher Reeve"
- **> Edição:** "Conclave"
- **> Cabelo e maquiagem:** "A substância"
- **> Filme britânico:** "Conclave"
- **> Diretor estreante:** Rich Peppiatt, por "Kneecap"
- **> Design de Produção:** "Wicked"
- **> Efeitos Visuais:** "Duna: Parte 2"
- **> Filme Infantil:** "Wallace & Gromit – Avengança"
- **> Curta de Animação Britânico:** "Wander to Wonder"
- **> Curta britânico:** "Rock, paper, scissors"

OBITUÁRIO • MAURO SANTA CECÍLIA COMPOSITOR, 63 ANOS

MORRE AUTOR DE ‘POR VOCÊ’, SUCESSO DO BARÃO

Morreu anteontem o compositor Mauro Santa Cecília, autor de sucessos como "Por você" e "Amor pra recomeçar", canções que ganharam o Brasil na voz de Frejat. Mauro tinha 63 anos e fora diagnosticado com câncer havia sete anos. O velório será amanhã, de 13h às 16h, na capela do Cemitério Memorial do Carmo, no Rio.

Nas redes sociais, Frejat homenageou o parceiro musical. "Vai amigo, vá na fé! Você traçou seu caminho na ética, na integridade dos seus princípios, no amor à arte e na sua poesia. Saudades vai deixar muitas", escreveu.

LETRISTA DE ‘AMOR PRA RECOMEÇAR’ FOI GRAVADO POR GRANDES NOMES DA MÚSICA BRASILEIRA E FALECEU APÓS ANOS DE UMA ‘ÁRDUA E INCANSÁVEL LUTA CONTRA DOIS CÂNCERES’, RESSALTOU O FILHO

Destaque do álbum "Puro êxtase", do Barão Vermelho, "Por você" consagrou a trajetória de Mauro. A canção foi regravada por nomes como Fábio Jr., Sorriso Maroto, Maneva e Agnes Nunes (para a trilha do filme "Minha mãe é uma peça 3"). Mais recentemente, Mauro teve duas parcerias com Guilherme Gê incluídas no disco "Canções para um novo mundo", de Ney Matogrosso e Hecto: "Canção para um novo mundo" e "Solaris".

Ontem, num comunicado publicado no Instagram de Mauro, seu filho Julio ressaltou sua "luta árdua e incansável contra dois cânceres". "Sua jornada como artista e ser humano é um exemplo para mim e para inúmeras pessoas que conviveram com ele ou, de alguma forma, foram impactadas por sua obra", diz o texto. "Viva Mauro! Seu legado será eterno".

Mauro chegou a fazer uma cirurgia para retirada do tumor e fez sessões de quimioterapia, mas a enfermidade voltou em 2021.

Como letrista, trabalhou com nomes importantes de várias vertentes da música brasileira, como Hyldon ("O último latino-americano"), Blues Etílicos ("Onde morava o mar", "O que eu não sei"), Sandy e Junior ("O preço"), Wilson Sideral ("Lançado no mar"), Biquini Cavadão ("Cada um com a sua cara", "Eu sorrio"), entre outros.

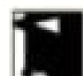
Também venceu o Prêmio Stanislaw Ponte Preta, escreveu nove livros, entre poesia e romance, e participou de exposições coletivas no Rio, com fotografias e poemas.

Em 2017, com o guitarrista e produtor Maurício Negão, criou o projeto experimental Célula Mater, uma mistura de poesia, arte sonora e cinema. No ano seguinte, lançou o disco de samba "Hoje o dia raiou mais cedo", com Agenor de Oliveira e Rogério Batalha, e participações especiais de Nelson Sargento, Moacyr Luz, Frejat e Ney Matogrosso.

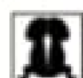
HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Este será o momento de firmar acordos que tragão clareza ao seu cotidiano. Valorize o que está bem à sua frente, encontrando beleza nas coisas comuns. A simplicidade pode ser um refúgio e uma revelação.



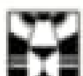
TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Sua convicção estará forte, mas o dia trará encontros que vão lhe desafiar. Esteja aberto a novas perspectivas. A diversidade de ideias enriquecerá suas escolhas e ampliará horizontes de forma surpreendente.



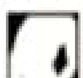
GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Revisitar estratégias será importante agora para que você repense antigos conceitos e crenças. Novas compreensões iluminam caminhos antes obscuros. Permita-se mudar de rumo. A vida é feita de revisões.



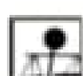
CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Agora, seu lar será um santuário, oferecendo o cenário perfeito para recarregar as energias. Dedique-se a cuidar do seu espaço e de si mesmo, criando um ambiente harmonioso e acolhedor para você. Desfrute.



LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Ao observar as pessoas ao seu redor com atenção, você descobrirá qualidades que se multiplicam com o convívio. Aproxime-se de quem fortalece seu espírito e compartilhe momentos que alimentam a alma.



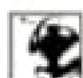
VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Com o apoio das pessoas mais próximas, as demandas do dia a dia se tornarão possíveis e até mais leves. A colaboração será essencial para equilibrar responsabilidades e alcançar objetivos com mais fluidez.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Sua presença será valorizada e solicitada por aqueles que compartilham o seu caminho. Cultive bons encontros e fortaleça os laços. A confiança que você inspira nos outros também é um presente para si mesmo.



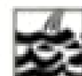
ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Mantenha a sua razão como aliada para não se perder em emoções profundas. Avalie cada sentimento com realismo, dando a ele o espaço adequado. A prudência será sua bússola em meio às agitações internas.



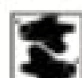
SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
A reflexão sobre suas prioridades será essencial para alinhar suas ações ao momento presente. Observe o contexto e ajuste suas escolhas, permitindo que reflitam sua verdade interior e as demandas do agora.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
O silêncio e a pausa serão bons aliados, oferecendo um respiro necessário em meio ao ritmo acelerado. Observe o mundo sem pressa, como quem procura por detalhes escondidos. A calma trará clareza.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Embora sua própria companhia seja valiosa, algumas experiências só florescem no encontro com o outro. Aceite convites que lhe tirem da rotina e permita-se viver conexões que ampliam sua visão de mundo.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Sua intuição estará em evidência, mas você poderá questionar as mensagens que ela vai lhe trazer. Adote uma postura equilibrada, mesclando razão e emoção para avaliar o momento com clareza e discernimento.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para Claudia Missura, que está ótima como a aproveitadora Tereza em "Volta por cima". A atriz também se sai bem na série "Sutura", do Prime Video.

0

Para pautas batidas no "É de casa". Anteontem, falaram de altinha na praia e mostraram preços numa feira. Ainda erraram o ano da novela "Agata comeu".

Os ricos...

Em "Vale tudo", o local do Rio onde Celina (Malu Galli) tem uma mansão não será especificado. "Os personagens do núcleo são pessoas que não querem ser encontradas", explica Paulo Silvestrini, diretor artístico.

...E a classe média

Parte da cidade cenográfica da trama nos Estúdios Globo reproduzirá o bairro de Vila Isabel. Lá ficarão a vila onde Raquel (Taís Araujo) mora e também o prédio onde está localizado o apartamento de Rubinho (Julio Andrade).

Western nacional

Lucy Alves estrelará um filme que será rodado no interior de Goiás, escrito e dirigido por Luiza Shelling Tubaldini. A trama se passa no período da Marcha para o Oeste, nos anos 1930 e 40.

DIVULGAÇÃO

Dilemas

Fernanda de Freitas e Raphael Logam durante as gravações de uma cena da terceira temporada de "Matches", que estreia no próximo dia 26, no canal Warner e na Max. Nos novos episódios, seus personagens, Lara e Benjamin, vão enfrentar desafios pessoais e tentarão decidir se realmente desejam manter um relacionamento

Debutantes

A ex-"BBB" e influenciadora Vanessa Lopes gravou uma participação em "Partiu XV", *reality* do Gloob que terá Thalita Rebouças como jurada fixa e Luluca na apresentação. Na atração, 12 meninas que vão completar 15 anos disputarão um prêmio: uma festa dos sonhos. A estreia está prevista para julho

DIVULGAÇÃO

Nostalgia

Além de Angélica, André Marques está confirmado na edição especial do "Video show" que a Globo exibirá em abril, durante a comemoração dos seus 60 anos. Ele ficou à frente do programa por mais de uma década e deixou a emissora em 2022.

Para as manhãs...

A direção da Band está em busca de um projeto para sua grade matinal. A ideia, a princípio, é fazer uma atração de variedades, nos moldes das que vão ao ar na concorrência.

...E mais

A emissora também quer aumentar o espaço de João Silva. A direção planeja que ele participe de outros programas além do que ele já comanda aos domingos.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

R N O M
E
R
E D U A

JA

Foram encontradas 50 palavras: 28 de 5 letras, 12 de 6 letras, 06 de 7 letras, 02 de 8 letras, 01 de 9 letras, 01 de 10 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras JA foram encontradas 12 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aéreo, ameno, andor, aonde, ardor, árduo, áureo, demão, derma, derme, dreno, durão, edema, madre, mando, meado, menor, moeda, morna, mundo, murro, norma, ordem, redor, renda, ronda, rumor, úmero// demora, emenda, enduro, enorme, enredo, errado, maduro, moenda, morena, murado, nômade, número// derrame, errônea, merenda, moderna, moedura, remado// arremedo, numerado// numerador// remunerado// ENUMERADOR. Com a sequência de letras JA: arejado, enojada, jade, jarda, jarra, jarro, manejador, manjar, monja, naja, rajá, rajado.

Palavras cruzadas

Diz-se da pessoa hesitante

Economista pernambucano que ganhou notoriedade com o "BBB 21"

Arte em que se destacou Nelson Rodrigues

Antílope endêmico da África do Sul

Balneário turístico do sul da Bahia

(?) Nero, ator de "No Rancho Fundo"

Demi Moore, atriz de "A Substância"

Pronome do gaúcho

Estola, em francês

1.002, em algarismos romanos

Elevar (ideia) em direção a

Ângulo (?): amplitude (Geom.)

"X-(?)", filme

Interjeição de susto

Minha, em italiano

Hortaliça que ajuda a regular o colesterol

Sufixo de "oxidrila"

Cidade dos EUA famosa por seus parques

"Cada macaco no seu (?)" (dito)

Tipo de broche comemorativo

Estado cuja capital é Belém

Princípio de rejeição à violência (Filos.)

Recibo para autônomos (sigla)

Técnica de descida de paredões

Reunir por pacto

"Empresa", em ECT

Orixá feminino do mar

Emite a carteira de estudante (sigla)

Sigla pintada nos veículos da ONU: U N E

"(?) Ching", milenar oráculo chinês

Arturo Toscanini, maestro italiano

Um dos sintomas do estresse

Soma dos valores

Birra; obstinação

BANCO 3/mia — pin. 4/atac. 5/ainsa — étole — rapel. 6/vetorial.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

MAIS RÁPIDO.
MAIS RÁPIDO.
MAIS RÁPIDO.
EXPERIMENTE USAR PATINS.

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

E AÍ, JOINHA?
COMO É QUE...
AH...
DEIXA PRA LÁ.

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

VAN GOGH SÓ DECIDIU SER PINTOR AOS 27 ANOS.
TOLKIEN ESCREVEU O HOBBIT AOS 45 ANOS.
CERVANTES SÓ PUBLICOU DOM QUIXOTE QUANDO TINHA 58 ANOS.
E SE EU PARASSE DE ME COMPARAR?

O CORPO É PORTO André Dahmer

UM AVIÃO CAI EM UMA DAS REGIÕES MAIS REMOTAS DO PLANETA
UM ADOLESCENTE É O ÚNICO SOBREVIVENTE
SOZINHO, O QUE ELE FARÁ?
MOJO

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

Mãe Joana
BEM DOIDA E CONECTADA COM O ALÉM SUPERIOR!
SEGUNDOU! 'BORA LIMPAR ESSA ENERGIA, AMADA?
FEVEREIRO TEMOS PROMOÇÃO: MAPA ASTRAL COM 50% OFF.
...ALÉM DE XEROX, IMPRESSÃO EM JATO DE TINTA E IMPOSTO DE RENDA!

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

ADÃO

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _Martha Batalha (quinzenal)_QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

RECEITA DE MULHER ENGRAÇADA

As muito bonitas que me perdoem, a Paolla Oliveira que me desculpe, mas ser engraçada, assim como a Fernanda Torres, é fundamental.

Não se sabe exatamente o ano em que Vinícius de Moraes escreveu "Receita de mulher", o poema que plagiei no primeiro parágrafo e do qual divergirei nos próximos. Foi na década de 1950. O mundo estava destroçado pela guerra, havia uma necessidade vital de reconstrução e beleza. Deve ter sido por isso. Vinicius desenhou em versos uma mulher cujo rosto lembrasse "um templo", os seios fossem "uma expressão greco-romana, mais que gótica ou barroca", e iluminassem "o escuro com uma capacidade mínima de cinco velas".

Não era uma mulher, era um projeto arquitetônico — e a propósito é preciso dizer que o mestre Oscar Niemeyer foi mais elegante. Quando misturou sua obra com as mulheres, o arquiteto fez o contrário de Vinicius — construiu cidades, prédios e monumentos inspirados nas curvas femininas. Niemeyer dizia que "A vida é uma mulher do lado e seja o que Deus quiser". Não desenhou como essa mulher deveria ser, não receitou "extremidades magras", em que uns "ossos despontem, sobretudo a rótula no cruzar das pernas".

Eu, que tenho a frase do arquiteto tatuada na omoplata esquerda, faria o mesmo. Aceitaria que essa mulher fosse aquela que Deus quisesse que me fosse, até poderia ter o "latifúndio dorsal" exigido pelo poeta na receita, nada contra, mas Senhor!, por caridade, que tivesse o borogodó de, na rua, na cama ou na fazenda, me fazer rir.

Eu vi Demi Moore nua em "A Substância", Nicole Kidman de quatro em "Babygirl". Nada é tão inspirador quanto o vídeo da Fernanda Torres e Ariana Grande, as duas às gargalhadas, se abraçando, se tocando, e batendo cabelo na porta de um festival.

FERNANDA TORRES MODERNIZA O CONCEITO DE SENSUALIDADE E, AOS 59, ACRESCENTA O QUE FALTOU, 60 ANOS ATRÁS, NA RECEITA DE VINÍCIUS

As mulatas do Oba-Oba, as coelhinhas da Playboy, as Paquitas, as Chacretes, as Boletes, as Misses, as Certinhas do Lalau, as Garotas do Alceu, as Garotas de Ipanema e as Rainhas de Bateria. Sorry, queridas.

Admiro-lhes a ventura de terem as "saboneteiras", os "pescoços longos" e a "boca fresca (nunca úmida)". Vocês são glórias nacionais, aparelhadas na medida e nada mais, feitinhas pro Vinicius de Moraes, mas todo o meu reino para mulher com senso de humor, que ri de si mesma e serve alegria de afrodisíaco.

Fernanda Torres, com suas duas polegadas a menos, o ar de moleca madura dona da situação, é a musa do verão. Ela moderniza o conceito de sensualidade e aos 59 anos acrescenta o que faltou, 60 anos atrás, na receita de Vinícius – a inteligência de não se levar a sério, o deboche à busca da perfeição e o divertido que é uma tijucana no Oscar.

Semana passada, ela subiu em mais um palco para divulgar "Ainda estou aqui" e causou espanto porque vinha num vestido que lhe cobria os calcanhares. Ao se sentar para a entrevista, no entanto, a atriz fez com que a parte central da roupa se abrisse teatralmente e, sorrindo de lado, sublinhando a cena com olhos maliciosos, deu em câmera lenta uma cruzada de pernas. Expôs apenas as canelas e o joelho, mas a coisa, pelo tom de humor, ficou tão sacana quanto a descruzada, sem calcinha, da Sharon Stone. Um tesão. A mulher engraçada é a nova gostosa, e ri: "Eu me sinto o Pikachu."

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

RASPAS E RESTOS QUE INTERESSAM À CRIAÇÃO

EM SUA PRIMEIRA INDIVIDUAL NO RIO, EM IPANEMA, O PERNAMBUCANO MARCELO SILVEIRA REÚNE ESCULTURAS EM MADEIRA, COLAGENS DE REVISTAS DE FOTONOVELAS E INSTALAÇÕES FEITAS DE CRINA DE CAVALO



FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

'Cabeludas'. Marcelo Silveira entre duas das instalações da série, feitas de crina, na galeria Nara Roesler

Em seus ateliês de Recife e Gravatá (PE), Marcelo Silveira cria obras a partir do acúmulo e do tempo. Sejam esculturas feitas com a cajacatinga, espécie da Mata Atlântica muito utilizada nos antigos engenhos de cana-de-açúcar do estado por sua resistência à água, seja nas colagens da série "Hotel Solidão", com recortes da revista de fotonovelas "Grande Hotel", publicada no Brasil entre 1947 e 1983, o ritmo da produção é ditado pelo acesso ao material e as formas que ele assume ao ser remodelado pelo artista pernambucano.

Parte desta trajetória de quatro décadas pode ser vista em "Entre o mar, o rio e a pedra", primeira individual de Silveira no Rio, inaugurada na semana passada na galeria Nara Roesler, em Ipanema. Entre as séries selecionadas, estão as de esculturas em madeira, "Bolofotes","Sementes" e "Peles"; "Cabeludas", instalações feitas com couro, aço e crina de cavalo; e as colagens de "Hotel Solidão", cujo livro de artista de mesmo título, de 2022, foi lançado na cidade no último dia 5, na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage.

—O ateliê é um espaço de criação mas também de organização. São estantes enormes, vou coletando um pedacinho daqui, outro pedacinho lá. Acho que temos que ter responsabilidade com tudo, inclusive com o que você pega como descarte — comenta Silveira. — É o caso das "Sementes", que são feitas de sobras de madeira que ia lixando, e fui guardando. Mais recentemente, passei a organizá-las nessa forma de ninho, que tem a ver também com a necessidade do replantio da cajacatinga.

HOMENAGEM AO PAI

A relação do artista de 62 anos com a espécie vem desde a juventude, com o aproveitamento da madeira da propriedade de sua família, o Engenho Amora Grande, em Amaraji (PE), onde cresceu. Com o declínio da cana-de açúcar, ele passou a coletar tocos de cajacatinga e suas raízes, que voltavam a aparecer nas áreas de canavial transformadas em pasto, seccionando a madeira em lâminas ou a cortando em pedaços para recriá-la em seus trabalhos.

—A cajacatinga tem muita resistência à água e também ao fogo, então o que sobreviveu à queima dos canaviais estava em excelente estado, depois de retirada a parte externa. E como é uma madeira de baixa combustão, também não era usada como lenha — explica Silveira, que homenageou o pai na instalação "Tudo certo", de 35 metros quadrados, na 29ª Bienal de São Paulo, em 2010. — Mesmo tendo uma origem simples, meu pai sempre me apoiou nas minhas "coleções de coisas estranhas", me deu toda a madeira da antiga roda d'água do engenho, por exemplo. Antes de morrer, ele teve Alzheimer e ficava repetindo a expressão "tudo certo", então dei este nome à obra da Bienal.

O tempo estendido dos processos também é perceptível na série "Cabeludas", iniciada em 2006 e complementada por obras inéditas na exposição carioca. Nela, o artista trabalhou em parceria com artesãos do município de Cachoeirinha (PE), tradicional na fabricação de arreamentos, para a confecção das obras reaproveitando as crinas tosadas dos cavalos.

— Lá eles fazem uma trama com a crina cortada, e eu propus o contrário, deixar os fios soltos criando uma grande estrutura. Eles separam, higienizam, tingem antes de juntar tudo, leva um tempo para esses trabalhos. — ressalta Silveira. — Como vim da pintura, lá nos anos 1980, vejo nessas obras também uma paleta de cores, como se fossem pinceladas no espaço.

OBRAS COM CICATRIZES

Assinando o texto crítico da exposição, a curadora Daniela Name aponta como o artista, no ateliê, cria a partir de atos de destruição e reprocessamento.

— O Marcelo maneja esses restos de árvore, de crinas, de revistas, dentro de uma operação muito própria da sua geração, de samplear. Ele junta pedaços para criar uma coisa nova. Mas nunca escondendo as emendas, são obras com cicatrizes — destaca Daniela. — Essas emendas deixam espaço para a apreensão do espectador, para acessarmos as obras a partir do nosso repertório de imagens.

Foi assim na série "Hotel Solidão", iniciada em 2019, após Silveira ganhar uma coleção de 500 exemplares da revista "Grande Hotel", publicados entre 1947 e 1955. As capas e contracapas criadas por artistas italianos do início do século XX foram cortadas a mão e depois coladas em novas composições.

— Tenho um lado colecionador, então muitas vezes as pessoas me entregam esses acervos. E isso não é só juntar coisas, quem coleciona elege, institui regras — define. — O "Solidão" do título vem desse trabalho de pesquisa e criação, onde o artista fica muito só. Agora ganhei 200 vinis sem capa, todos perfeitíssimos. Não sei ainda o que vai acontecer com isso, vão surgindo essas provocações e o trabalho sai.



Cajacatinga. Obras da série "Sementes", feitas com madeira



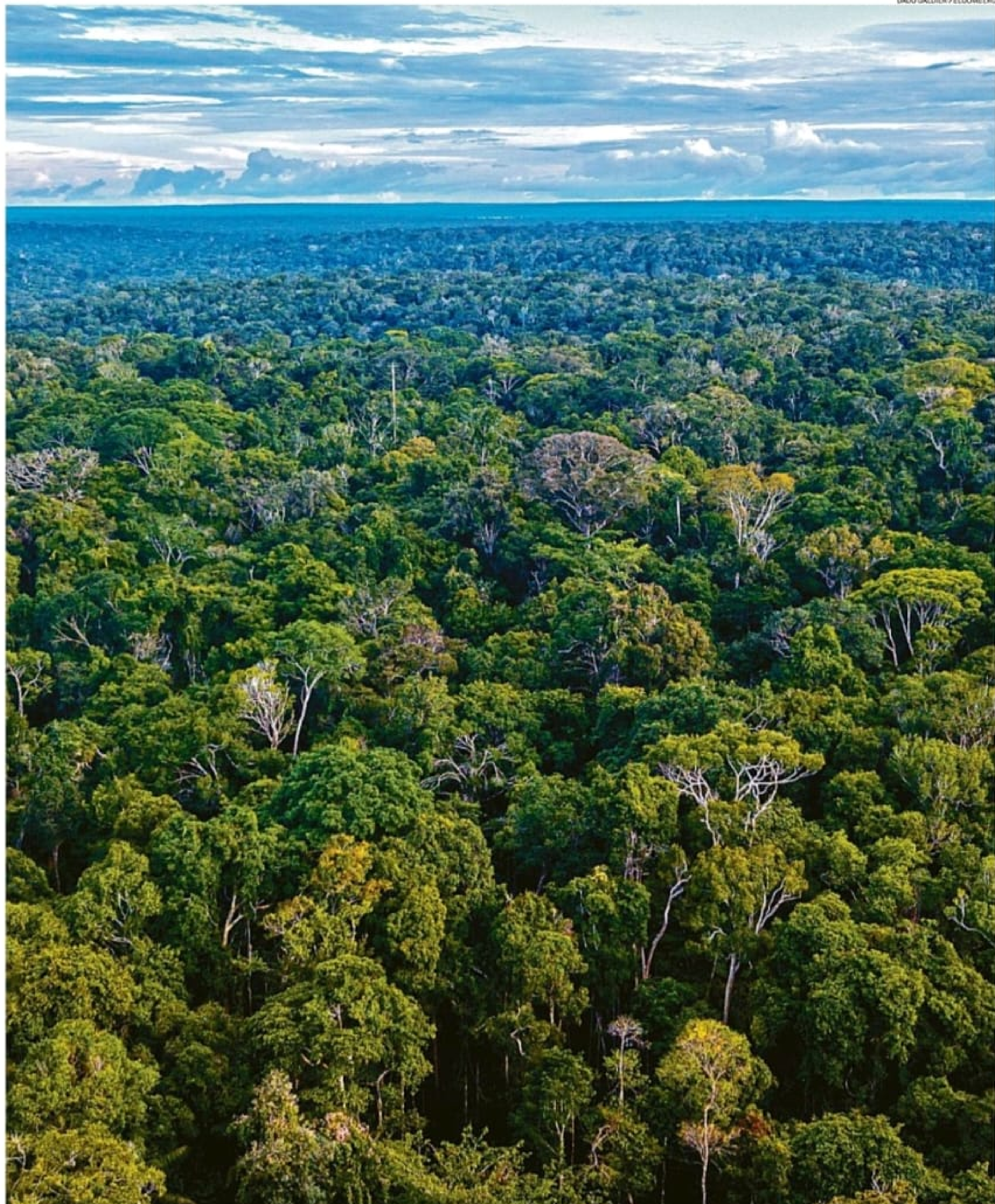
Colagens. Série "Hotel Solidão" foi criada com coleção de revistas que o artista recebeu

Eufrázio



ESPECIAL
NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

DADO GALDIERI / BLOOMBERG



Floresta Amazônica. Na COP30 desenvolvimento sustentável da região será um dos temas principais da conferência

MUDANÇAS CLIMÁTICAS MOBILIZAM EMPRESAS

No ano da COP30 no Brasil e com extremos climáticos mais frequentes e intensos, setor privado monta comitês de crise e tenta reduzir impacto ambiental

Em novembro, o Brasil sedia em Belém a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP30. O evento acontece num momento em que os efeitos do aquecimento global estão mais intensos, com ondas de calor e enchentes prolongadas, como no Rio Grande do Sul no ano passado. As empresas já consideram o assunto uma prioridade. A redução do consumo de água, a proteção de mananciais, o reaproveitamento do insumo básico para indústria são preocupações das empresas, principalmente às ligadas ao fornecimento de água e saneamento que precisam lidar mais de perto com os extremos climáticos e escassez hídrica para continuar prestando o serviço.

As empresas também já se mobilizam para participar do mais importante encontro sobre mudanças climáticas em Belém. O potencial de crescimento sustentável da economia da Região Amazônica, mantendo a floresta em pé, e o papel central que o Brasil pode ter no mercado de crédito de carbono são temas que serão levados pelas empresas ao evento.

Em outra frente, a meta é reduzir a geração de resíduos, com maior aproveitamento dos insumos e reciclagem do lixo que é gerado na produção. As iniciativas alcançam o produto final, com estratégia de recolhimento de aparelhos eletrônicos, como smartphones, tablets, computadores, no que é chamado de logística reversa. E o consumidor ganha papel central, pressionando por mudanças.

Veja nesse caderno especial as ações que companhias estão desenvolvendo para atenuar o impacto ambiental



ECONOMIZAR ÁGUA SE TORNOU VITAL

Indústrias de diversos setores investem em ações sustentáveis em seus processos fabris, em parcerias ambientais e uso de tecnologia para mitigar impactos da escassez hídrica no Brasil

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Sustentabilidade. Coca-Cola investiu mais de R$ 70 milhões em programas de conservação ambiental de bacias hidrográficas e de acesso à água e em comunidades no Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco e Minas

De fabricante de bebidas a produtor de alimentos. Da área de combustíveis ao segmento de beleza. Empresas dos mais variados setores vêm aumentando o número de ações para reduzir o consumo de água e ampliar o reúso em suas operações. As ações vêm acompanhadas de programas em parceria com governos locais para a recuperação de bacias hidrográficas em diversas partes do Brasil.

O investimento em processos dedicados para otimizar o uso da água aparece no topo das ações mais citadas pelas empresas. Pesquisa da Nexus feita para a Confederação Nacional da Indústria (CNI) no ano passado aponta que iniciativas para reduzir o consumo aparecem na lista de ações de 79% dos empresários consultados. Para as empresas, as mudanças no padrão do clima vêm acelerando as operações.

— As alterações climáticas têm sido fator significativo no desenvolvimento das estratégias para reduzir o consumo. A crescente escassez de água e os fenômenos meteorológicos extremos nos levaram a adotar medidas mais rigorosas e sustentáveis. Nosso objetivo é continuar a otimizar o uso da água e métodos inovadores para melhorar nossa eficiência hídrica — afirma Amanda Araújo, diretora executiva de Governança da The Fini Company, que faz controle diário de consumo de água potável relacionados com a quantidade de produtos produzidos.

Na Coca-Cola, segundo Rodrigo Brito, diretor de Sustentabilidade da companhia para o Brasil e o Cone Sul, os investimentos vão desde máquinas e equipamentos a treinamento e aprimoramento de processos. Segundo o executivo, as iniciativas incluem programas de acesso à água em comunidades em Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco e Minas Gerais, além de conservação ambiental para proteger bacias hidrográficas. Nesses programas foram investidos cerca de R$ 70 milhões. Ele diz que houve redução do consumo de água em 10% desde 2015.

— Um exemplo é a parceria com a startup chilena Kran, que tem implantado uma tecnologia que permite reduzir em até 50% o consumo de água na lavagem de equipamentos e descontaminação de garrafas.

MONITORAMENTO EM TEMPO REAL

Maior fabricante de pescados do país, a Frescatto monitora em tempo real o consumo de água da unidade fabril em Duque de Caxias, no Rio. Com isso, diz Cacio Rodrigues, gerente de Meio Ambiente da empresa, ganharam espaço medidas como correção de perdas por vazamentos e implantação de um sistema de reúso.

— Nosso consumo de água caiu de 4,76 litros por quilo de pescado para 2,19 litros. Mas, ainda há muito a ser feito. Queremos aprimorar nossa técnica de tratamento de efluentes e fortalecer o controle do monitoramento de consumo de água em todas as filiais, com medições setorizadas on-line.

Guilherme Duarte, CEO da Copasa, empresa de saneamento que atua em Minas Gerais, ressalta que não basta ter água, é preciso ter uma rede disponível em quantidade e qualidade. Ele destaca o investimento em novas fontes de abastecimento e na modernização dos sistemas, que incluem mais reservatórios, perfuração de poços e estações elevatórias.



Investimentos. Copasa fez obras para garantir a segurança hídrica na cidade de Poté, em Minas Gerais

79%
É o total de empresas que estão investindo em ações para economia de água em 2024, diz pesquisa da Nexus para a Confederação Nacional da Indústria

10%
É a redução no consumo de água desde 2015 após medidas de economia e preservação de bacias desenvolvidas pela Coca-Cola em suas unidades no Brasil

12%
É o aumento do reúso de água pela Acelen, dona da Refinaria de Mataripe, na Bahia, em 2024. Foram investidos R$ 13 milhões em ações de eficiência hídrica

— Estamos preocupados em fazer obras e intervenções para termos captações adicionais que sejam focadas na segurança hídrica nas nossas concessões. Os eventos de mudanças climáticas têm se acentuado, mas o principal é que estamos nos prevenindo com novas obras, como no norte de Minas com a adutora do Sistema São Francisco de mais de 90 quilômetros, que traz água do Rio São Francisco como um *backup* para a região de Montes Claros, com investimentos de R$ 264 milhões.

No setor de óleo e gás, a Acelen conseguiu, entre dezembro de 2021 e dezembro de 2024, reduzir em 29% o consumo total de água da Refinaria de Mataripe, na Bahia, utilizando mapeamento de vazamentos de água em máquinas, por meio de um corante que identifica pontos de perda. Isso permitiu, diz Celso Ferreira, diretor de Operações da companhia, economizar 4,8 bilhões de litros, volume suficiente para abastecer uma cidade com 110 mil habitantes.

— Em 2024, também aumentamos em 12% o reúso de água em relação a 2022. Em eficiência hídrica, investimos mais de R$ 13 milhões. Para este ano, temos como meta reduzir mais 5% em relação a 2024. Essa redução equivale a uma economia de 590 milhões de litros de água, o que corresponde a uma cidade com 13 mil habitantes.

Na Heineken, foi criado um time multidisciplinar. Breno Aguiar de Paula, coordenador de Sustentabilidade da empresa, lembra que, desde 2022, houve redução de 18% no volume de água utilizado nas operações. Ele destaca ainda ações de restauração de bacias hidrográficas e proteção de áreas para a segurança hídrica.

— Com o conceito de balanço hídrico, buscamos devolver ao meio ambiente uma vez e meia o volume de água envasado. Temos o projeto HeiForest, que une floresta e agricultura regenerativa em área de mais de 800 hectares em Itu, em São Paulo. A floresta funciona como reguladora do ciclo hidrológico, além de atuar como esponja natural, liberando água lentamente para rios, córregos e aquíferos.

80% DE ÁGUA DE REÚSO

Na L'Oréal, as fábricas têm sistemas de monitoramento em tempo real e estações de tratamento de efluentes para reduzir o consumo de água, e há reúso na sede. Helen Pedroso, diretora de Responsabilidade Corporativa, diz que agora vem usando inteligência artificial (IA) para potencializar os resultados.

— Há uma integração cada vez maior entre as soluções de engenharia e ferramentas como IA para ampliar a geração e o controle de dados de forma a ter maior precisão no planejamento das estratégias. Até 2030, toda a água que utilizamos em nosso processo industrial será reutilizada ou reciclada.

Leandro Balena, diretor executivo Industrial do Grupo Boticário, lembra que, em 2023, a companhia emitiu títulos de R$ 2 bilhões, associados a compromissos ambientais, e elegeu a água como tema prioritário. A meta, diz ele, é utilizar, até 2029, 80% da água de reúso gerada na fábrica de São José dos Pinhais, no Paraná. No local, foi construída uma unidade de tratamento de água de reúso.

— Apostamos na recuperação de bacias hidrográficas no Rio e no Paraná. Essa é uma jornada constante e coletiva — diz Balena.

O ESPECIAL NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Editora responsável: Luciana Rodrigues **Editora:** Cássia Almeida **Repórteres:** Bruno Rosa, Carolina Nalin, Geralda Doca e Letícia Lopes
Diagramação: Nel Figueiredo **Revisão e site:** Ione Luques **Tratamento de fotos:** Eisomar Moraes

SETOR PRIVADO SE PREPARA PARA A COP30

Empresas veem na conferência oportunidade para fortalecer compromissos climáticos e ampliar parcerias

Com a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) marcada para novembro em Belém, no Pará, empresas e entidades do setor privado enxergam o evento como uma oportunidade para reforçar compromissos com a descarbonização, proteção das florestas e transição para uma economia de baixo carbono. Companhias e associações setoriais já começaram a desenhar suas participações.

O Itaú está em fase de discussão sobre as ações e temas que levará para a COP30, mas tópicos como tecnologias para redução de emissões, descarbonização do portfólio de crédito e financiamento climático são alguns dos assuntos estudados. O evento é visto como oportuno na construção de diálogos intersetoriais e criação de novas parcerias para a transição climática, conta Luciana Nicola, diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade do Itaú Unibanco:

— Mais do que nunca, o setor privado pode ocupar posição relevante na mobilização de capital para a transição climática.

A Natura, que atua há 25 anos com comunidades tradicionais amazônicas em um modelo de sociobioeconomia, quer destacar a Amazônia como polo de riqueza sustentável. A empresa levará à COP30 casos de sucesso que mostram ser possível conciliar conservação ambiental, lucratividade e valorização do conhecimento tradicional. A empresa espera que a COP30 traga debates sobre redução do desmatamento ilegal e exploração indevida de recursos.

— Na conferência, queremos deixar a mensagem de que é possível realizar negócios que façam bem para as pessoas e o planeta. Nosso foco também será gerar diálogo e estabelecer parcerias com empresas, o terceiro setor e o poder público para deixar um legado pós COP30, especialmente para o território.

RICARDO TELES/12-2-2020



Proteção. Floresta Nacional de Carajás, no Pará. Belém vai sediar a Conferência do Clima, a COP30, este ano

Associações também estarão presentes. A Associação Brasileira do Alumínio (Abal) avalia participar da COP30 na Blue Zone (onde ocorrem as negociações oficiais), por meio de inscrições de casos e painéis selecionados pelo governo para seu estande, e na Green Zone, dedicada ao diálogo com a sociedade civil.

A entidade quer usar a conferência como plataforma para reforçar o Brasil como fornecedor de alumínio de baixa intensidade carbônica.

— A COP30 pode acelerar mudanças importantes para o setor do alumínio ao ampliar as discussões sobre economia circular, políticas de precificação de carbono e mecanismos para garantir concorrência justa no mercado global —afirma Janaina Donas, presidente-executiva da associação.

A Vale, que tem 60% de sua produção na Amazônia e atua há 40 anos na região, estruturou um grupo interno para alinhar sua estratégia às pautas do evento. Com até US$ 6 bilhões em investimentos para reduzir em 33% as emissões até 2030 e alcançar o net zero em 2050, a Vale quer reforçar seu compromisso com descarbonização, preservação e recuperação de florestas.

— A expectativa é de consolidarmos os avanços em torno do financiamento climático, iniciado durante a COP29, em Baku, e especialmente posicionar a Amazônia como ativo global que precisa ser preservado para o equilíbrio climático do planeta. A presença do setor privado é essencial para a busca de soluções efetivas — diz Hugo Barreto, diretor de Clima, Natureza e Investimento Cultural da Vale.

O gerente de Sustentabilidade da Cemig, Adiéliton Galvão Freitas, destaca a importância de ser ativa na COP30. A empresa quer se tornar zero em emissões até 2040:

— É fundamental não apenas mostrar as práticas da companhia, mas influenciar a sociedade e empresas na busca por uma matriz energética 100% limpa para o Brasil, o que pode atrair investimentos significativos e promover o desenvolvimento do país.

ADESÃO NÃO É TOTAL

Mas a adesão não é maciça. Pesquisa da Fundamento com 518 executivos de 23 setores mostra que apenas 31% já decidiram comparecer, enquanto 47% ainda não tomaram uma decisão. Além disso, 68% das companhias nunca participaram de uma COP.

Para Marta Dourado, CEO da Fundamento Grupo de Comunicação, o evento no Brasil pode facilitar o acesso, mas muitas empresas desconhecem como se envolver de forma estratégica. Para essas, a sugestão é buscar informações e se conectar com entidades setoriais que já têm experiência no evento. Há uma percepção dividida sobre os impactos da COP: 24% acreditam que ela não trará efeitos para suas operações, e 13% não sabem avaliar o impacto:

— Muitos desses entrevistados pertencem a empresas nacionais de grande porte que ainda precisam recuar alguns passos, e começar do básico, que é trazer essas questões para dentro, discutir como elas afetam seu negócio e definir um plano estratégico para os próximos anos.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), que participa desde a COP26 como membro-observador, quer influenciar negociações e promover a indústria nacional em uma economia de baixo carbono. A entidade está criando um grupo para representar o setor privado nas discussões climáticas.

— Mesmo uma participação mais "passiva" na conferência, como assistir a palestras e debates, pode ser extremamente benéfica para as empresas — avalia Davi Bomtempo, superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI.

Outra entidade que busca engajar o setor privado é o Pacto Global Rede Brasil, da ONU, por meio do programa "Pacto Rumo à COP30". Lançado em junho de 2024, a iniciativa reúne 12 projetos. A meta é mobilizar 600 empresas, e até agora, 482 já aderiram ao programa.

— O setor privado tem uma oportunidade única de liderar essa transição, especialmente o potencial de protagonismo do Brasil no mercado de créditos de carbono — diz Mônica Gregori, diretora de Impacto do Pacto Global Rede Brasil.

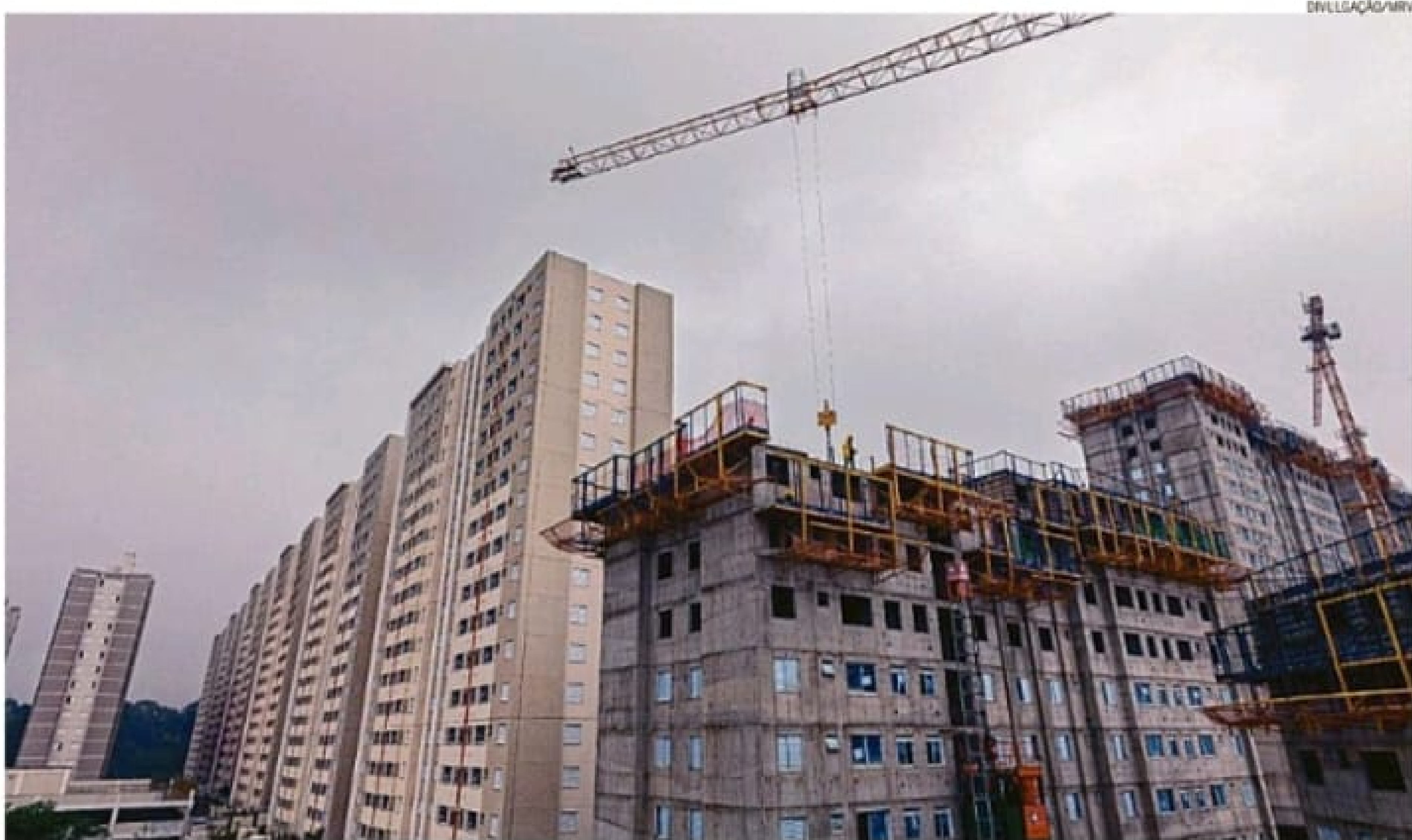




CONSTRUÇÃO MIRA REDUZIR RESÍDUOS

Empresas adotam logística reversa, reciclagem e inovação para minimizar o impacto ambiental e aumentar a reutilização de concreto, latas de tinta, ferragens e sobras de cerâmica no setor

DIVULGAÇÃO/MRV



Construções sustentáveis. Conjunto da MRV que têm adotado processos mais eficientes e reúso de materiais de construção para reduzir a produção de resíduos de obras

Se pequenas obras residenciais já geram uma quantidade considerável de resíduos, imagine o volume produzido na construção de grandes empreendimentos, com dezenas de blocos e centenas de apartamentos. Entre restos de concreto, latas de tinta, ferragens e sobras de cerâmica, foram cerca de 45 milhões de toneladas de resíduos de construção civil e demolição em 2022, como mostram os dados mais recentes da Associação Brasileira de Resíduos Sólidos (Abrema).

Os números representam uma redução de 1,8% em relação ao ano anterior, mas preocupam cidades pelos impactos que causam ao meio ambiente e exigem das incorporadoras e construtoras a adoção de processos mais eficientes e novas tecnologias para construções mais sustentáveis.

Segundo a Abrema, a série histórica da geração de resíduos de construção civil e demolição (conhecidos pela sigla RCD) tem apresentado alta em relação aos índices de produção e consumo de cimento no país, o que também está associado ao crescimento do mercado imobiliário.

Na gestão dos resíduos, tudo passa pela separação, identificação e destinação de cada tipo de material. Nos empreendimentos das cinco marcas da MRV&Co — MRV, Luggo, Sensia, Resia e Urba —, os resíduos têm dois caminhos. O que pode ser reaproveitado volta aos fornecedores por meio de logística reversa. É o caso de materiais plásticos, de aço, madeira ou até mesmo das latas de tinta, seja para reciclagem ou reúso na indústria.

Já o que sobra de alvenaria é reaproveitado. O gestor executivo de Relações Institucionais e Sustentabilidade da companhia, José Luiz Esteves, lembra que, há alguns anos, a empresa construiu um empreendimento de 7 mil apartamentos na capital paulista, em um terreno que pertencia ao antigo Banco do Estado de São Paulo (Banespa). O material da demolição foi triturado para pavimentação.

— Substituímos o uso de madeira na construção das paredes por estruturas monolíticas e formas de alumínio que podem ser usadas até 700 vezes. E adotamos kits de moldes para as sobras de concreto, que se transformam em paralelepípedos de calçada, acabamentos de muro, soleiras e muretas de jardim — cita.

MATÉRIAS-PRIMAS MAIS BARATAS

A gerente de Meio Ambiente da Cury, Regina Borges, destaca que a empresa tem investido no treinamento dos funcionários para a separação adequada de todos os resíduos. Ela diz que o foco é o uso de tecnologias para que os materiais sejam usados em lajes e muros pré-moldados.

— Implementamos um check-list eletrônico com a equipe dos canteiros para mensurar o impacto ambiental na obra, o que inclui a geração de resíduos. O planejamento traz mais eficiência e aumenta a velocidade de execução da obra.

Para o presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), Luiz França, o setor tem avançado em métodos de construção mais inovadores e eficientes, "minimizando o desperdício e os impactos negativos à comunidade no entorno".

— Uma parcela do resíduo da construção gera matérias-primas mais baratas, que são utilizadas na produção de combustíveis para outras indústrias, como a cimenteira — afirma.

Em 2022, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos determinou um aumento de 25% na reciclagem de resíduos do setor. O instrumento complementou a Política Nacional de Resíduos Sólidos, criada em 2010 pelo governo federal.

BUSCA POR PLANEJAMENTO

Mas, para Romildo Toledo, professor de Engenharia Civil da Coppe/UFRJ, é possível ir além. Ele diz que, apesar dos dados mapeados, o volume de resíduos gerados pela construção civil é subestimado. E argumenta que, com investimentos em tecnologia, é possível reaproveitar praticamente a totalidade dos resíduos gerados nos canteiros de obras.

Para isso, porém, é preciso planejamento. Em uma demolição ou retrofit — a recuperação de imóveis, por vezes com mudança de uso — se o trabalho for feito com cuidado e por etapas, é possível aumentar o reúso de materiais.

— A concepção do projeto precisa incluir modelagens computacionais, gestão de estoque e capacitação dos trabalhadores para uma gestão eficiente dos resíduos em todas as etapas. Em alguns países do mundo, como a Holanda, já há a reciclagem de até 95% dos resíduos de construção e demolição — afirma o pesquisador, que coordena o Laboratório de Estruturas e Materiais (Labest) e o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Materiais e Tecnologias de Baixo Impacto Ambiental na Construção Sustentável (Numats), ambos da UFRJ.

Uma das possibilidades, diz, é a criação de bancos de materiais para reúso, conectando empreendimentos que têm materiais descartados e os que têm interesse em obtê-los, inclusive com menor custo. Outro caminho é o chamado *design for disassembly* (projetar para desmontar, em tradução livre), conceito de arquitetura e engenharia que pensa em projetos que podem ser desmontados para atender a outros objetivos além do inicial:

— A lógica da economia circular deve ser um preceito fundamental. Um ótimo exemplo foi o projeto das Olimpíadas do Rio 2016, em que a estrutura da Arena do Futuro serviu para construir quatro escolas municipais.

Cidades inteligentes: ferramentas digitais têm ajudado no trânsito

No Brasil, há projetos em Joinville e no estado de São Paulo

DIVULGAÇÃO/SITE PREFEITURA DE JOINVILLE



Controle de tráfego. A prefeitura de Joinville usa ferramentas digitais para melhorar o trânsito na cidade

Por mais futurista que o nome possa parecer, uma cidade inteligente é bem mais simples: significa lançar mão de dados e soluções práticas para, considerando a realidade do local, solucionar desafios do dia a dia da população.

— Não precisa criar nada hiperfuturista ou caro. Pelo contrário: muitas vezes, a solução já está na mão da população. A cidade só se torna eficiente com a participação integrada de quem vive nela e interage com o espaço urbano — explica Stella Hiroki, pesquisadora sobre Cidades Inteligentes e pós-doutoranda em Arquitetura e Urbanismo (UFSC).

Do Brasil ao exterior, há exemplos de iniciativas bem-sucedidas, desde a promoção de mais mobilidade até a prevenção de desastres.

No Brasil, os projetos ainda estão em estágios iniciais. Mas há bons exemplos. O uso de dados de ferramentas digitais para a solução de problemas urbanos foi uma aposta de Joinville, no Norte de Santa Catarina. Em 2019, o município firmou uma parceria com o aplicativo Waze para solucionar o trânsito intenso em uma das principais vias de acesso à cidade.

Usando dados da plataforma e um software de simulação, além da participação popular, a prefeitura viu que a melhor opção seria uma rotatória num determinado local. O resultado foi um tráfego menor. Os moradores chegavam a perder até 72 horas ao ano em engarrafamentos.

"Esses projetos trazem benefícios na qualidade de vida dos cidadãos, que passam menos tempo no trânsito, e também globais, como a redução da emissão de carbono", disse no ano passado o secretário de Pesquisa e Planejamento Urbano do município, Marcel Virmond Vieira.

Mais recente foi uma iniciativa do governo paulista. Em 2021, a Secretaria estadual de Agricultura criou o programa Rotas Rurais, que permite que propriedades mais afastadas sejam encontradas por GPS.

Através de uma parceria com o Google, com a ferramenta Plus Code, o programa tenta preencher a lacuna da falta de endereço formal das propriedades, com o objetivo de facilitar o escoamento da produção e o dia a dia dos moradores, como o transporte e até o turismo. Desde a criação, a iniciativa já cadastrou o endereço de mais de 291 mil propriedades rurais de 57 mil quilômetros de estradas rurais paulistas.

— A tecnologia não é a solução. É um meio para passarmos obstáculos — diz Stella.

Mas a especialista diz que ainda falta maturidade nos projetos de cidades brasileiras, com ações encabeçadas por empresas e em estágios iniciais. Ela destaca que os principais entraves em solo brasileiro são a falta de investimento e problemas de continuidade, principalmente por causa das mudanças nas prefeituras a cada quatro anos:

— Muitas vezes as soluções não são aplicadas de maneira mais longeva porque ficam a cargo de uma pessoa só nas prefeituras, e não perduram.

Lá fora, a cidade americana Houston que sofre com inundações — como na passagem do furacão Harvey, em 2017, que deixou 41 mortos e um milhão de desalojados em todo o estado do Texas —, passou a usar dados do *check-in* de segurança que os moradores faziam em redes sociais para mapear as primeiras áreas a alagar. O governo usou as informações para a criação de um plano de emergência, com opções de mobilidade e distribuição de água potável.

— Não precisaram gastar excessivamente nem fazer licitação para um novo software que demandaria ensinar os funcionários públicos e engajar a população. Optaram por algo que as pessoas já usavam — explica a especialista.

Copasa. A melhor Empresa de saneamento do mundo

em **crescimento sustentável,** de acordo com a **revista norte-americana Time.**

Há alguns anos, a Copasa, em parceria com o Governo de Minas, se desafiou e reviu seus processos e práticas sustentáveis. A partir de um profundo diagnóstico, reavaliou prioridades, estabeleceu metas, reconheceu potencialidades e se preparou para um grande movimento de mudanças, baseado na sustentabilidade empresarial.

O cenário vivido após o Novo Marco do Saneamento, de 2020, determina a universalização dos serviços de água e esgoto sanitário até 2033, para a operação de todas as empresas de saneamento do Brasil. Assim, a Copasa acelerou o movimento de transformação colocado pela nova política de gestão da Companhia. Focada em entregar mais e melhor, a Copasa trabalha para avançar no que ainda precisa ser feito para alcançar todas as metas do saneamento básico em Minas Gerais.

Com a adoção de atitudes cada vez mais responsáveis, investimentos em áreas estratégicas, aproveitamento de oportunidades e alinhamento de forma sistêmica e planejada, a Copasa melhorou a sua governança e aumentou a produtividade, a eficiência e a lucratividade, tornando-se uma referência. **Ser a Melhor do mundo em crescimento sustentável, ser a única Empresa de saneamento dentre as 500 principais do *ranking* da revista *Time* e ter a certificação do Sistema de Gestão de Compliance** é resultado da definição de estratégias e ações definidas para a implementação de um modelo de negócio sustentável, que gera valor para a sociedade e para a Companhia.

ALTO CRESCIMENTO DE RECEITA E LUCRATIVIDADE

Os números da Copasa mostram uma Empresa sólida, em constante evolução. Nos últimos anos, apresentou um grande incremento em sua performance, com foco em crescimento sustentável e investimentos com retorno social.

Mais de R$ 7,3 bilhões de receita líquida apurada em 2023.

Mais de R$ 2 bilhões investidos em sua operação em 2024.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O PILAR QUE SUPORTA O CRESCIMENTO

O plano de crescimento da Copasa foi construído com o compromisso da responsabilidade ambiental e do desenvolvimento socioeconômico, condizente com os valores internos e a geração de valores para a sociedade e para a Empresa. As ações foram fundamentadas na análise de impacto do negócio perante as pessoas e o meio ambiente, tendo como foco os propósitos de cuidar da água e de gerar valor para as pessoas.

- **Mitigação consistente das "pegadas de carbono".**
- **Baixa taxa de consumo de água.**
- **Baixa taxa de produção de resíduos.**
- **Alto uso de energia verde.**

ASSOCIAÇÕES QUE MUDAM O MUNDO

Visando implementar o seu plano de ações e acelerar o desenvolvimento sustentável, a Copasa se uniu a importantes instituições, tais como:

Pacto Global da ONU.
Rede Desafio 2030.
Instituto Ethos, por intermédio da Carta Empresarial pelos Direitos Humanos.
HUB ODS (primeira do mundo, cofundada pela Copasa).

Além disso, cabe ressaltar que a Empresa integra a atual carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3).

AÇÕES DE IMPACTO

O trabalho da Copasa vai bem além do discurso e se compromete com ações afirmativas e objetivas para transformar o ambiente de atuação.

Por intermédio da Agenda ESG, captou 250 mil euros, para desenvolver iniciativas de equidade de gênero.

Com investimentos de R$ 46 milhões, entre 2020 e 2024, em cultura, esporte e ações sociais, passou a figurar na 67ª colocação no Panorama dos Incentivos Fiscais de 2024, da Simbi.

Criou a Tarifa Residencial Social: redução de até 50% nos valores da conta de água e de esgoto de famílias de baixa renda, para consumos inferiores a 20 m³.

Criou o Projeto Universaliza Minas: investimentos e obras em comunidades do interior de Minas e nas periferias das grandes cidades, para levar saneamento básico de qualidade a mais pessoas.

OS NÚMEROS DA MELHOR DO MUNDO

11,8 milhões de pessoas atendidas.

638 cidades com água.

308 cidades com água e esgoto.

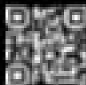
Mais de 9 mil empregados.

99% de cobertura de abastecimento de água.

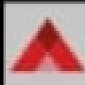
79,4% de cobertura de coleta e tratamento de esgoto.

Mais de 35 mil árvores plantadas.

Todas essas ações partem de propósitos claros, defendidos diariamente por todos aqueles que fazem parte da Copasa: cuidar da água e gerar valor para as pessoas. Um novo modelo de gestão que, em parceria com o Governo de Minas, está focado no melhor para o seu cliente, para o meio ambiente e para a Empresa. É assim que a Copasa se movimenta. **É assim que a Copasa transforma o mundo.**







MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

CONSUMIDOR CONSCIENTE COMEÇA A IMPOR MUDANÇAS

Processos de produção mudam, com menos plásticos nos produtos e nas embalagens e aproveitamento total dos insumos, como reação à pressão dos clientes

DIVULGAÇÃO/PANTYS



Menos impacto ambiental. Fábrica de calcinha absorvente Pantys: o produto substitui o descartável que contém plástico

Não basta apenas preço e qualidade: consumidores estão cada vez mais exigentes quanto à reputação e ao compromisso das marcas com práticas alinhadas aos cuidados com o planeta e à mitigação das mudanças climáticas. E essa preocupação é cada vez mais latente entre os mais jovens. Uma pesquisa da consultoria Deloitte, no ano passado que ouviu 22,8 mil pessoas em 44 países, mostrou que 59% dos millennials e 62% da geração Z diziam sentir ansiedade ou preocupação com as mudanças climáticas. Em resposta, muitos desses consumidores afirmam que pesquisam o impacto ambiental ou as políticas de uma empresa antes de comprar bens e serviços e evitam comprar em *fast fashion*.

Nessa linha, 63% dos millennials e 64% da geração Z estão dispostos a pagar mais por produtos e serviços ambientalmente sustentáveis.

Marcos Cohen, um dos coordenadores do Núcleo de Estudos em Organizações Sustentáveis (Neos) da Escola de Negócios da PUC-Rio (IAG), diz que mudanças climáticas mais intensas e aceleradas e o aumento da pressão da sociedade tornam a adoção de estratégias e práticas mais sustentáveis das empresas uma postura "imperativa e inadiável":

— Muitas empresas já entenderam o recado e estão efetivamente mudando seu comportamento, ainda que este seja um processo demorado.

No mercado, algumas iniciativas em diferentes setores servem de exemplo. A marca de calcinhas absorventes Pantys afirma que tem visto aumentar o interesse de consumidoras de olho em hábitos mais sustentáveis, principalmente as mais jovens.

A preocupação faz sentido: com até 90% de plástico na composição, absorventes descartáveis levam até 400 anos para se decompor. O Instituto Akatu, que atua na área de consumo consciente e sustentabilidade, estima que uma pessoa pode, desde a puberdade até a menopausa, produzir cerca de 200 quilos de lixo somente consumindo absorventes descartáveis.

— A nova geração tem se mostrado cada vez mais aberta a dialogar e tem sido peça chave no papel de reeducar o mercado sobre os hábitos de consumo. As demandas de sustentabilidade da nova geração possibilitam a visibilidade do valor agregado aos produtos e empresas que prezam por matérias-primas de qualidade e processos de produção responsáveis. Acredito que este é um grande diferencial de mercado atualmente — afirma Duda Camargo, cofundadora e diretora de Operações e Financeira da marca, que no ano passado lançou um programa de logística reversa para os produtos usados e as sobras da produção.

100% DE RECICLAGEM

Outro exemplo é a B.O.B - Bars Over Bottles (barras no lugar de garrafas, em tradução livre), marca brasileira de cosméticos em barras e embalagens de papel que nasceu em 2019 numa tentativa de contribuir para o movimento "lixo zero". Cofundador e CEO, Victor Lichtenberg diz que, no setor de beleza e cuidados pessoais, há um movimento claro de consumidores buscando produtos "que ofereçam benefícios reais para o meio ambiente, sem abrir mão da qualidade", e critica o *greenwashing*.

A chamada "maquiagem verde" ocorre quando empresas tentam disfarçar suas práticas de produção, dando uma falsa aparência de sustentabilidade ao exagerar e até distorcer seus processos, para vender produtos "mais verdes" do que de fato são:

— Há alguns anos, a sustentabilidade era vista como um diferencial, hoje, cada vez mais, ela se torna uma exigência. O consumidor passou a questionar não só o que está comprando, mas como esse produto foi feito, que impacto gera e quais alternativas existem. E está mais atento e informado sobre o que é uma marca realmente sustentável e o que é apenas *for show*.

Marília Pereira, diretora de Gente, Gestão, Sustentabilidade, Comunicação e Financeiro da Hering, destaca que uma pesquisa de 2023 da Kantar constatou que 52% dos consumidores já dizem ter percebido *greenwashing* por marcas, e a moda é o setor com o 3º maior índice.

A marca — parte do conglomerado Azzas 2154, ao lado de 34 selos como Farm, Maria Filó, Reserva e Schutz — firmou uma parceria com a Eurofios, de gestão de resíduos têxteis.

— Após receber nossos resíduos, a empresa os separa por cor, os desfibra e cria um novo fio reciclado que pode ser usado em diversas atividades. Atualmente, 100% dos nossos resíduos têxteis são reciclados — explica Marília. — As pessoas estão cada vez mais conscientes, cobrando pela veracidade entre discurso e prática.

Dona da Olympikus e licenciadora da Mizuno e Under Armour, a Vulcabras vem reduzindo o volume de resíduos com reciclagem, reúso de materiais e novos processos de produção. Em 2023, 1.556 toneladas de insumos como plástico, madeira, papel, borracha deixaram de ser gerados, segundo a empresa.

Thaiany Assad, diretora de ESG e Comunicação, diz que, nos últimos seis anos, a Vulcabras investiu R$ 750 milhões na modernização das fábricas, laboratórios e centro de pesquisa e desenvolvimento para tornar mais sustentável a produção, como máquinas que permitem a reincorporação dos resíduos reciclados no sistema para a fabricação de novos calçados:

— Novos processos de produção de cabedal (a estrutura acima do solado que cobre os pés), feitos em teares retilíneos, reduziram em 10% a geração de resíduos; máquinas de corte a laser, robotizadas, otimizam a produção e permitem aproveitamento de mais de 98% do material aumentando a utilização do insumo e reduzindo o desperdício.

Pesquisa da Deloitte também apontou que consumidores nascidos a partir dos anos 1980 esperam que os governos pressionem as empresas a agir mais em relação ao clima e que as companhias ajudem os consumidores a fazer escolhas mais sustentáveis.

Marcos Cohen, do IAG, destaca ainda que, apesar das boas intenções de consumidores e marcas, o consumo mais sustentável ainda é um privilégio dos mais ricos. Para ele, é necessário que as empresas consigam entender essa dinâmica social para calibrar suas estratégias:

— Ao mesmo tempo, todas as esferas de governo, sobretudo em países com muita pobreza, devem estar atentas às diferentes barreiras que impedem um comportamento mais sustentável de seus cidadãos, de forma a eliminá-las ou reduzi-las. Na Europa e Estados Unidos, as barreiras econômicas ao consumo mais sustentável são menores e já se observa um crescimento acentuado no consumo desses produtos.

NO BRASIL, RECICLAGEM ATINGE SÓ 3,3% DOS ELETRÔNICOS

Smartphones, notebooks, monitores, tablets, fones, fios, teclados, pilhas, baterias. Conforme a velocidade da tecnologia acelera, cresce o volume de lixo eletrônico gerado no mundo. O chamado e-lixo é um risco à saúde e ao meio ambiente, mas o descarte adequado do que está danificado e o recondicionamento ainda são insuficientes para dar conta da demanda.

O Monitor Global de Resíduos Eletrônicos, das Nações Unidas, mostra que a geração de e-lixo tem aumentado cinco vezes mais rápido do que a reciclagem. Em 2022, foram produzidas 62 milhões de toneladas de lixo eletrônico, 82% a mais do que em 2010.

O Brasil é o maior produtor de resíduos da América do Sul e está entre os cinco primeiros do mundo. Foram 2,4 milhões de toneladas geradas em 2022, mas só 3,3% desse total foram coletados e reciclados formalmente.

Algumas iniciativas ajudam a reduzir a geração de e-lixo e estimulam o consumo consciente. A logística reversa é um desses instrumentos, com reutilização, reciclagem e tratamento correto dos componentes. O esquema de logística reversa se dá principalmente por pontos de entrega voluntária (PEVs), mas há campanhas de coleta nas casas. No ano passado, foram 8 mil toneladas recolhidas.

Ademir Brescansin, gerente executivo da Green Eletron, fundada em 2016 pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica-Eletrônica (Abinee) para ajudar as empresas, afirma que muitos materiais têm alto valor, mas o custo de extração a partir de resíduos é elevado, tornando mais barato para a indústria extrair ou importar matérias-primas virgens, "dificultando o comércio justo de matérias-primas recicladas":

— A separação e o tratamento dos materiais são processos complexos e exigem tecnologia de ponta para serem economicamente viáveis.



"A separação e o tratamento dos materiais são processos complexos e exigem tecnologia de ponta"

Ademir Brescansin, da Green Eletron, entidade da Abinee, associação da indústria elétrica-eletrônica

"Temos o propósito de engajar nossos clientes com inovação e sustentabilidade"

Gabriel Domingos, diretor da Vivo

Outros caminhos são o aluguel, reforma e revenda de aparelhos. A Vivo aluga aparelhos, como notebooks, desktops e tablets para empresas. O serviço cresceu na pandemia, quando as empresas mandaram seus funcionários administrativos para o home office. Segundo Gabriel Domingos, diretor de Marketing B2B da operadora de telefonia, a locação tem impacto ambiental da circularidade dos equipamentos:

— Temos o propósito de engajar nossos clientes com inovação e sustentabilidade, oferecendo soluções modernas que reduzem custos, otimizam operações e acompanham a crescente demanda por práticas sustentáveis no mercado.

A Circoola, que atua no Rio, Niterói e municípios da Baixada Fluminense, recolhe lixo eletrônico de consumidores e empresas. Em 2024, foram 4.318 coletas. Uma parte do material recolhido é desmontada e segue para reciclagem. Já o que ainda está em condições de uso vai para uma estação de melhoramento e volta ao mercado para doações ou venda a preços populares.

— Há uma preocupação do ponto de vista ambiental, mas há aquelas pessoas que só querem "se livrar" do lixo. Ainda precisamos de educação ambiental para que a população enxergue o problema do descarte dos eletrônicos — afirma Lucas Palazzo, diretor de operações da Circoola.

EMPRESAS TENTAM SE PROTEGER DE EVENTOS EXTREMOS

Mudanças climáticas forçam companhias a usar tecnologia, montar comitês de crise e adotar práticas sustentáveis


LUCIANO PAIM/DIVULGAÇÃO

Fábrica da Fruki em Paverama (RS). Produção foi redirecionada para o envase de água durante as enchentes

A aceleração das mudanças climáticas pôs o tema da vulnerabilidade a eventos extremos no centro das estratégias das empresas. No Brasil, tempestades, enchentes e ondas de calor forçaram companhias a agir para reduzir riscos às operações.

A resposta tem envolvido tecnologia, comitês de monitoramento e planos de contingência para reação imediata. Ao mesmo tempo, soluções sustentáveis viraram o único caminho para garantir negócios mais resilientes.

Fundada em Porto Alegre, cidade que foi o epicentro das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no ano passado, a Renner usa tecnologia para se preparar para eventos climáticos extremos. A gigante do varejo de moda não sofreu impactos do evento em suas instalações, mas tirou aprendizados do episódio.

A empresa utiliza um software de modelagem climática, desenvolvido em parceria com a WayCarbon, para mapear riscos como inundações e ondas de calor em suas lojas, centros de distribuição e escritórios.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Com base nos dados, a Renner classifica as unidades de acordo com o nível de ameaça e prioriza ações para os locais mais expostos. Após a tragédia no estado, a companhia lançou um guia de riscos climáticos que orienta fornecedores e parceiros sobre medidas de prevenção e adaptação climática para reforçar a resiliência da cadeia produtiva.

— Está muito claro para nós que os extremos climáticos já estão acontecendo. Só no ano passado, aqui no RS, tivemos cinco enchentes. É importantíssimo que todos tenhamos consciência disso, e não só o setor da moda. O ponto é saber como continuamos gerando crescimento econômico de uma forma responsável. Em todos os setores têm formas de fazer — afirma Eduardo Ferlauto, gerente geral de Sustentabilidade da Lojas Renner, que cita a necessidade do setor têxtil reduzir o uso de químicos e alterar formas de lavagem: — Na Renner, 80% das peças contam com atributos de sustentabilidade. A meta é chegar a 100% em 2030.

Na Fruki, fabricante do guaraná gaúcho de mesmo nome, o principal desafio durante as enchentes foi o logístico. A inundação bloqueou estradas e dificultou o acesso de profissionais, além de muitos terem suas casas inundadas. Embora nenhuma das unidades de produção e distribuição tenha sido diretamente atingida, o tempo de entrega aumentou 50%, enquanto a demanda por água mineral disparou e levou ao desabastecimento.

A empresa priorizou o suporte humanitário e financeiro aos colaboradores, abriu vagas emergenciais para as operações e adaptou a recém-inaugurada fábrica de Paverama para envasar água potável, chegando a doar 17 milhões de litros às áreas afetadas.

— Tiramos lições a cada momento de crise. O aprendizado da pandemia nos fez restabelecer, imediatamente, o comitê de crise, com envolvimento de um time multissetorial — conta Aline Eggers, diretora presidente da Fruki Bebidas.

Tradicional no setor de laticínios, a Cooperativa Santa Clara montou uma operação emergencial durante as enchentes para sua logística de Canoas para Carlos Barbosa e garantiu apoio aos associados. A cooperativa tem meta de reduzir em 30% suas emissões de gases de efeito estufa até 2030. Além disso, atua no fomento de projetos de irrigação e reserva de água para enfrentar as recorrentes estiagens no Rio Grande do Sul.

A Gerdau criou um sistema de gestão de riscos e um comitê para monitorar eventos extremos e avaliar causas e possíveis impactos. Com base nessas análises, define ações de curto, médio e longo prazos, além de planos de contingência e investimentos para proteger seus ativos e minimizar danos às operações e ao meio ambiente, explica Gustavo Werneck, CEO da Gerdau.

Em Sapucaia do Sul, onde fica a unidade Riograndense e houve crise de abastecimento, a Gerdau cedeu um terreno para instalar uma estação móvel de tratamento de água, em parceria com a Companhia Riograndense de Saneamento. A estação captava água de um rio próximo e tratava 1,7 milhão de litros por dia, com energia fornecida pela empresa.

FUNDO PARA HABITAÇÃO

A Gerdau ainda criou um fundo para captar recursos destinados à habitação, com aporte inicial de R$ 10 milhões.

— Tudo isso trouxe aprendizados valiosos, principalmente sobre a necessidade de respostas rápidas, da mobilização de recursos e do apoio humanitário para minimizar impactos às comunidades e às nossas equipes — concluiu Werneck.

Já a Ambev, que tem uma unidade no RS, paralisou a produção de cerveja na fábrica de Viamão para envasar e doar mais de 1,5 milhão de litros de água potável à população afetada pelas enchentes. A empresa também criou centros de apoio para seus funcionários e, ao lado da Gerdau, auxiliou na reconstrução da escola municipal Liberato Salzano, a maior da capital gaúcha.

A Ambev adota um planejamento preventivo para eventos climáticos extremos e conta com um comitê multidisciplinar para pensar soluções. A empresa investe em infraestrutura para tornar suas operações mais resistentes a desastres.

— A resiliência não é apenas uma necessidade operacional, mas um compromisso com o futuro das pessoas e do planeta — diz Renata Van Der Weken, diretora de Meio Ambiente e Segurança de operações da Ambev.

ATÉ 35% DE ECONOMIA NA CONTA DE ENERGIA DA SUA EMPRESA.

ENERGIA LIVRE CEMIG — MAIS CERTEZAS. NENHUMA SURPRESA.

Faça uma simulação
ENERGIALIVRE.CEMIG.COM.BR

Empresas de média tensão agora podem migrar para o Mercado Livre de Energia.

Migre com a Cemig:

- Energia 100% renovável, com Certificado rastreável
- Atendimento por especialistas
- A garantia da Líder do Mercado Livre de Energia no Brasil
- A garantia da empresa com maior número de clientes
- A empresa que mais entrega energia no Mercado Livre

ENTRE PARA O MERCADO LIVRE DE ENERGIA COM ESSA CERTEZA.

ENERGIA LIVRE CEMIG CEMIG MINAS GERAIS

CLIMA TRAZ DESAFIO AO SANEAMENTO

Aumento da taxa de juros encarece financiamento e também pode afetar planos de investimento das empresas para cumprir meta de universalizar o serviço até 2033, como prevê o marco do setor

DIVULGAÇÃO/COMPANHIA DE SANEAMENTO DO SERGIPE



Concessão. O serviço de saneamento no Sergipe foi leiloado em setembro do ano passado e concedido à Iguá. Investimentos esperados para expansão são de R$ 6,3 bilhões

Mudanças climáticas e aumento do custo do capital, com a alta de juros, dificultam alcançar a meta de universalização do saneamento básico em 2033, na avaliação de especialistas. O marco legal, aprovado em 2020, inaugurou a era das concessões no setor: foram realizados 45 leilões em 19 estados, abrangendo todas as regiões, e mais 43 projetos estão sendo estruturados nos próximos anos, com um investimento total de R$ 277,3 bilhões, segundo dados da Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon).

Especialistas alertam, contudo, que, a nove anos para atingir a meta, sem uma conjuntura econômica favorável e sem incluir nos editais de concessão o desenvolvimento de matrizes de risco para preparar as redes e planos de contingência, o boom experimentado pelo setor pode virar uma frustração para o governo, empresas e famílias, com o aumento da conta de água.

— O enfrentamento das mudanças climáticas se traduz no desenvolvimento de matrizes de risco. Quem faz o quê? Aconteceu o evento, como responder? Não é apenas uma concessionária. Como os eventos afetam a infraestrutura urbana, eles demandam ação coordenada entre o poder público nas diferentes esferas. Essa coordenação é fundamental — disse a economista e diretora do Centro de Estudos e Regulação em Infraestrutura da Fundação Getulio Vargas, Joisa Dutra.

ESTIAGEM E CHUVA EM 2024

Construir uma rede resiliente aos eventos climáticos pode levar a atrasos nos investimentos para o alcance da meta, mas é uma escolha que precisa ser feita, disse ela. Guilherme Duarte, CEO da Copasa, concessionária de saneamento de Minas Gerais, afirma que é visível os efeitos das mudanças climáticas. Ele lembra que, entre 2024 e inicio deste ano, houve estiagem de cerca de seis meses em Minas Gerais com falta de chuva e depois uma grande concentração de chuvas acima das médias históricas.

—Isso é reflexo de uma mudança no comportamento climático em relação aos eventos extremos, sejam de secas, sejam de chuvas, e as companhias têm de estar preparadas para isso. Os eventos climáticos impactam tanto os serviços de abastecimento de água quanto de coleta e tratamento de esgoto — diz ele, destacando os investimentos de R$ 17 bilhões entre 2025 e 2029.

Duarte lembra que o excesso de chuva traz problema para gestão do tratamento de esgoto. Ele explica que as redes no Brasil são mistas e têm interconexão com as redes de drenagem pluvial dos municípios e até ligações inadequadas de residências. Com isso, em chuvas concentradas, a rede de esgoto recebe um volume de água muito grande, gerando problemas de rompimento.

—Estamos investindo no famoso 'caça-esgoto', que são os lançamentos indevidos de água de chuva nas nossas redes, orientando novos empreendimentos particulares para que façam a devida separação da água de chuva do esgoto doméstico, para que as redes sejam, de fato, aderentes ao volume de esgoto que é recebido e não receba água de chuva indevida.

RIO GRANDE DO SUL FOI ALERTA

A enchente no Rio Grande do Sul, em maio do ano passado, que destruiu as instalações e deixou a população sem água, foi um alerta para concessionárias, disse o professor da Coppe/UFRJ, Jerson Kelman. Ele afirmou que a inclusão da meta de universalização na lei do saneamento foi positiva, mas os operadores terão gastos adicionais para proteger as instalações.

— Está havendo um grande esforço para alcançar a meta que é ambiciosa. Temos um grande problema que é a crise fiscal pela qual o país está passando. A população está acostumada a pagar pelas instalações existentes, não pela estrutura desejável. O custo para as famílias deve subir.

Para o sócio e economista sênior da Tendências Consultoria, Silvio Campos Neto, as condições financeiras "estão bastante adversas, sem perspectiva de reversão" em 2025 e 2026, o que tornará mais caro e difícil o crédito para as empresas em geral.

—Muitas das empresas de saneamento já se prepararam para esse fluxo de investimento, mas se forem precisar de novos recursos, encontrarão um cenário mais difícil. O custo do dinheiro subiu muito nos últimos três, quatro meses. Aqueles que não estão sentindo vão sentir nos próximos meses.

Do lado do custo, a captação de recursos no mercado ficou mais cara. É um setor altamente intensivo em capital, que precisa fazer investimento de cerca de R$ 90 bilhões por ano até 2033 para conseguir universalizar o serviço. Atualmente, 62,5% dos domicílios brasileiros estão conectados à rede de esgotamento sanitário, de acordo com o Censo 2022.

—Juros mais altos são ruins para qualquer investimento, porto, rodovia e saneamento, que têm prazos muito longos. Aqueles que participaram dos leilões e ainda não captaram os recursos vão ter um custo mais alto, com uma taxa de retorno menor do que esperavam quando participaram do leilão, já que estão encontrando uma taxa de juros diferente. Há impacto no retorno — diz Felipe Thut, do Bradesco BBI.

A Iguá Saneamento, que, em setembro passado, ganhou o leilão para fornecer o serviço em Sergipe e atua na Região Oeste do Rio, fez captações recentes. Houve duas grandes operações para financiar o investimento no Rio, afirma Roberto Barbuti, CEO da Iguá.

—Todas as nossas operações já estão financiadas, exceto Sergipe. Fizemos o pagamento da primeira parcela da outorga. E temos contrato de um empréstimo-ponte. Depois disso, teremos que captar. Obviamente, é uma preocupação.

Sobre o risco para o setor com as mudanças climáticas, Barbuti afirma que seu abastecimento vem de grandes bacias que reduzem o risco de escassez hídrica, e acrescenta que não há atraso nas obras.

—Cuiabá passou por um processo de estiagem, mas há uma disponibilidade grande. Houve problemas no interior de São Paulo e Paraná, mas são operações de menor porte. Há uma preocupação, sim, mas temos um certo nível de conforto nas nossas operações.

A Aegea, que atende 31 milhões de pessoas em mais de 500 cidades de 15 estados, reconhece, por meio de nota, que o "saneamento é um negócio de capital intensivo e, portanto, sofre impactos nos custos financeiros toda vez que as taxas de juros sobem", mas que tem se preparado para os investimentos.

BELÉM ACELERA OBRAS PARA SEDIAR COP30

Cidade destinará R$ 4,7 bilhões para receber a maior conferência climática do mundo. Governo espera mais de 40 mil visitantes

A poucos meses da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), Belém acelera os preparativos para receber a maior conferência climática do mundo.

A cidade paraense estará no centro das atenções globais entre os dias 10 e 21 de novembro, e a expectativa é receber mais de 40 mil visitantes, segundo estimativa da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Para viabilizar o evento, um plano integrado reúne obras de infraestrutura, revitalização de espaços públicos e ampliação da rede de hospedagem, coordenado pelos governos federal, estadual e municipal. Só em investimentos federais são estimados R$ 4,7 bilhões, entre recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do BNDES e de Itaipu Binacional. Ao lado dos aportes, profissionais do setor de turismo passam por capacitação.

CONCLUÍDAS 73% DAS OBRAS

Pela primeira vez sediada no Brasil, a conferência do clima atrai líderes mundiais, cientistas, ONGs, representantes da sociedade civil e chefes de Estado de mais de 190 países para debater soluções contra as mudanças climáticas. Entre os principais temas desta edição estão o financiamento climático, transição energética e a justiça climática.

Um dos principais projetos é o Parque da Cidade, cujas obras já estão 73% concluídas. O espaço de 500 mil metros quadrados será o principal centro da programação da COP. Ele fica na área do antigo aeroporto Brigadeiro Protásio, e será integrado a um centro de convenções que o governo do estado já utiliza para grandes eventos.

Além de sediar a conferência, a ideia é que o Parque da Cidade seja usado para lazer e mostre a importância da sustentabilidade. Por isso, terá espaços como o Museu da Aeronáutica, Boulevard Gastronômico, ecotrilha, áreas verdes e instalações esportivas.



Centro principal. Parque da Cidade concentrará a maioria dos eventos da COP30

Outro foco é ampliar e melhorar a rede hoteleira. Dois hotéis de alto padrão serão construídos em parceria com o setor privado, enquanto cerca de R$ 172 milhões do Fundo Geral de Turismo (Fungetur) garantirão a reforma de estruturas já existentes. Além disso, 17 escolas estão em reforma e deverão oferecer 5 mil leitos no padrão hostel.

Também está prevista a construção da Vila COP, conforme assinatura do projeto em janeiro pelo governo estadual. Destinada a líderes e chefes de Estado, a vila ficará próxima ao Parque da Cidade, a poucos minutos da "Blue Zone" da COP30, onde ocorrerão os debates mais importantes do evento, facilitando o deslocamento das delegações. Já o Porto de Outeiro, que passa por obras de ampliação, será ponto estratégico para atracagem de transatlânticos.

No campo da qualificação profissional, o governo estadual do Pará criou um programa com 64 cursos de qualificação ligados às áreas de turismo, infraestrutura e serviços. Até janeiro, 4,5 mil trabalhadores foram capacitados.